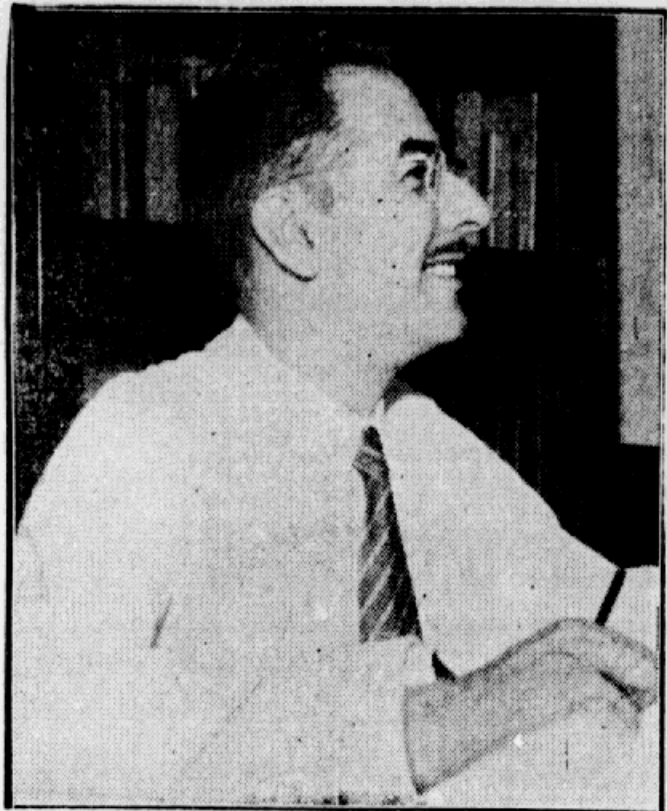


Voltada para o pleito de hoje na capital a atenção de todo o país



PROF. FRANCISCO ANTONIO CARDOSO — Candidato da coligação. Os prognósticos gerais favorecem o seu nome no pleito de hoje.

Possibilidades dos quatro candidatos — Onde votarão o governador e os candidatos — Campanha sem incidentes — Os trabalhos de apuração

Após varios lustros, volta São Paulo hoje a escolher seu prefeito pelo voto popular. Durante mais de um quarto de século, os dirigentes da cidade vêm sendo indicados pelos governadores e interventores em transito pelo governo do Estado, ficando, assim, inteiramente subordinado o município aos ditames do Executivo estadual. Com o reconhecimento da autonomia de São Paulo, para a escolha de seu prefeito voltam os paulistanos a eleger o candidato de sua preferência. Ao pleito concorrerão quatro candidatos a prefeito e outros tantos a vice-prefeito, sendo os primeiros os srs. prof. Francisco Antonio Cardoso, Janio Quadros, André Nunes Junior e Ortiz Monteiro. Pelos varios inqueritos procedidos nas diversas camadas populares, figura e prof. Francisco Antonio Cardoso como o mais provável vencedor do pleito, apoiado que é por poderosa coligação de partidos e notoria simpatia popular. Nesse levantamento previo da opinião publica, a chapa Cardoso-Nobre Filho figura com percentagem provavel de 40% dos votantes, distribuindo-se os restantes votos pelos demais candidatos. O segundo posto deverá caber, quase certamente ao candidato do P.D.C.-P.S.B.

GRANDE INTERESSE POPULAR

Nossa reportagem teve oportunidade de verificar que, tanto na camada popular como na media e na elite, reina grande entusiasmo pelo pleito que hoje vai se ferir, tendo as organizações eleitorais das diversas correntes desenvolvido intensa propaganda. Principalmente nos ultimos dias, desdobram-se os candidatos em

comícios, propaganda pelos jornais e radio e passeatas pelas ruas. Não faltou mesmo o avião a sobrevoar incessantemente a cidade, puxando pela cauda o nome de um dos mais esperados pretendentes.

ONDE VOTARÃO O GOVERNADOR E O CANDIDATO COLIGADO

O governador Lucas Nogueira Garcez comparecerá hoje, dia 22, às 7 horas e meia, ao grupo escolar da avenida Lacerda Franco, a fim de votar a abertura das seções eleitorais está marcada para as 8 horas. Todavia, prevendo a concorrência de eleitores na primeira hora, o governador do Estado entrará na "fila" às 7.30, para depositar o seu voto, assim que chegar a sua vez. Por sua vez, o prof. Francisco Antonio Cardoso, candidato coligado à Prefeitura Municipal, votará na Escola Graduada S. Paulo, à rua Oscar Porto, 208, na 33.ª Seção, às 9 horas da manhã.

ABSTENÇÃO PROVAVEL

Pelas indagações procedidas prevê-se que a abstenção ao pleito ficará por 30 a 40% das inscrições, não obstante os reiterados apelos das autoridades e interessados nas eleições para que os eleitores cumpram sua obrigação, sujeitos que estão a penalidades previstas no Código Eleitoral. Entretanto, o fato dos títulos atualmente em vigor deverem ser recolhidos hoje para serem substituídos.

(Conclui na 2.ª pag.)

PROPOSTA PELO DELEGADO DO URUGUAI NA ONU AJUDA ÀS VITIMAS DO TERREMOTO NA TURQUIA

CERCA DE DEZOITO MIL CRIANÇAS AO DESABRIGO — VOLTOU A ASSEMBLEIA GERAL A OCUPAR-SE DO DESARMAMENTO

NAÇÕES UNIDAS, Nova York, 21 (U.P.) — O delegado do Uruguai nas Nações Unidas, professor Enrique Rodriguez Fabregat, pôs em andamento ontem os serviços do Fundo Internacional de Socorro à Infância, para ajudar as vítimas do terremoto na Turquia.

O professor Rodriguez Fabregat reclamou dila ajuda na reunião de hoje da Junta Dirigente do Fundo. Assinalou que cerca de 18.000 crianças ficaram desabrigadas e sem alimento. Como resultado da iniciativa do delegado uruguai, o diretor do Fundo deu ordens para que se oferecessem todos os serviços do mesmo à Turquia.

O DESARMAMENTO

NAÇÕES UNIDAS, Nova York, 21 (U.P.) — Por Bruce W. Munn — correspondente — A Assembleia Geral das Nações Unidas ocupou-se hoje do ditame emitido pela Comissão sobre desarmamento, e de dois projetos de resolução, um apresentado pela União Soviética, e, o outro, pelo grupo de quatorze países do bloco ocidental.

FALA O DELEGADO DA INDIA

Falou em primeiro lugar o delegado da Índia, V. K. Krishna Menon, o qual mostrou que embora a informação revelasse diferenças entre as grandes potências, era alentador notar-se que os dois grupos estão de acordo em que deve ser continuado o trabalho da Comissão e que se proíba o uso de armas capazes de destruir grandes setores da população.

Krishna Menon julgou também como alentador que, tanto o ocidente como o oriente, não tenham considerado "provocadores" os incidentes ocorridos recentemente, e que até há pouco eram tido como tais.

Em seguida usou da palavra o

DEIXA TITO A INGLATERRA DE REGRESSO A SEU PAIS

A viagem de retorno está sendo feita a bordo do navio escola "Galeb" — Mensagem de agradecimento ao povo britânico

LONDRES, 21 (U.P.) — O marechal Tito deixou o país de Westminster às 11 horas de hoje, para iniciar sua viagem de regresso à Iugoslávia. O chefe da nação iugoslava embarcou numa lancha que o conduziu a bordo do contra-torpedeiro "Galeb", da Marinha de Guerra Iugoslava. Assim, termina a visita de cinco dias de Tito.

MENSAGEM DE AGRADECIMENTO DE TITO

LONDRES, 21 (U.P.) — Ao empreender a sua viagem de regresso à Iugoslávia, o marechal Tito dirigiu a seguinte mensagem ao governo e povo britânicos: "Abandonamos Londres e a Grã Bretanha profundamente impressionados com a amizade e cordial hospitalidade que nos foram dispensadas."

"Nesta visita oficial agradecemos particularmente a gentileza

de que fomos objeto por parte de sua majestade, a rainha Elizabeth, e membros da família real. "Durante a nossa permanência na Grã Bretanha, ficamos ainda mais convencidos de que a colaboração entre os nossos dois países beneficiará grandemente os nossos povos e promoverá a salvaguarda da paz na Europa.

"No curso dos contatos diretos e conversações com os membros responsáveis do governo britânico, logrou-se tudo aquilo que tínhamos esperado. Chegamos a um completo acordo sobre problemas importantes referentes à Grã Bretanha e à Iugoslávia, bem como à situação da Europa em geral.

"No momento de dizer adeus ao vosso belo país, desejamos expressar, uma vez mais, em meu nome e no dos meus colaboradores, o nosso agradecimento pela sincera acolhida que nos dispensastes, e enviamos as mais calorosas saudações ao valente povo da Grã Bretanha."

AS MEDIDAS DE SEGURANÇA DA "SCOTLAND YARD"

LONDRES, 21 (UP) — Ao partir hoje o marechal Tito, de regresso ao seu país, a Scotland Yard revelou que havia tomado excepcionais medidas de segurança durante a visita de cinco dias do governante iugoslavo.

As medidas tomadas para proteger a vida de Tito chegaram mesmo a surpreender os britânicos acostumados a ver sua rainha e os membros do governo andarem com inteira liberdade, sem qualquer proteção.

Um porta-voz da Scotland Yard negou-se a revelar se houve detenções durante a estada de Tito na Inglaterra.

O chefe do governo iugoslavo embarcou no navio-escola iugoslavo "Galeb", no mesmo em que veio à Inglaterra, depois de uma cerimônia de despedida noais de Westminster.

O navio zarpou de Greenwich, onde esteve ancorado sob forte

DISTRIBUIDOS OS BENS DA "I. G. FARBER"

BONN, 21 (U.P.) — Os bens da poderosa empresa de produtos químicos e anilinas, "I. G. Farben", outrora o maior "trust" da Europa, serão distribuídos entre cinco companhias sucessoras, das quais três são importantes e as restantes secundárias.

Os acionistas da antiga "I. G. Farben" receberão nove marcos em ações novas por cada dez marcos das antigas ações. As três sucessoras importantes são: "Farbenfabriken Bayer A. G.", com um capital de 387.600.000 marcos; a "Badische Anilin und Sodafabrik A. G.", com um capital de 340.000.000 de marcos, e a "Fardwerke Hoechst A. G.", com uma capital de 285.600.000 marcos. As duas empresas menores são a "Casella Company" e a "Chemische Werke Huels G. B."

O BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S.A.

paga e recebe, das 9 às 18 horas, ininterruptamente.

Levará a Inglaterra à Corte Internacional de Haia a pendencia com o Chile sobre a ilha de Decepcion REJEITOU O GOVERNO DE SANTIAGO O PROTESTO BRITANICO E EXIGIU REPARAÇÕES PELAS PROPRIEDADES CHILENAS DESTRUIDAS NAQUELA ILHA

SANTIAGO DO CHILE, 21 (U.P.) — O chanceler Arturo Oyarvaria informou a comissão antártica chilena que nas conversações que teve com o embaixador britânico, Charles Stirling, este lhe informou que a Grã-Bretanha levaria o assunto dos incidentes ocorridos na Ilha de Decepcion à Corte Internacional de Justiça, em Haia.

PROTESTO BRITANICO REJEITADO

LONDRES, 21 (U.P.) — O Ministério das Relações Exteriores fez saber hoje que o embaixador britânico em Santiago do Chile, sr. C. N. Stirling, visitou o chanceler chileno para contestar verbalmente a nota de 22 de fevereiro ultimo sobre a soberania da ilha de Decepcion, do grupo das Shetland do Sul.

Não foram divulgados pormenores a respeito da resposta, porém soube-se que Stirling confirmou a proposta do governo britânico de submeter a questão da soberania ao Tribunal Internacional.

A nota chilena de 22 de fevereiro rejeitou o protesto britânico e exigiu a reparação das propriedades chilenas destruídas. Também rejeitou energicamente as reclamações de soberania da Grã-Bretanha, sustentando que as ilhas Shetland do Sul, bem como o arquipélago adjacente fazem parte do território nacional chileno.

QUESTÃO COMPLICADA

LONDRES, 21 (U.P.) — O Ministério do Exterior informou, hoje, que o sr. C. N. Stirling, embaixador britânico em Santiago do Chile, quinta-feira, para apresentar uma resposta oral à nota chilena de 22 de fevereiro sobre a questão da soberania da ilha de Decepcion, nas Shetland meridionais.

O Ministério do Exterior não ofereceu detalhes da resposta britânica, mas se sabe que Stirling acenou para a oferta do governo de Londres de levar a questão da soberania ao Tribunal Internacional de Justiça ainda está em vigência e que, ao mesmo tempo, a Grã Bretanha reivindicou sua completa soberania sobre a área, da descoberta à ocupação.

A nota chilena de 22 de fevereiro foi expedida em resposta a uma nota britânica, de 16 de fevereiro, e mque o governo londrino protestava pela criação de uma cabana por forças navais chilenas às margens da pista aérea britânica estabelecida na ilha, o que, segundo a nota, "não somente constituía uma infração à soberania do governo de sua majestade, mas algo calculado para causar sérias preocupações e obstrução aos subditos de sua majestade, assim como aos interesses britânicos na ilha de Decepcion."

Nota similar de protesto foi en-

PAULISTA!

Dentro de alguns instantes a tua consciencia julgará os homens que disputam o governo deste Município. Sou um deles.

Por isto, no momento em que te encaminhas para a urna que recolherá o teu voto, há duas ultimas palavras que preciso dizer-te.

Peço-te que reflitas sobre o significado exato, sobre o verdadeiro conteúdo das candidaturas que te são propostas.

A lei suprema faz de ti o juiz soberano dos destinos de São Paulo.

Vais proferir uma sentença, com o teu voto secreto e livre, e ela é irrevogável. Serás o primeiro e o unico, com a tua propria familia, a sofrer ou a se beneficiar das suas consequências proximas e remotas.

Não tens a possibilidade de experimentar, nem a de te arrepen-

deres.

Menos, ainda, a de retratar a escolha por ventura precipitada e que se mostre nociva aos interesses de todos nós.

A tua decisão é definitiva. Empenha, e por quatro anos, a sorte desta coletividade e as condições de vida dos seus habitantes.

Não acredito, por isto, que te arrisques a uma aventura demagogica.

São Paulo nos é precioso demais para que o joguemos numa aposta incerta.

Não se podem arriscar o bem estar e a felicidade de milhões de criaturas humanas. Não se pode, nesta hora grave, entre todas, confiar o futuro da terceira cidade da America Latina, à inexperiencia de uma equipe improvisada e leviana.

Paulista! Peço o teu voto. Sei que lutas, como eu, com dificuldades tremendas para sobreviver.

Sei que o teu orçamento exiguo, como o meu, é, cada dia, mais insuficiente, diante do alto custo de todas as utilidades.

Não te prometo milagres!

Não posso ludibriar a gente de minha terra.

Asseguro que serei irrestritamente solidario contigo, nas agruras que te afligem, e que as resolverei, no que de mim dependam, com o sadio entusiasmo, com o entusiasmo intransigente de quem muito ama a sua terra e o seu povo.

Um vintem teu não sairá do erario, sem destinação publica e certa. O teu dinheiro será meticulosamente aplicado na realização das obras e dos melhoramentos de que careces.

E porque esse dinheiro é teu, podes contar com ele para todas as medidas honestas e eficazes que aliviem as tuas duras condições de vida.

Paulista!

Dentro de alguns instantes a tua consciencia julgará os homens que disputam o governo deste Município.

Reflete, ainda um segundo, e vota!

FRANCISCO ANTONIO CARDOSO

Iminentes novas e rigorosas depurações dentro do Partido Comunista na Bulgaria

SEGUNDO A RADIO DE SOFIA, NÃO FORAM TRATADOS COMO DEVIAM PELO GOVERNO OS INIMIGOS E ESPIÕES — SUCEDEM-SE OS ATOS DE SABOTAGEM NO PAÍS

VIENA, 21 (U.P.) — A radio de Sofia anunciou que o primeiro ministro Vulko Chervenkov está preparando uma proclamação, pedindo novas depurações de "traidores, espiões e provocadores" no Partido Comunista da Bulgaria.

A emissora diz que Chervenkov declarou que as depurações são necessárias porque o Partido Comunista Bulgaro não cuidou como devia o inimigo e os espiões".

A breve nota foi precedida por

seis dias de advertências da emissora de que se "deve liquidar" os "traidores" do regime comunista.

REPETEM-SE OS ATOS DE SABOTAGEM

VIENA, 21 (U.P.) — A radio de Sofia informou que o primeiro ministro bulgaro, Vulko Chervenkov, está a ponto de começar outro expurgo de "traidores, espiões e agitadores", em vista do

Partido "não ter sido suficientemente vigilante". Esta é precisamente a mesma fraseologia que empregou Moscou no recente expurgo de subalternos soviéticos.

Pela segunda vez, pois, durante uma semana, os vermelhos bulgaros queixam-se da presença de "traidores" em suas fileiras e pedem que os mesmos sejam "liquidados". Ao que parece, houve uma baixa na produção nacional e a agencia iugoslava Tanjug deu

que "os traidores da vontade das classes trabalhadoras estão resistindo aos designios historicos da Bulgaria"; mas que serão liquidados com a ajuda da União Soviética.

Antecipadamente, os vermelhos haviam anunciado a expulsão de mais de 17.000 pessoas do Partido na Bulgaria, por serem consideradas "elementos hostis e antigos policiais e membros de organizações fascistas", enquanto declararam que se poderia, esperar mais depurações no futuro.

A mensagem da agencia Tanjug indica que os descontentes incendiaram fabricas em Lambol, Chervenki Breg, Nova Zagora e Dimitrograd, assim como um barco bulgaro de viagem à Rússia. Segundo a agencia iugoslava, até agora nenhum dos sabotadores foi capturado.

NOVAS MEDIDAS RESTRITIVAS CONTRA O CARDEAL STEPINAC

Não poderá mais receber visitas — Entrevistas consideradas prejudiciais ao governo iugoslavo

BELGRADO, 21 (U.P.) — Informa-se que o governo da Iugoslávia "proibiu terminantemente" toda visita ao cardeal Stepinac, na residência em que se encontra recolhido, na localidade de Krasie.

A proibição se fez evidente ao impedir o Ministério do Interior da Croácia que um correspondente estrangeiro visitasse o cardeal. Ao que parece, a medida foi tomada como resultado de varias entrevistas que Stepinac concedeu à imprensa, recentemente, as quais foram consideradas "desfavoráveis" pelas autoridades iugoslavas. Indicou-se que os jornalistas culpados de tais agravos eram norte-americanos, mas não foram fornecidos outros pormenores ao esse respeito.

Antes de sua elevação ao cardinalato, Stepinac gozava de completa liberdade para receber quantos visitantes quisesse, e se mantinha em contato constante com seu secretario e com os eclesiásticos do arcebispado de Zagreb, assim como com os jornalistas e outros visitantes, com exceção de correspondentes do estrangeiro. Diante do sucedido, estes tampouco poderão ver o dignitário da Igreja.

Devido a essa proibição, não foi possível que varios preiados se entrevistassem com o cardeal, antes de sua recente conferencia com o marechal Tito, sobre um possível convenio entre a Igreja e o Estado.

O cardeal Stepinac se encontra ainda cumprindo a sentença de 16 anos de prisão que lhe foi imposta por "crime contra o Estado". Contudo, em dezembro de 1951, depois de cinco anos de prisão, permitiu-se-lhe, em vista de sua delicada saúde, que cumprisse o resto da condenação em sua residência de Krasie, onde vinha gozando de maior liberdade, pois tem por carcere os limites da localidade.

EM TORNEIRAS
Exija a Marca

CRE
Para sua garantia

POLITICA NACIONAL

"Jango" na presidencia do P.T.B.

Instalação ontem da Convenção Nacional do Partido — Promessas do líder do governo na Câmara Federal — Outros dados a respeito

RIO, 21 (Asapress) — Foram realizados hoje à tarde, na sede do P.T.B., os primeiros trabalhos convencionais do corrente ano. Após as eleições em que estavam inscritos 50 membros, que posteriormente foram acrescidos para 70, verificou-se a vitória do dr. João Goulart, por unanimidade, que tratara, assim, das futuras diretrizes do partido no cenário político nacional.

Os trabalhos prosseguem para estudar as emendas aos estatutos do partido sendo que a principal se refere ao mandato de 3 anos, enquanto que o antigo era de apenas 2. Ainda nas discussões de hoje, serão focalizados vários movimentos, sendo que uns que podemos chama-los de principais, visam a extinção em todo o território nacional, dos diretores profissionais, mas que contam com integral apoio do deputado Gurgel de Amaral e do coronel Aluisio de Moura, para que os referidos diretores permaneçam em atividade.

PROMESSAS DO LÍDER DO GOVERNO

RIO, 21 (Especial para News Press) — "Este ano pretendo fazer um grande esforço para não deixar sem resposta qualquer ataque que o governo venha a sofrer na Câmara" — declarou o líder da maioria deputado Gustavo Capanema, no decorrer de importante entrevista.

E, mais explicito: — "Agora mantenho no meu gabinete uma funcionária cuja principal incumbência é ler, todos os dias, da primeira à última página, o 'Diário do Congresso' e anotar as críticas da oposição do governo. Logo que aqui chego tomo conhecimento dessas críticas e, deravante, eu ou algum membro da maioria, para isso designado, ocupará a tribuna para as respostas e os esclarecimentos que se fizerem necessários".

A COMPRA DOS AVIOES A JACTO

Perguntamos ao deputado Capanema se não chegara a hora de iniciar a prática, dando a indispensável resposta: — "As graves denúncias formuladas da tribuna pelo sr. Alomar Baleeiro sobre a compra de aviões a jacto pelo Ministério da Aeronáutica: — "Já enviei cópia do discurso do deputado Alomar Baleeiro aos ministros da Fazenda e Aeronáutica encarecendo a máxima urgência na remessa de da-

dos. No início da próxima semana daremos à Câmara os esclarecimentos necessários sobre a operação".

CONVOCAÇÃO DE MINISTROS

"O ministro da Fazenda, sr. Horacio Lerner, convocado à Câmara, já me declarou que está pronto a comparecer na data que lhe for designada. Quero por combinar com o deputado Alomar Baleeiro, autor do requerimento, para marcar a data logo depois da Semana Santa. A mesma norma pretendo firmar com relação ao ministro João Cleofas, também convocado".

O CELEBRE RELATORIO...

A conversa passa a girar sobre o celebre relatório da não menos celebre Comissão Parlamentar Interpartidária incumbida de estudar o projeto de reforma administrativa do país. O deputado Gustavo Capanema, relator da comissão, confessa:

— "Este relatório é uma das coisas mais difíceis que tenho recebido para fazer nos últimos anos. Tenho que ler os pareceres de todos os partidos: P. S. D.; P. T. B.; P. S. P. e U. D. N. Cada um deles é um cartapácio. Depois embrenhei-me nos 14 cadernos cada um dos quais de mais de 100 páginas, num total de 1.464 páginas, que reúnem os debates travados no seio da Comissão, todos taquigrafados. Mas, não é só ler. A cada período tenho que parar e consultar livros,

leis, documentos, para completar as discussões. Estou com o maior cuidado para evitar erros como os do projeto do governo que copula instituições particulares como entidades públicas. Ora, um trabalho desses não se conclui em 3 ou 4 dias. Preciso de tempo. Estou, porém, dedicando ao relatório o maior e melhor dos meus esforços descurando até dos deveres de líder. Por exemplo, tive que fechar os olhos no discurso do deputado Baleeiro..."

LIDERANÇA
Explica-nos, a seguir o deputado Gustavo Capanema, que solicitou ao governador Amaral Peixoto a convocação da bancada do P. S. D. para a escolha do líder. Entretanto, o sr. Amaral Peixoto responde que ele próprio, deputado Capanema, fizesse a reunião:

"Isso vem evidenciar que a eleição será mera rotina — conclui o deputado Capanema. Não se fala mais na liderança própria para o P. S. D., pois o partido reconhece a inoportunidade do desdobramento dos comandos".

COMISSÕES

Afinal o líder da maioria abordou a questão da constituição das Comissões permanentes da Câmara. O critério geral é o da condução, com algumas exceções. A Comissão de Justiça será presidida por um trabalhista, restando apenas para o P. T. B., indicando o nome. Há uma reivindicação da bancada paulista para que a Comissão fique com um membro da representação bandeirante. Mas, aí, compete ao líder do P. T. B. atender a pretensão. Na Comissão de Finanças serão deputados Israel Pinheiro, Marçal Barreto e Paulo Saraceni. Finalmente, nas Comissões de Diplomacia e Segurança há um ligeiro quiproquó. A primeira é da U. D. N., que insiste na reeleição do sr. Lima Cavalcanti. A segurança do P. R., que talvez venha a indicar para a presidência o deputado Armando Fontes.

Medida salutar de proteção à industria nacional

A partir de 1.º de julho os veículos importados só poderão entrar no país desmontados — Declarações do comandante Lucio Meira, membro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Economico

RIO, 21 (News Press) — A partir de 1.º de julho próximo, somente poderão entrar no país, montados, o motor, a caixa de mudança e o eixo traseiro dos veículos, sendo que as demais peças deverão vir desmontadas — declarou à reportagem o comandante Lucio Meira, membro da

TRANSPORTES

O problema do transporte — prosseguiu o entrevistado — talvez o mais importante de todos, para um país da vastidão do território como o nosso. A rodovia representa a solução mais fácil e mais indicada sob certos aspectos, não só pela maior facilidade de operação como por demandar investimento menor e ser mais adaptada às nossas condições topográficas. A opinião pública está inteiramente convencida da necessidade que tem o país de mais rodovias, e todos os governos estaduais que têm compreendido este problema estão levando para a frente um grande programa rodoviário. As estradas serão úteis, porém, se não tivermos caminhões e automóveis, o que não seria possível se fossemos contar apenas com as nossas importações. Impõe-se, portanto, sobretudo em virtude das restrições cambiais, a criação da nossa industria automobilística.

CORRIGINDO FALHAS

Entretanto, com o objetivo de corrigir algumas dessas falhas, a partir de 1.º de julho vindouro, os veículos deverão chegar ao Brasil completamente desprovidos de estofamento. Deste modo, calcula-se que seja feita uma economia de 240.000 metros de tecido.

Finalmente, como medida de proteção da nossa industria, do dia primeiro de janeiro do ano que vem em diante os veículos importados somente poderão entrar no país inteiramente desmontados das peças de montagem que possam ser fabricadas no Brasil.

O Brasil — prosseguiu o comandante Lucio Meira — não tem tarifa de proteção para artigos manufaturados da industria mais importante para a economia nacional, que é a industria mecânica. Neste setor econômico contudo, são as maiores e as melhores as perspectivas que se apresentam, visto estar dado o país a ser grande produtor de aço, dispondo como dispomos do melhor minério de ferro do mundo em quantidade praticamente ilimitada.

SUPERIOR AO TRIGO E AO PETROLEO

O comandante Lucio Meira passou a abordar a questão da importância que tem, para a nossa economia, a produção de materiais.

— As nossas importações de material da industria automobilística constituem justamente o item que mais pesa no conjunto das importações brasileiras, totalizando importância superior às nossas compras de petróleo e trigo, juntas. Somente no primeiro semestre de 1952, despendemos quatro bilhões e duzentos milhões de cruzeiros em materiais da industria automobilística: — o que representa um quinto do total das nossas importações durante aquele período.

Negadas licenças de importação de compressores de ar

RIO, 21 (A. N.) — A Comissão Consultiva de Intercambio Comercial com o Exterior decidiu negar licença para a importação de compressores de ar para fins odontológicos. Os dois tipos de compressores usados em odontologia, os de jacto continuo e os de tanque, são produzidos regularmente no país por diversas industrias do Rio de Janeiro e São Paulo. A produção anual é da ordem de 800 unidades, superior, portanto, às necessidades do mercado, estimada em 600 unidades. Esse excesso de produção é absorvido por outros setores industriais, notadamente por oficinas de ourives.

Recusou

RIO, 21 (Asapress) — Informa-se com segurança que o embalsador Osvaldo Azeiteira foi convidado para exercer o posto de secretário geral da O. N. U. vago em face da demissão do sr. Trygve Lie, não tendo aceite o convite, por motivo de doença.

CARTA ABERTA

de uma Mãe aos Automobilistas

Senhor automobilista:

Há poucos dias, meu filho começou a ter aulas na Escola. Inteligentemente, não posso acompanhá-lo e, por isto, recomendei a ele que olhasse sempre antes de atravessar as ruas, que só atravessasse nas faixas, e que respeitasse os sinais e o guarda.

Mas o sr., pelo que vê em sua propria familia, sabe como as crianças são imprudentes e principalmente ingenuas e distraídas, apesar de todos os nossos conselhos. Meu filho é um menino alegre e estudioso, é o nosso orgulho e nossa esperança. Eu o reconheceria à distancia entre milhares de crianças, pelos seus gestos, pela sua silhueta, até pela sua sombra...

Não é apenas para ele. Mas para aquela alegre, despreocupada e "miuda" multidão em que ele se dissolve, que venho pedir-lhe um imenso favor: sempre que for passar em frente a uma escola, diminua a marcha do seu veículo - seja ele qual for - e redobre de cuidado!

Muitas mães, como eu, lhe ficarão infinitamente agradecidas. E permita que lhe diga, desde já, muito obrigada, senhor automobilista.

Uma Mãe



ESSO
STANDARD
DO BRASIL

PARTIDO REPUBLICANO

SEDE: RUA LIBERO BARDARO, 661 — 1.º andar

COMISSÃO DIRETORA

João Sampaio — Presidente

Antonio Ferreira de Castro Filho — Vice-presidente

Francisco Glycerio de Freitas — 1.º secretário

Plinio de Castro Prado — 2.º secretário

José Soares Hungria — Tesoureiro

Altino Arantes

Antonio Carlos de Sales Filho

Candido Motta Filho

Decio de Queiroz Telles

Dervil Allegretti

Eduardo Rodrigues Alves

Olegário de Camargo

Raul da Rocha Medeiros

Roberto dos Santos Moreira

Valdomiro Lobo da Costa

REUNIÕES ORDINARIAS

As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizam-se às terças-feiras, às 10 horas.

EXPEDIENTE

O secretário do Partido dr. Francisco Glycerio de Freitas, dará expediente às 3as e 5as feiras das 14 às 17 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

Das 9h30 às 11h30 e das 14 às 17 horas, é dado o expediente pelo sr. Octaviano de Mello, diretor da secretaria. Aos sábados, o expediente pela manhã. As tardes depois das 16 horas ou em dias de feriados atendem diariamente aos correioeiros.

DIRETORIO NACIONAL

Av. Presidente Antonio Carlos, 201 — 11.º — Tel.: 42-8237 — Rio de Janeiro

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente: Arthur Bernardes

1.º vice-presidente: Candido Motta Filho

2.º vice-presidente: Diólio Iratim Afonso da Costa

1.º secretário: Amândio Fontes

2.º secretário: José Pereira Lira

Tesoureiro: Lino Rodrigues Machado

EXPEDIENTE

Diariamente: das 9 às 16 horas. Aos sábados: das 9 às 13 horas.

O expediente normal é dado pelo sr. Felisberto Caldeira Brant, diretor da secretaria.

Reforma geral no sistema da CEXIM

Esclarecimentos prestados à imprensa pelo sr. Coriolano de Goes — O novo plano entrará em vigor a partir de julho vindouro — Notas

RIO, 21 (A. N.) — O diretor da CEXIM, sr. Coriolano de Goes, acaba de aprovar as linhas gerais de um plano de reforma dos métodos de trabalho dessa Carteira do Banco do Brasil e do seu sistema de licenciamento, plano esse elaborado, de acordo com as suas instruções, pela assessoria técnica do citado órgão.

Sobre o assunto, o sr. Coriolano de Goes fez à imprensa as seguintes declarações: — "A experiência adquirida pela CEXIM, por mim pessoalmente, como seu diretor desde setembro último, na difícil tarefa ligada ao controle e organização adequados à situação tal como se apresenta nos dias atuais e se pode prever em futuro próximo".

O sr. Coriolano de Goes esclareceu então:

OS NOVOS METODOS DE TRABALHO

Abordando diretamente o merito do plano ora aprovado, o sr. Coriolano de Goes frisou tres pontos fundamentais a serem observados pelo novo sistema de trabalho da CEXIM, que começará a vigorar a partir de julho próximo, embora as providências necessárias a esse fim já estejam em curso. São eles:

a) — Não ultrapassar os orçamentos de licenciamentos feitos dentro dos tetos cambiais estabelecidos pelo Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, salvo quando se comprovar estar assegurado o aumento das disponibilidades monetárias, também de acordo com o citado Conselho; b) — distribuir o montante dos recursos segundo as conveniências da natureza dos produtos e das moedas em que devem ser adquiridos; c) — trabalhar com a previsão e os métodos indispensáveis à execução do objetivo em mira e à satisfação das garantias mínimas que devem ser oferecidas aos importadores e consumidores.

UM POUCO DE METEOROLOGIA

O DESTINO DO NORDESTE ESTÁ DEPENDENDO DO SOL...

A atual situação poderá ser a derradeira da série da "grande seca" — Retardamento da mudança do ciclo do "astro rei" — Geólogo francês vai estudar a zona flagelada

RIO, 21 (A. N.) — Na última reunião do diretório central do Conselho Nacional de Geografia, foi apresentado pelo desembargador Florencio de Abreu, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, um trabalho de autoria de J. Sampaio Ferraz, meteorologista e consultor técnico do referido Conselho, no qual é estudada a atual estiagem que assola o Nordeste.

PROBLEMA DE METEOROLOGIA

Depois de dizer que a seca nordestina constitui problema máximo da meteorologia brasileira, Sampaio Ferraz afirma que a intensa estiagem nordestina do corrente ano perdura a despeito de chuvas periódicas em zonas próximas ao oceano, integrando-se no ciclo da "grande seca". Depois de várias considerações de natureza técnica sobre o fenômeno, termina Sampaio Ferraz dizendo: "Estamos, pois, provavelmente, nas vésperas de uma mutação pelo qual seria temerário precisar datas. A atual estiagem poderá cessar ainda no decorrer dos meses restantes do "inverno" nordestino. A atual estiagem poderá ser derradeira da série da "grande seca". Uma e outra dependem do que está acontecendo no Sol. Se o velho ciclo permanece em coma, por mais tempo que parece indicar a observação contemporânea, e consequentemente, retardar o aparecimento de novo ciclo, tenhamos paciência para esperar mais um pouco. O destino do Nordeste está no colo do astro-rei".

300 MIL FLAGELADOS TERÃO DE SER RETIRADOS

CAMPINA GRANDE, 21 (News Press) — O prefeito Plínio Leão, declarou à reportagem que não chover este ano, 300 mil flagelados terão de ser evacuados da zona assolada pela seca, visto não ser possível à Paraíba continuar a atender à situação angustiosa. O problema — acrescentou — será este: resignar-se a emigrar, ou morrer.

GEOLOGO FRANCÊS ESTUDA-RA A ZONA FLAGELADA

RIO, 21 (Asapress) — O geólogo francês, prof. Robaux, chegou hoje, a esta capital. Foi convidado pelo Ministério da Agricultura para estudar as condições das regiões áridas do Nordeste. Verificará as possibilidades de obtenção de água subterrâneas, a construção de barragens e de canais de irrigação. Adianta-se que o prof. Robaux é profundo conhecedor do assunto, tendo realizado obras nesse sentido, com grande êxito, na África.

"De influencia comunista a arquitetura brasileira"

RIO, 21 (Asapress) — Teve a mais lamentável repercussão em todos os meios culturais as declarações feitas na Universidade de Minas Gerais, pelo engenheiro francês contratado por aquela Universidade, de que a nova técnica dos trabalhos modernos empregados no Brasil "não passavam de mera influencia comunista". A reportagem ouviu diversos engenheiros que manifestaram sua total desaprovação e repulsa as palavras do mestre francês da Sorbonne.

FLAGELADOS CHEGAM A NATAL

NATAL, 21 (Asapress) — Vários e enormes grupos de flagelados continuam chegando a esta capital. Não obstante os trabalhos do Serviço de Emergência, grande número de vítimas vem a esta cidade pedir trabalho e alimentos.

Dissidio coletivo dos comerciantes

RIO, 21 ("Correio") — Cerca de 80 mil comerciantes ainda aguardam uma decisão sobre o aumento de salário coletivo que a classe pleiteia em dissídio coletivo. Este deverá ser julgado nestes próximos dias, e o presidente interino do Sindicato dos Empregados no Comércio adianta que a tabela apresentada para esse julgamento é a seguinte: 30 por cento para os que ganham até mil e quinhentos cruzeiros; 25 por cento, de mil e quinhentos e um a três mil cruzeiros; 20 por cento de três mil e um cruzeiro a sete mil e 10 por cento, para os que ganham de sete mil e um em diante.

SECCAO ARTIGOS RELIGIOSOS

1.ª COMUNHAO ROSARIOS



Imitações perola . . . 48.
Prata, lisa . . . 1.3.
Cristal, desde . . . 65.
LIVROS de missa, de maldredperola em estojos de 650 a 1.500.
Simples, desde . . . 30.
Crucifixos de bronze, legítimos, desde . . . 68.
Sortimento completo em qualidades e preços

Joalheria Worms

RUA DIREITA, 90
esq. Largo da Misericórdia — SAO PAULO

Partido Social Progressista COMUNICADO

Mais do que nunca o nosso Partido está unido e coeso em torno das candidaturas de

Francisco Antonio Cardoso

Fernando Nobre Filho

Temos apenas um pensamento,

A VITORIA FINAL

JOSÉ BARONE MERCADANTE

Presidente em exercício do Diretorio Regional

ANTONIO EMIGDIO DE BARROS FILHO

Presidente do Metropolitano

JUROS DE 8,04% AO ANO

Pagos mensalmente

DIBENTURAS DO

Banco Hipotecário

Lar Brasileiro, S.A.

Rua Álvares Penteado, 143

Rua Vergueiro, 2.177 (L. Ans Rosa)

Av. 9 de Julho, 70 (P. da Bandeira)

Rua Conceição, 377 (Luz)

R. Cincinato Pompeu, 228 (Lapa)

R. Teodoro Sampaio, 2047 (Pinheiros)

R. Augusta, 2938 (Jardim América)

Avenida Celso Garcia, 494 (Brás)

Rua Cardoso de Almeida, 302 (Perdizes)

Aberto das 10,30 às 16,15 horas

Imagens de sofrimento

FRANCISCO PATI

Em melão tive muito medo de um Senhor dos Passos existente na velha Matriz, na cidade do meu berço.

Cuseli a reagir contra essa impressão de espanto. Era uma imagem muito grande. Jesus, vestido ao peso do lenho, rosto manchado pelo sangue a escorrer da coroa de espinhos, faz um esforço desesperado para não cair. Mantém-se de joelhos sobre uma pedra. Recorre-lhe o corpo pesado da túnica roxa presa à cintura por uma corda. Transfigurado embora pelo cansaço, a fisionomia é doce e triste. Os olhos suplicam contínuos toda uma história de humilhações e sofrimentos, ainda que de resignação e confiança. Esse Cristo saía à rua nas procissões da Semana Santa. Nos outros dias era colocado à direita da entrada principal do templo, debaixo do coro.

Durante alguns anos esteve no lado da igreja. Conservava-se no lado de fora, na praça, a olhar de rosto para a porta de entrada, pronto a sair correndo se o Senhor dos Passos se lembrasse porventura de descer do altar.

Vim encontrar o mesmo Cristo, na mesma posição e com a mesma túnica roxa, aqui em São Paulo, na igreja de Santo Antônio. Teve, quando isso aconteceu, a impressão de medo pânico. Havia ali uma contradição profunda: a mesma atitude da minha infância. Como podia inspirar medo e não amor? Não me impressionava a imagem de sofrimento, mas a expressão de canção e de dor? Por que fugir à tristeza daqueles olhos lancinantes? Não me impressionava, por acaso, apenas o tamanho da imagem?

Identifiquei muito tarde o Senhor dos Passos da minha infância. A imagem era a reprodução do Cristo de Ticiano, no quadro do Museu do Prado, em Madrid. Posso em cartões postais reproduções luxuosas de Velázquez, Goya, Murillo, Greco, Ticiano. Em "Jesus e o Cristo" Jesus é bem o Senhor dos Passos que eu conheci em menino. É um Cristo vestido de roxo, com manchas de sangue nas faces, bigodeiros e barba comprida, cabelos e olhos escuros. Seus olhos refletem uma grande ternura pelo filho corajoso e autônomo que enfrentou a ira da multidão e das guardas e o ajudou a carregar o instrumento de castigo e de opróbrio.

Não existe na iconografia católica uma única imagem do Nazareno considerada autêntica. To-

A decisão do povo

O dia de hoje é, sem dúvidas, dia decisivo para a vida da cidade de São Paulo. E não é só para São Paulo, senão para todo o país. O interesse pelo pleito municipal que se trava, neste instante, é negativamente nacional.

Há vários motivos para isso e todos eles de monta. Depois de uma longa experiência de prefeitos nomeados, retoma a cidade a sua autonomia, escolhendo, por isso, livremente o seu governador. Não são poucos os que pensam que, numa cidade-capital, não pode existir o problema da autonomia, uma vez que a cidade não possui peculiaridades de sua vida, interesses maiores, como os estaduais e os nacionais. Ainda há pouco, no Senado, por uma campanha sagazmente conduzida, os partidários da autonomia do Distrito Federal foram derrotados. São Paulo, escolhendo agora o seu prefeito, vai oferecer a esse respeito um argumento decisivo. Ou terá um prefeito capaz de realçar, dentro dos muros municipais, o governo da cidade, compreendendo seus interesses e do seu povo, ou terá um prefeito, que só de prefeito terá o nome, uma vez que, incapaz de se conter na órbita de sua competência, será um criador de dificuldades, um fomentador de problemas, um veículo de desordens sociais, um fomentador de desinteligências e de desentendimentos. E, neste último caso, se isto acontecer, os adversários da autonomia vão ficar satisfeitos. Porém, se isto não se der, a eleição, que é sempre uma expressão da liberdade, irá ser o grande e decisivo argumento dos que cultuam a autonomia.

Por isso, a eleição de hoje não é só uma sim-

ples eleição municipal, porque ela debate, na disputa entre os candidatos, princípios fundamentais e básicos da vida republicana.

Mas, além disso, pela índole do povo paulistano, pelas características da cidade que constitui, inelutavelmente, um grande Estado, uma das maiores concentrações humanas da América do Sul e um dos maiores centros de interesses econômicos sociais do continente, não se procura tão só escolher um prefeito, mas revelar um sintoma da hora que passa, caracterizar um dos aspectos mais delicados da vida democrática do país.

Vimos que quase todos os candidatos, no afã de prometer, prometeram muita coisa que não podiam. Traçaram, alguns, verdadeiros programas nacionais. E em torno deles, porque formados fora das tradições de São Paulo, se conglomeraram os grupos subversivos e os milicianos do descontentamento. Com isso, no panorama eleitoral da cidade, da própria ordem social e os candidatos, na disputa para conquistar a cidade, apresentaram consigo os que, procurando ver mais longe, procuraram fazer suas cabeças de pontes, para conquistarem mais vastas e mais radicais.

Assume, pois, proporções invulgares as consequências do pleito e ele se configura como um grande acontecimento histórico. Confiamos, entretanto, no bravo povo de Piratininga. Na sua altive proclamada, no seu reconhecido amor à liberdade, na saúde moral de sua civilização, reside uma criteriosa e patriótica capacidade de decidir. E ele saberá decidir.

CINEMAS E TEATROS

Foi divulgada pelo "Correio da Manhã", no último domingo, uma estatística dos cinemas e teatros em funcionamento no Brasil. É a seguinte:

Norte	43
Nordeste	231
Este	706
Sul	855
Centro-Oeste	43

Existem, por conseguinte, em todo o Brasil, 1.965 casas de diversões, entre cinemas e teatros. A região Sul é a que se encontra em condições mais favoráveis: —

uma casa de diversão para cada 20.000 habitantes. No Nordeste é de 1 x 30.400. São Paulo mantém-se à frente das demais Unidades da Federação, com 1 por 17.200. Cabe e segundo lugar à Capital da República, com 1 x 18.500. O último lugar cabe ao Piauí, onde a proporção se exprime por estas cifras: 1 x 105.500. Na capital de São Paulo, casa de diversão é sinônimo de cinema.

No setor dos teatros as condições do município paulistano são ainda precárias. No ano passado foram incorporados ao patrimônio da cidade o "Teatro Azevedo Proença", na Mooca, e "Leopoldo Proença", em Vila Buarque (Higienópolis), o "João Caetano", em Vila Clementino. Ainda que se trate de pequenos teatros, muito se espera deles em favor do desenvolvimento da arte de representar entre nós. As companhias teatrais, que durante muitos anos se queixaram da falta de teatros em São Paulo, terão de conquistar o público dos nossos bairros e para isso precisarão estudar programas apropriados.

Por enquanto o resultado não tem correspondido à expectativa. Quanto aos cinemas, não há o que falar. Vivem todos eles à cunha. A construção de grandes casas de espetáculos nos bairros de vento em popa e a descentralização de público vem ao encontro de quantos se alarmam com o problema do trânsito e do estacionamento de automóveis. Os cinemas chamados "de bairro" se tornam também "primeiros ex-

bidores", muita gente deixará de vir ao centro da cidade para o fim de figurar também entre os "primeiros espectadores". Podendo ser primeiro espectador à porta de sua casa, com lugar de sobra para o seu automóvel e sem ter que sair de casa para ir ao cinema, a preferência por este meio de diversão tende a crescer.

A descentralização cinematográfica, hoje em franco desenvolvimento e com o maior sucesso, está a servir de exemplo à descentralização administrativa, tão preconizada pelos técnicos e no entanto sempre adiada.

Boletim de Teorização da Secretaria da Fazenda do dia 20 — Entradas — Saldo anterior — Cr\$ 999.393.185,00 — Movimento do mês — Cr\$ 519.213,90 — Total — Cr\$ 1.518.607,03 — Saldo anterior — Cr\$ 1.311.228.148,10 — Movimento do mês — Cr\$ 48.897.626,20 — Total do mês — Cr\$ 1.360.125.774,30.

SOUTO, O MAGICO DA MUSICA

Cuvimos há dias pelo rádio o histórico da vida de Eduardo Souto, cujo nome poucos paulistas conhecem e que, todavia, honrou São Paulo no mundo da criação artística, levando aos nossos olhos o extraordinário patrimônio musical de Souto e autor da famosa composição intitulada "O desespero da montanha", uma das mais belas melodias conhecidas no Brasil.

Nascido em Santos, o nosso grande costeador dedicado ao primato à contabilidade, que mais tarde abandonou para consagrar-se à música, dando assim satisfação à sua irresistível vocação artística. No Rio, para onde se transferiu, reger uma orquestra famosa e compôs inúmeras canções populares. Presume-se que o governo de Epitácio Pessoa, chegou a ter momentos de inveja pela notoriedade no seio da população carioca, sobretudo por ocasião da visita ao Brasil do rei Alberto da Bélgica. Mas os acontecimentos da vida, a invasão do domínio musical por adventícios da arte e por cabotins invenci-

veis, as dificuldades financeiras a que ele teve que fazer face, a grande alma estética que era nele uma característica fundamental, tudo isto o predispôs a uma neurose que afinal se manifestou e que acabou determinando o seu internamento numa casa de saúde, onde faleceu na tristeza, no ódio, no mais completo alheamento do mundo. Não viveu que chegasse para assistir a consagração do seu maravilhoso "O desespero da montanha". Morreu antes que essa melodia arrebatasse as massas, tornasse conhecida e obrigatória de nossas orquestras. Mas, bem pensadas as coisas, Eduardo Souto não morreu. Nem morrerá jamais. Foi o que com prazer ouvimos no curso da irradiação dedicada à sua memória. Porque a obra que ele deixou é uma garantia, disse então com verdade o narrador, de sua sobrevivência espiritual.

A VITORIA DO CIRCO

Um dos últimos números da revista francesa "Marie France" publica um reportagem ilustrada sobre o renascimento do circo, ou antes sobre a sua imortalidade, porque a rigor esse gênero de diversões nunca deixou de existir. O que houve foi um pequeno hiato na vida circense, por força de uma falsa interpretação, por parte de elementos consagrados a esse gênero, do fenômeno evolutivo. Pensou-se que a evolução do teatro, do cinema, do rádio, impusesse também uma alteração na maneira de ser dos espetáculos circenses, alguns dos quais, desprezando a tradição, justamente a força principal de sua sobrevivência, substituíram os clássicos trabalhos de plateador por "shows" da pior espécie. O erro não podia ser maior. Circo é palhaço, é a moça do trapeço, são as pantomimas. Assim o compreenderam imediatamente os diretores dos grandes pavilhões erigidos na Europa e graças a cujo desmorinço o tradicional gênero de diversões foi salvo de um extermínio certo. Porque para assistir a "shows" ninguém iria

Na Guanabara o "Caronia"

RIO, 21 (A. N.) — Chegou hoje ao Rio, em sua longa viagem de cruzeiro ao redor do mundo, o luxuoso transatlântico holandês "Caronia". A bordo viajam mais de meio milhão de turistas, em sua totalidade grandes homens de negócios dos Estados Unidos e do Canadá. O "hotel-floata", como é denominado o magnífico "liner", permanecerá no Rio apenas três dias, permitindo assim que seus passageiros conheçam os pontos pitorescos da capital da República e arredores.

Fixação do salário mínimo

RIO, 21 (Asapress) — O ministro Segadas Vianna designou uma comissão para elaborar o planejamento geral do inquérito destinado à fixação dos salários mínimos que deverá vigorar a partir de 1.º de janeiro de 1955, em face do que estabelece o art. 1.º do decreto n.º 30.342, de 24 de dezembro de 1951.

NOTAS E COMENTARIOS

O INTERESSE PELAS ELEIÇÕES DE HOJE

Realizam-se hoje as esperadas eleições para prefeito e vice-prefeito da cidade de São Paulo. Eleições esperadas, realmente, não só aqui como fora daqui. Há poucos dias, um cronista carioca escrevia, admirado, que até o presidente da República se havia mexido por causa do pleito paulistano.

Mas não há motivos para admiração. Só mesmo aos que não querem ver poderá passar despercebido o significado de uma eleição municipal em São Paulo. Temos, à mão o censo demográfico de 1950, que nos ensina que a cidade de São Paulo possui 2.227.512 habitantes, para uma população brasileira de 52.645.479. Vejamos agora, não algumas outras cidades nossas, mas 15 dos nossos Estados: —

Amazonas, 530.920 habitantes; Pará, 1.145.816; Maranhão, 1.000.396; Piauí, 1.064.433; Ceará, 2.335.702; Rio Grande do Norte, 983.572; Paraíba, 1.730.784; Alagoas, 1.100.454; Sergipe, 630.132; Espírito Santo, 276.937; Rio de Janeiro, 2.336.201; Paraná, 2.149.500; Santa Catarina, 1.578.159; Mato Grosso, 528.451; Goiás, 1.234.740.

Vê-se, pois, que a cidade de São Paulo é mais populosa do que todos os Estados do Brasil, exceção feita de Pernambuco, Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Nesta data, 22 de março de 1953, ela está seguramente com a população da capital da República, o que quer dizer que juntamente com esta metrópole ocupa o terceiro lugar no mundo latino, sendo os dois primeiros ocupados por Paris e Buenos Aires.

Cremos que só com as considerações acima logramos justificar o interesse suscitado aqui e alhures pelo pleito municipal a se fazer hoje na Paulicéia. Nem seria erro, em face do que ficou exposto, que o presidente da República, ao alhearse da competição que vai se travar nas urnas paulistas, dentro de poucas horas.

LUIZ DE QUEIROZ, UM PIONEIRO

Um jornalista escreveu há dias que somos extremamente ingratos: — quando não lançamos no olvido os nomes de certos beneméritos da sociedade, limitamos a inscrevermos em vagas placas de ruas ou na fachada de estabelecimentos públicos. E julgamos com isto ter resgatado com sua memória. Cita-se a propósito, entre outros, o nome de Luiz de Queiroz, homenageado como patrono da Escola de Agricultura de Piracicaba.

Luiz de Queiroz, de fato, foi um pioneiro. Foi quem viu primeiro a necessidade de formarmos técnicos em agricultura no Brasil, já que o país era essencialmente agrícola, como se lê nas obras do Alberto Torres. Queiroz não chegou a essa conclusão por via exclusiva de estudos ou de medi-

SE algum exigir testemunhas, para provar o interesse do assunto deste artigo, pode apresentar várias. Os que confiam no critério literário dos anglo-saxões, saibam que Joyce, admirador do poeta Belli como genio insuperável de expressão poética e como redator infatigável; recentemente, a escritora americana Eleanor Clark dedicou-lhe um capítulo no seu livro "Rome and a Villa". Os que confiam mais nos critérios franceses encontrarão o nome de Belli num artigo de Saint-Beuve, pouco atento às literaturas estrangeiras mas admirando o poeta que lhe parecia romântico e poético na Paulicéia. Nem seria erro, em face do que ficou exposto, que o presidente da República, ao alhearse da competição que vai se travar nas urnas paulistas, dentro de poucas horas.

Alinda não cheguei a ver essa nova edição. Rel algumas centenas de páginas da velha edição Morandi, de 1869, da qual houve a primeira edição crítica de Belli que Giorgio Vigolo acaba de publicar.

Elis o que me atrai: "tour de force" de provocar interesse por um grande poeta sem poder citar-lhe os versos, que seriam incompreensíveis inclusive a lito-

BOCA DO INFERNO

res que sabem a língua italiana. Pois a Itália possui duas literaturas: "a grande", de tradição humanística, e de Dante, Leopardi e Manzoni; e a "pequena", nos diversos dialetos da península.

OTTO MARIA CARPEAUX
(Copyright da News Press.
Direitos de publicação exclusivos em todo o Estado)

la. A "pequena" não é inferior: possui poesia da categoria de um Carlo Porta, de um Di Giacchino. Mas regionalistas, Giacchino Belli também parece regionalista, embora sua "região" seja a cidade eterna dos imperadores e papas. Não quis ser outro coisa. Anunciou mesmo seu propósito: "Re delibato di lasciare un monumento di quello che oggi è la plebe di Roma". E hoje, seu próprio monumento. Não existe nada de igual no mundo.

São, à primeira vista, cenas e personagens da vida popular: fazendeiros e bebados, lanchas de princípios (incluindo os primeiros que são, por sua vez, barões de outros, mais poderosos), boatos que murmurem ruído e falam mal das autoridades nas igrejas, coqueiros e vendedores ambulantes, crianças sem-vergonhas que brincam nas ruas, sujeitos preguiçosos que dormem no calor do sol romano,

estendidos na calçada, conversas das criadas de um andar para o outro, funcionários, criminosos, casais que se amam na esquina, moças, prostitutas, prelados — Belli conhece a linguagem e o sotaque especial de todos. As suas vezes eles se revelam, em seu próprio sentido das suas coisas, num cântico que já é, antes, sinistro. Todos esses sonetos constituem uma sequência coerente, um imenso poema, a cósmica (ou a trágica) humana de Roma, exalando o mau cheiro, no entanto dos subúrbios miseráveis: tratando-se da cidade em que nove mil gerações sepultaram seus mortos, talvez seja um cheiro histórico, de decomposição, se disse que em cada verso humorístico de Belli se sente a presença da morte; como protesto contra a realidade.

A realidade que rodeou a vida do poeta foi o noticiário do papa Gregório XVI, daquele que condenou Lamennais e as ideias liberais. Não há, neste mundo, governo bom. Quase sempre, o governo é ruim. O dos papas só foi especialmente ruim porque seus abusos comprometeram a dignidade espiritual do chefe de Estado. Afirmam que, pela tirania política a corrupção das autoridades, a frequência das execuções e a tolerância dos crimes, o governo de Gregório XVI foi o pior de todos.

Históricos católicos admitem há o fato: e os poemas que Belli não podia publicar sob o regime de censura, foram salvos da destruição por um amigo-padrão, o cônego Tiziani. "Dixi et salvavi animam meam..."

Belli nasceu em 1791, pauperíssimo. Cresceu naquele ambiente de semi-intelectual sem ocupação certa, querendo conquistar os laureis de poeta, para entrar naquela grande literatura da grande Itália. Não conquistou nada. Sobreviveu uma misteriosa crise espiritual, de que ignoramos os por menores. De repente, o poeta começou a escrever, com mestria inimitável, em dialeto "romanesco". Entre 1821 e 1837 produziu verdadeiros dilúvios de poemas, às vezes de 2.279. Sempre teve alguns no bolso, lendo-os nos cafés aos amigos, guardando-os porque eram impubescíveis. Depois, sobreviveu aquela sentença, agora, horror de aqueles sonetos, mandados-o, no testamento, queimar. Foram salvos (como as obras de Kafka) pela infidelidade deliberada de um amigo, daquele cônego Tiziani. Nunca mais escreveu versos. Tendo sido jábino autêntico vireu conservador, catolicíssimo (e, dizem, alguns, mentalmente perturbado): tudo exatamente assim como seu estranho admirador russo, Gogol, morreu em 1852, de maneira edificante. Apesar dessa conversão, parece ter sido exemplo de revolucionário romântico, bem da época: assim o descreve Saint-Beuve, que apenas o conhecia indiretamente. Mas só parece. Na verdade, Belli foi devoto e antecristão ao mesmo tempo, misantropo furioso e cheio de misericórdia, um homem misteriosamente ambíguo. Existia nele o "outro lado", e lado noturno da condição humana.

Existiu um anticlericalismo tipicamente de Roma, dos que vêm as coisas de perto. O provável romano diz: "Qui si fa la tede, ed altrove ci si crede". Belli sacrificava muitas vezes a esses sentimentos de um plebeu romano, fortalecidos pelo ódio antiliterário e ideológico de liberal da época. Em todas as cidades há um calvario, reza um soneto, porque não existe um Rome?; pois bem, no Monte Mario há bastante espaço para erigir três cruzes e executar, em cada Páscoa, um papa e dois cardeais. Outra vez, fala o plebeu, confessando sua paixão pelo "dolce far niente", pois "quem não faz nada, é um senhor, um príncipe". E logo depois afirma que Jesus snou sangue, "seu sangue precioso para salvar os ricos e os pobres para nós outros". Mas a maior paixão de Belli é a blasfêmia.

Não conhecemos a natureza daquela crise, que de repente, o fez desistir de seus esforços poéticos em língua clássica para escolher o dialeto, como se fosse a língua de um mundo subterrâneo, infernal. Surgem-lhe revelações de-se-las satânicas, como o trocadilho, sempre repetido, que Eleanor Clark notou, "magnus", a palavra que sempre volta na liturgia celebrada pelos monges e prelados — "Miserere mei, Deus, secundum misericórdia tua".

"UM PLENO REVOLUCIONARIO"?

LUIZ SILVEIRA MELLO

Publicada a carta que o professor Raul Pilla escreveu ao deputado Odilon Braga, veio a público a carta que ele escreveu ao presidente da U. D. N. N. do Ministério de Confiança do Congresso Nacional. Teria sido em troca verbal de ideias que foram sugeridas a Pilla, como foi sugerido a jermânia, acostumado a um "pleto revolucionário".

Admirar de permuta de pontos de vista, talvez, a sugestão classificada de inconstitucional, por aqueles que, desconhecendo as antigas cartas magnas, se prendem à "letra que mata", desconfiando do "espírito que vivifica" e que nos poderá propiciar evolução para governo da maioria dos representantes do povo, com o qual saíramos da democracia de mera fachada.

Não acusamos os jornalistas e os políticos que se preocupam com o presidente da República, pois a mentalidade norteadora dos nossos dias advém de regime que, na observação do professor Pedro Calmon, não é mais do que a adaptação das antigas monarquias absolutistas. Já há muito substituída nos países cultos pelas monarquias parlamentares, semelhantes às repúblicas democráticas, em que os parlamentares é que governam com os ministros de sua confiança.

Não acusamos os jornalistas e os políticos que, no ambiente em que os meios da época são colocados, de cima dos partidos, de programas e de tudo, desconhecem ou não querem lembrar a nossa História Patria, cheia de tantos exemplos magníficos, contrários ao conformismo e derrotismo de uns e à ignorância e inadvertência de outros. Se lembrarmos esse passado, encontraremos o espírito revolucionário no movimento da Constituição Política do Império, de 1824, que era mais do que a adaptação das antigas monarquias absolutistas. Já há muito substituída nos países cultos pelas monarquias parlamentares, semelhantes às repúblicas democráticas, em que os parlamentares é que governam com os ministros de sua confiança.

Não acusamos os jornalistas e os políticos que, no ambiente em que os meios da época são colocados, de cima dos partidos, de programas e de tudo, desconhecem ou não querem lembrar a nossa História Patria, cheia de tantos exemplos magníficos, contrários ao conformismo e derrotismo de uns e à ignorância e inadvertência de outros. Se lembrarmos esse passado, encontraremos o espírito revolucionário no movimento da Constituição Política do Império, de 1824, que era mais do que a adaptação das antigas monarquias absolutistas. Já há muito substituída nos países cultos pelas monarquias parlamentares, semelhantes às repúblicas democráticas, em que os parlamentares é que governam com os ministros de sua confiança.

Camara dos Deputados, mesmo porque — acrescentou — o misterio se demitirá quando não tiver o apoio e a confiança da maioria dos representantes do povo na Camara...

Al, nesse gesto magnífico, a norma parlamentarista, que os políticos dos nossos dias classificam de revolucionária e inconstitucional, porque, pelo inciso 5.º do art. 98 da Constituição do Império, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinhamos sequer o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que só foi criado nove anos após, em 1837, pelo decreto n.º 573, imposto pelo Brasil ao Brasil, era o Imperador quem nomeava e demitia os ministros de Estado. Entretanto, desde a solene declaração de gabinete, desde essa lição elementar de democracia, a constituição constitucional em si mesma, não mudou. Não tinham

A expansão do universo e a época singular em que vivemos

ANTHOS PAGANO (Conde de Pergamo)

A última palavra da astronomia moderna é a hipótese de que o universo, propriamente dito, não tem começo nem fim. O universo, segundo a hipótese de George Lemaitre, católico belga, teria se originado de um ponto, há bilhões de anos, e se expande para todos os lados. A hipótese de Lemaitre é muito surpreendente, razão pela qual foi impugnada por não poucos astrônomos. Todavia, encontra apoio na observação astronômica, no clássico princípio de Doppler-Fizeau e se origina da teoria da relatividade.

Há poucos anos, passados se acreditava que todos os astros, assim como as nebulosas e as estrelas, formavam parte da Via Láctea ou caminho de São Tiago, ou ainda, como moderadamente a chamam, Galáxia, cujas dimensões, segundo se acreditava, pareciam ser de algumas dezenas de milhares de anos-luz. Hoje, porém, sabe-se que a Via Láctea é muito grande, pois nunca devemos perder de vista que a luz percorre o espaço com uma velocidade de 300.000 quilômetros por segundo, ou seja, nove bilhões e meio de quilômetros num ano. O número de estrelas pertencentes à Via Láctea, conforme o cálculo, é de uns cem mil milhões, ainda que as observações das estrelas inconhecíveis, situadas em paragens incomparavelmente mais longínquas do que os últimos confines da Via Láctea, a concepção do Universo ficou muito alterada. Realmente, com esse importante descobrimento, o Universo não mais fica circunscrito a uma única galáxia, mas compreende um número incalculável de galáxias, cada uma das quais se acha constituída de mil milhões de estrelas. Atualmente o número de galáxias ou nebulosas espiraladas descobertas sobre a uns dois milhões, e as suas distâncias oscilam entre um milhão e 150 milhões de anos-luz, já que as nebulosas de Messier 33, da constelação de Triângulo, distam 2.700.000 anos-luz, a nebulosa de Andromeda — se situa a 900.000 anos-luz, ao passo que o grupo das nebulosas mais afastadas, suscetíveis de serem fotografadas com os grandes telescópios de Mount Wilson e Mount Palomar, respectivamente de 2,5 e 5 metros de diâmetro, que se encontram na constelação de Círculo, distam 150 milhões de anos-luz. A luz que delas recebemos já viajou pelos espaços há 150 milhões de anos. Não obstante, as nebulosas espiraladas, segundo parece, são, realmente, muito mais numerosas, se bem que até há pouco eram inacessíveis ao instrumental de Mount Wilson.

Acreditava-se que todas as nebulosas espiraladas ou galáxias se afastam umas das outras, abandonando a região do espaço onde presentemente se encontram. De onde se deduz este afastamento das nebulosas ou expansão do universo, como o denominou Lemaitre? Esta dedução é fruto de investigações realizadas com o espectroscópio, ao analisar-se a luz proveniente de determinadas nebulosas, tendo ficado

As superstições sobre a herança

(Conclusão da última página.) Hereditárias devem-se cumprir as condições de que lhe faço menção. Vale dizer, encontrar-se presente, nos pais ou entesores diretos do paciente, com características clínicas, e, em menor grau, nos filhos. Nesse sentido, as doenças com provávelmente hereditárias podem ser contadas pelos dedos da mão. A mais bem estudada é a hemofilia de que sofreram e sofrem muitas famílias reais e da nobreza europeia. Entre a nobreza são comuns os casamentos de consanguíneos, que facilitam, indubitavelmente, a acumulação dos caracteres recessivos. Além dela, de certas formas de cegueira, de alguns vícios de refração ocular e de certas enfermidades nervosas, são bem poucas as afecções em que existe determinação de um mecanismo hereditário.

— A "herança lútica" — prosseguir dizendo-lhes — é outra coisa. Trata-se de uma doença infecciosa provocada por um microbio, o *spirochaeta pallidum*. Durante a doença, o homem pode contrair seus semelhantes e, em particular sua esposa. Se estiver curado — hoje, felizmente, podemos falar de cura, em sífilis — não é contagioso.

— É a herança, doutor, e a herança...? — Da-se o seguinte. O homem doente contamina a futura mãe, antes ou depois da gravidez. A mulher que contrai o mal despercebidamente, não nota às vezes os seus sintomas, e contamina através da placenta a criança antes do nascimento, enquanto gestada em suas entranhas. Ocasionalmente, o feto morre no útero materno, outras vezes nasce doente, com uma infecção lútica que pode manifestar-se durante os primeiros dias de vida ou anos mais tarde. Inclui-se em plena adolescência. O prognóstico dessas crianças era pessimista; melhorou no entanto, graças aos novos tratamentos.

— Trata-se portanto de infecção fetal e não de herança, doutor? — Em estrito sentido biológico, sim. Embora os médicos continuem a falar de "herança lútica", por costume. Importa frisar que, se os progenitores tiverem sido bem tratados, não haverá infecção. Esse é seu caso, H. V. Por isso, poderá casar-se, embora não convenha abandonar sua vigilância médica. (A.P.A.)

provado que, em sua maioria (93 por cento), apresentam as suas raízes deslocadas no sentido do vermelho na gama dos espectros, a significar que se afastam de nós, e com a particularidade de a sua velocidade de afastamento aumentar proporcionalmente à distância em que se encontram de nós, ou seja, as mais afastadas se afastam mais depressa do que as mais próximas, ali o ponto em que se afastam, distantes de um milhão de anos-luz, se afastam com uma velocidade de 170 quilômetros por segundo, e aquelas, distantes de uns 150 milhões de anos-luz, se afastam com uma velocidade de 25 mil quilômetros por segundo, segundo Hubble. Medidas mais recentes determinam valores algo maiores do que esses.

Segundo Edwin Hubble, a velocidade deste afastamento é de uns 550 quilômetros por segundo para cada milhão de parsecs (um parsec equivale a 3,26 anos-luz) de distância, a significar que as nebulosas espiraladas se afastam a razão de 550 quilômetros por segundo para cada milhão de parsecs. Com o tempo os astrônomos terão que empregar telescópios cada vez mais poderosos para alcançar as nebulosas na sua fuga vertiginosa. Dentro de 10.000 milhões de anos o espaço celeste se apresentará, aos nossos descendentes, deserto de nebulosas espiraladas. Devemos ficar satisfeitos por viver numa época tão singular da história da humanidade. A menos que se notem pelos nossos escritos, os nossos sucessores terão outra concepção do Universo. Tal é a razão porque o Observatório de Mount Palomar trabalha dia e noite, incessantemente, para o problema da fuga das nebulosas e de solução urgente, a oportunidade é única e, se a deixarmos fugir, perderemos o que nos é oferecido para estudar a estrutura do Universo.

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DOS PROBLEMAS NACIONAIS

Instalação do Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio — Serão ouvidos conceitos de patriotismo de um cenáculo de grandes brasileiros — A infiltração comunista em países culturalmente subdesenvolvidos

RIO, 21 (News Press) — Fazendo a instalação do Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio, o sr. Brasil Machado Neto, presidente da entidade estudou a evolução que se apurou nos últimos anos da mentalidade do comerciante brasileiro. Mostrou a contribuição que para esse objetivo trouxeram o serviço social e o de aprendizagem comercial, incluindo ambos para formar o homem de negócios de estrito círculo das preocupações profissionais, elevando seu nível de preparo e trazendo-o a inter-relação-se pelos grandes problemas econômicos e sociais do país. Referindo-se ao Conselho Técnico que se instala, disse o presidente da Confederação Nacional do Comércio ser o mesmo integrado por eminentes brasileiros, de alto valor de diversa procedência cultural. Sua contribuição para o estudo dos problemas nacionais, debates da Confederação Nacional do Comércio, será valiosa, pois permitirá que os mesmos não sejam versados apenas pelos especialistas, cuja tendência natural é reduzir o campo da discussão para melhor aprofundá-lo mas sem encerrar dentro da diversidade dos pontos de vista, para que se extraia do debate o esclarecimento definitivo.

ASFALTAMENTO DAS RODOVIAS BRASILEIRAS

Três milhões e meio de dólares para o D. E. R. do Paraná — Despacho do presidente da República

RIO, 21 (A. N.) — Na exposição de motivos em que o ministro da Fazenda anexou um projeto da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, referente à aquisição de equipamentos e conservação de estradas, peças sobressalentes e ferramentas para oficina de conserto, destinados ao Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Paraná, o presidente Getúlio Vargas exarou o seguinte despacho: "Aprovo o projeto elaborado pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos para aquisição de equipamentos e conservação de estradas, peças, sobressalentes e ferramentas destinadas a Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Paraná. O projeto implica na condição de financiamento, em moeda estrangeira, de 3 milhões e 661 mil dólares, àquela autarquia estadual. A conservação e o melhoramento das estradas reduzem o custo dos transportes e influem diretamente no abastecimento dos preços dos gêneros alimentícios. O reequipamento das oficinas e a fiscalização dos serviços de reparos e asfaltamento das estradas contribuíram para o progresso econômico do Estado do Paraná e para o abastecimento dos centros consumidores em muitos pontos do território nacional. O governo está disposto a dar as garantias necessárias para a obtenção do financiamento em moeda estrangeira. Volta ao Ministério da Fazenda: a) para informar-se a Comissão Mista está preparando projeto semelhante para conservação de outros rodovias de interesse nacional, ou de âmbito regional; b) para que a referida Comissão me apresente um estudo sobre o problema econômico do asfaltamento de estradas e as possibilidades de financiamento estrangeiro para a aquisição de asfalto".

LEVANTAMENTO DO EQUIPAMENTO AGRÍCOLA MECANIZADO DO ESTADO

Em 1951 entraram no país 11.083 tratores agrícolas, tendo entrado somente pelo porto de Santos 7.462 unidades — Investigação para avaliação geral do equipamento agrícola disponível na lavoura paulista

O emprego de máquinas nas atividades rurais tem sido ultimamente uma disseminação notável no Brasil, principalmente no Estado de São Paulo, onde, mercê do alto grau de desenvolvimento agrícola, a eficiência e a orientação governamental à lavoura está entrando em franca fase de mecanização. Como prova disso os dados estatísticos oficiais de 1951 que assinalam a entrada em nosso país de 11.083 tratores agrícolas, ocupando o porto de Santos o primeiro lugar com o desembarque de 7.462 unidades, representando 67% do total, seguido de Porto Alegre com o recebimento de 1.435 ou 12%, Rio de Janeiro com 1.173 ou 10,5% e Paraná com 227 ou 2% do total.

Visando agora o conhecimento, de maneira mais completa possível, do número de tratores e implementos existentes no Estado, a Diretoria da Divisão de Mecanização Agrícola, solicita para a colaboração de todos os senhores agrônomos, regionais, associações rurais, predileitos, cooperativas, etc., para que brevemente a Secretaria da Agricultura possa dispor de uma informação completa sobre o assunto, ficando portanto em condições de poder prestar a mais emolida assistência à nossa já adiantada agricultura mecanizada.

Quer ser preso para não morrer de fome!

BELEM, 21 (News Press) — O engenheiro Francis Pierre Duvallet esteve no gabinete do chefe de polícia, onde fez um curioso pedido: o de que se prendessem pois não pode mais suportar as dificuldades de vida com que está lutando. Alegou que veio ao Brasil para trabalhar em contramão, entretanto, o necessário apoio nem mesmo de seus pais.

VERGONTEAS DE BANDEIRANTES

CXXIII — HEITOR PENTEADO

SINESIO TRINDADE E MELO

SUA ASCENDÊNCIA NOS ARRUDA BOTELOS — A respeito dos Arruda Botelhos, escreveu Silva Leme, em sua "Genealogia Paulistana": "A nobilíssima família Arruda Botelhos e Sampaio, que teve começo em São Paulo nos três irmãos Francisco de Arruda e Sampaio, André Sampaio e Arruda Botelhos, naturais da vila de Ribeirão Grande, filha de São Miguel, filhos de Gonçalo Vaz Botelho e de Ana de Arruda, ambos naturais da mesma ilha, remonta pelos seus quatro costados a uma era remota, anterior mesmo à da fundação da monarquia portuguesa. Além destes três irmãos mencionados, que passaram a São Paulo em 1654, veio também um sobrinho-neto dos mesmos, que foi o capitão-mór Manuel de Sampaio Pacheco, o qual casou primeira vez em 1710 em Iju com Barbara de Souza Menezes; segunda vez em 1717 na mesma vila com Verônica Dias Leite, filha do capitão Pedro Dias Leite e de Antonia de Arruda; e foi natural da ilha de São Miguel, filho do capitão Manuel Pacheco Botelho e de Maria de Arruda, naturais da mesma ilha, neto paterno de Nicolau da Costa de Arruda (irmão dos três Arrudas já mencionados) e de sua mulher Inês Tavares".

Descende o sr. Heitor Penteado do terceiro dos supracitados irmãos, Sebastião de Arruda Botelho, que foi casado com Isabel de Quadros, falecida em 1721 em Iju, natural de São Paulo, onde foi batizada em 1645, filha de Bartolomeu de Quadros e de Isabel Bieudo (cuja ascendência será descrita). Teve dez filhos, entre os quais:

Francisco de Arruda e Sá — Foi casado com Ana de Proença, natural de Parnaíba, filha de Paulo de Proença de Abreu e de Maria Bieudo de Brito (citados no capítulo CXXIX). Faleceu em 1743 em Iju, deixando onze filhos, entre os quais a filha:

Maria de Arruda — Que foi casada com Fernando de Almeida Leme (ambos em segunda nupcias), natural da ilha de São Sebastião, filho de Francisco de Almeida Cabral e de Maria de Caceres (filha daquela Maria de Souza Coutinho, assassinada com seu segundo marido, a tração, quando dormiam, no Rio de Janeiro, conforme descrevemos no capítulo anterior. Neste mesmo capítulo estão citados Fernando de Almeida Leme e sua mulher, Maria de Caceres (casados em Iju em 1722).

A illustre casa dos Botelhos remonta a uma era remota, anterior mesmo à da fundação da monarquia portuguesa — como se expressou Silva Leme, tendo a sua origem no antepassado mais remoto conhecido — d. Payo de Mogado e Sampaio, rico-homem de d. Afonso VI, rei de Leão, Castela e Galiza, primeiro senhor de Sandim, natural de Galiza, que em 1065 passou para o então condado de Portugal com d. Henrique, conde de Borgonha, e viveu na quinta do Paço, na província de Entre-Douro

OCORRENCIAS POLICIAIS

Jogou uma panela de água fervente em cima da menina

IMPRUDÊNCIA FATAL DE UM OPERÁRIO — MORREU FULMINANTE DO POR UM RAIO

As duas famílias não se viam com bons olhos. Discutiam a miúdo. Varias vezes estiveram ameaçadas em "bate boca". Por esse motivo, não eram poucos os que prognosticavam um desfecho menos feliz. E foi o que aconteceu na tarde de ontem, por volta das 17.20 horas, no quilômetro 32 da Via Anhangüera, quando as duas famílias voltaram a discutir. Mais acaloradamente, porém. No meio da confusão, uma palavra mais "azeda" transbordou a troca de palavras em socos e pontapés entre os protagonistas.

Durante o corpo a corpo Eugénia Cruz, de 37 anos, casada, resolveu colocar um ponto final no conflito de forma pouco recomendável, pois, apanhando uma panela de água fervente que se encontrava em cima do fogão arremessou-a contra os vizinhos. O ato malvado de Eugénia teve consequências funestas, pois uma menina, Maria Aparecida de Melo, de dois anos apenas, filha de Angelina de Melo e André Gonçalves de Melo, foi atingida sofrendo queimaduras. Do próprio local da ocorrência, a menina foi conduzida ao Hospital das Clínicas, onde deu entrada em estado desesperado.

A autoridade compareceu ao local, mandando abrir rigoroso inquérito.

ELETCUTADO

Ontem à tarde, às 16.30 horas, na rua dos Jequitibás, na Cidade Vargas, em virtude de fortes chuvas que desabaram na cidade, o ônibus de chapas 18-08-20 derrapou, ficando desorientado. Em seguida, foi contra um poste, derubando-o. Em consequência, vários fios se desprenderam, ficando jogados na calçada. Imprudência de um operário que levantou os fios para impedir que outras pessoas fossem atingidas pelos seus efeitos. Foi infeliz, pois acabou sofrendo as consequências, sendo fulminado pelo fio de alta tensão.

Luiz Carlos Beresli, de 53 anos, casado, morador à rua dos Buritis, 22, foi a vítima do lamentável acidente.

A polícia compareceu ao local e providenciou a remoção do cadáver para o necrotério do Aracá.

TENTOU CONTRA A MENOR

O indivíduo Salvador Ceglia, ontem à tarde, tentou contra uma

O homem é um animal extremamente sensível, geralmente egoísta, que desculpa facilmente os próprios deslizes, de difíceis desculpas, de difíceis desculpas, de difíceis desculpas. Não obstante, sempre amou a maledicência. Falar mal da vida alheia, constitui mesmo um dos grandes prazeres individuais ou sociais. Críticas mais malevolentes, que ferem como alfinetes ou rãs descompostas de escachar, não passam, nem nunca passaram, de pratos frugais de todas as rodas. O estilo de Eça como o azarado do Camilo são encontros na ponta de qualquer língua, muito principalmente nas das mulheres.

Mas, é evidente, tais investidas lançadas em necessárias reações. Em certas épocas chegou-se mesmo a pensar em pô-las sobre oficialmente. Os farsiteiros linguarudos tinham que desparar a vida, quando não o desparavam a toque de caixa. Os maiores liquidaram os menores. Dai gozarem as autoridades dos naturais privilégios do cargo. Sua excelência podia reduzir a expressão mais simples o seu semelhante, sempre que se tratasse de um dependente ou de um inferior na hierarquia das posições governamentais. Mas, se se verificasse caso contrário, aquele, investido dos seus direitos, apelando para a invulnerabilidade de credenciais e imunidades, se arvorava logo em senhor de escravos — lá da do cabo.

Em vários passos dos papéis antigos depaíram-se nos escravos desse teor. Ora, escreveu Azevedo Marques, fundado em Varnhagem e outros historiadores, que, a 21 de julho de 1543, "os camaráis de S. Vicente elaboraram duas posturas: a primeira, proibindo aos brancos a compra de escravos indios por maior preço que o taxado, que era 45000; a segunda, proibindo que um cristão fizesse mal de outro ou de suas mercedarias, diante do gentio, declarando que para prova do fato bastava o testemunho de qualquer cristão que o visse a delação".

Tais disposições municipais, muito anteriores à fundação da vila de São Paulo e mesmo da de Santo André da Borda do Campo, não deixam de ser interessantes. Não me parece que encontrem similares em toda a legislação quinhentista das duas localidades do planalto. O preço máximo aqui fixado para o escravo, não seria contudo excessivo se considerarmos que aqui, em 1578 se avaliaram um moço tamoié em seis mil réis e uma rapariga da mesma raça em quatro mil e oitocentos réis. Década e meia depois, em 1594, depaíram-se nos escravos orçados respectivamente em vinte e sete mil réis. Entretanto, "umas casas novas" não alcançaram em seu preço mais que quatro mil réis. É verdade que havia mais caras, tanto que outra, "de talpa de pilão com dois lanços, coberta de telhas", foi inventariada por dez mil réis, ainda assim mais barata que os índios referidos. Uma carta de 15 anos valia em regra seis mil

Errata — No capítulo anterior (CXXII), no parágrafo referente a Francisco de Almeida Cabral, saiu truncada a segunda linha. Aí vai a retificação:

Francisco de Almeida Cabral — Casou no Rio de Janeiro com Maria de Caceres, filha de Manuel Fernandes de Caceres e de Maria de Souza Coutinho, de quem foi Manuel Fernandes primeiro marido, etc.

Quarto senhor de Botelho, alcaide-mór de Castelo Rodrigo, rico-homem do rei d. Diniz. Casou com a rica-dona Joana Martins de Parada, filha do rico-homem e mordomo do rei d. Diniz, d. Durão Martins de Parada, senhor da torre e solar de Parada, em Santiago do Sepé, e de Maria Domingues. Teve:

D. Afonso Martins Botelho — Quarto senhor de Botelho, infante. Casado com Mécia Vasques de Azevedo, filha de d. Vasco Paes de Azevedo, senhor de Azevedo, e de Maria Rodrigues de Vasconcelos (ascendência em outro capítulo).

Prosegue no próximo capítulo.

Quarto senhor de Botelho, infante. Casado com Mécia Vasques de Azevedo, filha de d. Vasco Paes de Azevedo, senhor de Azevedo, e de Maria Rodrigues de Vasconcelos (ascendência em outro capítulo).

Prosegue no próximo capítulo.

Quarto senhor de Botelho, infante. Casado com Mécia Vasques de Azevedo, filha de d. Vasco Paes de Azevedo, senhor de Azevedo, e de Maria Rodrigues de Vasconcelos (ascendência em outro capítulo).

Quarto senhor de Botelho, infante. Casado com Mécia Vasques de Azevedo, filha de d. Vasco Paes de Azevedo, senhor de Azevedo, e de Maria Rodrigues de Vasconcelos (ascendência em outro capítulo).

Quarto senhor de Botelho, infante. Casado com Mécia Vasques de Azevedo, filha de d. Vasco Paes de Azevedo, senhor de Azevedo, e de Maria Rodrigues de Vasconcelos (ascendência em outro capítulo).

Quarto senhor de Botelho, infante. Casado com Mécia Vasques de Azevedo, filha de d. Vasco Paes de Azevedo, senhor de Azevedo, e de Maria Rodrigues de Vasconcelos (ascendência em outro capítulo).

Quarto senhor de Botelho, infante. Casado com Mécia Vasques de Azevedo, filha de d. Vasco Paes de Azevedo, senhor de Azevedo, e de Maria Rodrigues de Vasconcelos (ascendência em outro capítulo).

Quarto senhor de Botelho, infante. Casado com Mécia Vasques de Azevedo, filha de d. Vasco Paes de Azevedo, senhor de Azevedo, e de Maria Rodrigues de Vasconcelos (ascendência em outro capítulo).

Quarto senhor de Botelho, infante. Casado com Mécia Vasques de Azevedo, filha de d. Vasco Paes de Azevedo, senhor de Azevedo, e de Maria Rodrigues de Vasconcelos (ascendência em outro capítulo).

Quarto senhor de Botelho, infante. Casado com Mécia Vasques de Azevedo, filha de d. Vasco Paes de Azevedo, senhor de Azevedo, e de Maria Rodrigues de Vasconcelos (ascendência em outro capítulo).

Quarto senhor de Botelho, infante. Casado com Mécia Vasques de Azevedo, filha de d. Vasco Paes de Azevedo, senhor de Azevedo, e de Maria Rodrigues de Vasconcelos (ascendência em outro capítulo).

Quarto senhor de Botelho, infante. Casado com Mécia Vasques de Azevedo, filha de d. Vasco Paes de Azevedo, senhor de Azevedo, e de Maria Rodrigues de Vasconcelos (ascendência em outro capítulo).

Quarto senhor de Botelho, infante. Casado com Mécia Vasques de Azevedo, filha de d. Vasco Paes de Azevedo, senhor de Azevedo, e de Maria Rodrigues de Vasconcelos (ascendência em outro capítulo).

Quarto senhor de Botelho, infante. Casado com Mécia Vasques de Azevedo, filha de d. Vasco Paes de Azevedo, senhor de Azevedo, e de Maria Rodrigues de Vasconcelos (ascendência em outro capítulo).

Quarto senhor de Botelho, infante. Casado com Mécia Vasques de Azevedo, filha de d. Vasco Paes de Azevedo, senhor de Azevedo, e de Maria Rodrigues de Vasconcelos (ascendência em outro capítulo).

Quarto senhor de Botelho, infante. Casado com Mécia Vasques de Azevedo, filha de d. Vasco Paes de Azevedo, senhor de Azevedo, e de Maria Rodrigues de Vasconcelos (ascendência em outro capítulo).

Quarto senhor de Botelho, infante. Casado com Mécia Vasques de Azevedo, filha de d. Vasco Paes de Azevedo, senhor de Azevedo, e de Maria Rodrigues de Vasconcelos (ascendência em outro capítulo).

Quarto senhor de Botelho, infante. Casado com Mécia Vasques de Azevedo, filha de d. Vasco Paes de Azevedo, senhor de Azevedo, e de Maria Rodrigues de Vasconcelos (ascendência em outro capítulo).

Quarto senhor de Botelho, infante. Casado com Mécia Vasques de Azevedo, filha de d. Vasco Paes de Azevedo, senhor de Azevedo, e de Maria Rodrigues de Vasconcelos (ascendência em outro capítulo).

Quarto senhor de Botelho, infante. Casado com Mécia Vasques de Azevedo, filha de d. Vasco Paes de Azevedo, senhor de Azevedo, e de Maria Rodrigues de Vasconcelos (ascendência em outro capítulo).

Quarto senhor de Botelho, infante. Casado com Mécia Vasques de Azevedo, filha de d. Vasco Paes de Azevedo, senhor de Azevedo, e de Maria Rodrigues de Vasconcelos (ascendência em outro capítulo).

Quarto senhor de Botelho, infante. Casado com Mécia Vasques de Azevedo, filha de d. Vasco Paes de Azevedo, senhor de Azevedo, e de Maria Rodrigues de Vasconcelos (ascendência em outro capítulo).

Quarto senhor de Botelho, infante. Casado com Mécia Vasques de Azevedo, filha de d. Vasco Paes de Azevedo, senhor de Azevedo, e de Maria Rodrigues de Vasconcelos (ascendência em outro capítulo).

Quarto senhor de Botelho, infante. Casado com Mécia Vasques de Azevedo, filha de d. Vasco Paes de Azevedo, senhor de Azevedo, e de Maria Rodrigues de Vasconcelos (ascendência em outro capítulo).

Quarto senhor de Botelho, infante. Casado com Mécia Vasques de Azevedo, filha de d. Vasco Paes de Azevedo, senhor de Azevedo, e de Maria Rodrigues de Vasconcelos (ascendência em outro capítulo).

Quarto senhor de Botelho, infante. Casado com Mécia Vasques de Azevedo, filha de d. Vasco Paes de Azevedo, senhor de Azevedo, e de Maria Rodrigues de Vasconcelos (ascendência em outro capítulo).

Quarto senhor de Botelho, infante. Casado com Mécia Vasques de Azevedo, filha de d. Vasco Paes de Azevedo, senhor de Azevedo, e de Maria Rodrigues de Vasconcelos (ascendência em outro capítulo).

Quarto senhor de Botelho, infante. Casado com Mécia Vasques de Azevedo, filha de d. Vasco Paes de Azevedo, senhor de Azevedo, e de Maria Rodrigues de Vasconcelos (ascendência em outro capítulo).

Quarto senhor de Botelho, infante. Casado com Mécia Vasques de Azevedo, filha de d. Vasco Paes de Azevedo, senhor de Azevedo, e de Maria Rodrigues de Vasconcelos (ascendência em outro capítulo).

Quarto senhor de Botelho, infante. Casado com Mécia Vasques de Azevedo, filha de d. Vasco Paes de Azevedo, senhor de Azevedo, e de Maria Rodrigues de Vasconcelos (ascendência em outro capítulo).

Quarto senhor de Botelho, infante. Casado com Mécia Vasques de Azevedo, filha de d. Vasco Paes de Azevedo, senhor de Azevedo, e de Maria Rodrigues de Vasconcelos (ascendência em outro capítulo).

Quarto senhor de Botelho, infante. Casado com Mécia Vasques de Azevedo, filha de d. Vasco Paes de Azevedo, senhor de Azevedo, e de Maria Rodrigues de Vasconcelos (ascendência em outro capítulo).

Quarto senhor de Botelho, infante. Casado com Mécia Vasques de Azevedo, filha de d. Vasco Paes de Azevedo, senhor de Azevedo, e de Maria Rodrigues de Vasconcelos (ascendência em outro capítulo).

Quarto senhor de Botelho, infante. Casado com Mécia Vasques de Azevedo, filha de d. Vasco Paes de Azevedo, senhor de Azevedo, e de Maria Rodrigues de Vasconcelos (ascendência em outro capítulo).

Quarto senhor de Botelho, infante. Casado com Mécia Vasques de Azevedo, filha de d. Vasco Paes de Azevedo, senhor de Azevedo, e de Maria Rodrigues de Vasconcelos (ascendência em outro capítulo).

DUAS POSTURAS VICENTINAS

MUTO SANT'ANNA (da Academia Paulista de Letras)

reís e um menino de 7, tres mil réis. Uma família inteira, pai, mãe e seis filhos, em 1598, custou 135000. Por onde se vê que, em São Vicente, o valor aquisitivo do homem da terra, que representava o braço por excelência da lavoura, se reduzia a mesquinha insignificância.

Quando a se proibir que um cristão fizesse mal de outro ou de suas mercedarias, em presença de selvícola, devia ter sido das mais oportunas a medida, que evitaria evitar que os brancos se desmoralizassem a si próprios ou desmoralizassem o que lhes pertencia na presença de estrangeiros. Tal prática diminuiu o prestígio da autoridade, dando margem a comentários desoladores ou pouco edificantes entre os escravos.

Quanto a um menino de 7, tres mil réis. Uma família inteira, pai, mãe e seis filhos, em 1598, custou 135000. Por onde se vê que, em São Vicente, o valor aquisitivo do homem da terra, que representava o braço por excelência da lavoura, se reduzia a mesquinha insignificância.

Quando a se proibir que um cristão fizesse mal de outro ou de suas mercedarias, em presença de selvícola, devia ter sido das mais oportunas a medida, que evitaria evitar que os brancos se desmoralizassem a si próprios ou desmoralizassem o que lhes pertencia na presença de estrangeiros. Tal prática diminuiu o prestígio da autoridade, dando margem a comentários desoladores ou pouco edificantes entre os escravos.

Quando a se proibir que um cristão fizesse mal de outro ou de suas mercedarias, em presença de selvícola, devia ter sido das mais oportunas a medida, que evitaria evitar que os brancos se desmoralizassem a si próprios ou desmoralizassem o que lhes pertencia na presença de estrangeiros. Tal prática diminuiu o prestígio da autoridade, dando margem a comentários desoladores ou pouco edificantes entre os escravos.

Quando a se proibir que um cristão fizesse mal de outro ou de suas mercedarias, em presença de selvícola, devia ter sido das mais oportunas a medida, que evitaria evitar que os brancos se desmoralizassem a si próprios ou desmoralizassem o que lhes pertencia na presença de estrangeiros. Tal prática diminuiu o prestígio da autoridade, dando margem a comentários desoladores ou pouco edificantes entre os escravos.

Quando a se proibir que um cristão fizesse mal de outro ou de suas mercedarias, em presença de selvícola, devia ter sido das mais oportunas a medida, que evitaria evitar que os brancos se desmoralizassem a si próprios ou desmoralizassem o que lhes pertencia na presença de estrangeiros. Tal prática diminuiu o prestígio da autoridade, dando margem a comentários desoladores ou pouco edificantes entre os escravos.

Quando a se proibir que um cristão fizesse mal de outro ou de suas mercedarias, em presença de selvícola, devia ter sido das mais oportunas a medida, que evitaria evitar que os brancos se desmoralizassem a si próprios ou desmoralizassem o que lhes pertencia na presença de estrangeiros. Tal prática diminuiu o prestígio da autoridade, dando margem a comentários desoladores ou pouco edificantes entre os escravos.

Quando a se proibir que um cristão fizesse mal de outro ou de suas mercedarias, em presença de selvícola, devia ter sido das mais oportunas a medida, que evitaria evitar que os brancos se desmoralizassem a si próprios ou desmoralizassem o que lhes pertencia na presença de estrangeiros. Tal prática diminuiu o prestígio da autoridade, dando margem a comentários desoladores ou pouco edificantes entre os escravos.

Quando a se proibir que um cristão fizesse mal de outro ou de suas mercedarias, em presença de selvícola, devia ter sido das mais oportunas a medida, que evitaria evitar que os brancos se desmoralizassem a si próprios ou desmoralizassem o que lhes pertencia na presença de estrangeiros. Tal prática diminuiu o prestígio da autoridade, dando margem a comentários desoladores ou pouco edificantes entre os escravos.

Quando a se proibir que um cristão fizesse mal de outro ou de suas mercedarias, em presença de selvícola, devia ter sido das mais oportunas a medida, que evitaria evitar que os brancos se desmoralizassem a si próprios ou desmoralizassem o que lhes pertencia na presença de estrangeiros. Tal prática diminuiu o prestígio da autoridade, dando margem a comentários desoladores ou pouco edificantes entre os escravos.

Quando a se proibir que um cristão fizesse mal de outro ou de suas mercedarias, em presença de selvícola, devia ter sido das mais oportunas a medida, que evitaria evitar que os brancos se desmoralizassem a si próprios ou desmoralizassem o que lhes pertencia na presença de estrangeiros. Tal prática diminuiu o prestígio da autoridade, dando margem a comentários desoladores ou pouco edificantes entre os escravos.

Quando a se proibir que um cristão fizesse mal de outro ou de suas mercedarias, em presença de selvícola, devia ter sido das mais oportunas a medida, que evitaria evitar que os brancos se desmoralizassem a si próprios ou desmoralizassem o que lhes pertencia na presença de estrangeiros. Tal prática diminuiu o prestígio da autoridade, dando margem a comentários desoladores ou pouco edificantes entre os escravos.

Quando a se proibir que um cristão fizesse mal de outro ou de suas mercedarias, em presença de selvícola, devia ter sido das mais oportunas a medida, que evitaria evitar que os brancos se desmoralizassem a si próprios ou desmoralizassem o que lhes pertencia na presença de estrangeiros. Tal prática diminuiu o prestígio da autoridade, dando margem a comentários desoladores

VAI MANIFESTAR-SE A COMISSÃO DO IV CENTENÁRIO

Confusa a situação no setor dos plásticos

Dois ou três artistas membros do júri? — eis a questão — Os artistas brasileiros temem má colocação — Uma reunião em casa de José Geraldo Vieira

Os artistas de São Paulo começam a mostrar-se inquietos com a falta de esclarecimentos relativos às artes plásticas nos festejos comemorativos do

os artistas brasileiros principalmente no que diz respeito à posição dos brasileiros na futura mostra. Temem que a direção do Museu de Arte Moderna,

acima — constitui indício de que o Museu teme perder a hegemonia na condução dos trabalhos relacionados com a "biênal". O argumento quase sem-

recebemos o seguinte comunicado:

"Em reunião realizada na sede do Museu de Arte Moderna, a comissão artística nomeada pelo Museu para examinar e solucionar os problemas relacionados com a II Biennial, decidiu, por maioria de votos, a seguinte orientação

Escreveu
Ibiapaba Martins

para a participação dos artistas nacionais: 1.º) não haverá convites especiais; 2.º) cada artista deverá apresentar-se espontaneamente, solicitando ao Museu as fichas de inscrição; 3.º) todo artista inscrito deverá enviar cinco trabalhos, obrigatoriamente sob pena de anulação da inscrição; 4.º) as obras enviadas não deverão, em hipótese nenhuma, ter sido executadas há mais de cinco anos; 5.º) não serão aceitos os trabalhos que tenham participado de qualquer outra exposição coletiva, nacional ou internacional; 6.º) as fichas de inscrição serão aceitas até o dia 1.º de maio próximo, conforme exige o regulamento da II Biennial; 7.º) as obras deverão ser enviadas à Biennial até o dia 30 de agosto, improrrogavelmente, de acordo com o regulamento; 8.º) os artistas residentes no Rio deverão fazer a entrega das obras ao Museu de Arte Moderna dessa cidade, (rua da Imprensa, 16-A); 9.º) deverão ser obedecidos, igualmente, todos os outros itens do art. 4.º do regulamento da II Biennial, referente às inscrições espontâneas".



José Geraldo Vieira conversa, ao alto, com o redator. Em baixo, entre os participantes das discussões estavam José Geraldo, Itajai Martins, Sacilotto, Guersoni, Vladislau.

IV Centenário. Ou, melhor, mostram-se apreensivos com os rumores que circulam em torno da próxima II Biennial do Museu de Arte Moderna de São Paulo — iniciativa que certamente marcará os referidos festejos.

UMA DÚVIDA

Uma dúvida paira no espírito de todos, apesar das explicações que de vez em quando são fornecidas à imprensa e aos próprios artistas. Ao que parece, a confusão é grande, mostrando-se a maioria dos pintores e escultores inteiramente "a quo" desde que caia sobre o tapete das discussões o tema "II Biennial". E tudo isso acontece não obstante o crédito de confiança aberto àquela iniciativa. Para falar francamente, ainda agora nos reunimos na casa do escritor e crítico José Geraldo Vieira e, pela soma de opiniões, verificamos o quanto de confusão ainda perdura.

A QUESTÃO DOS BRASILEIROS
Mostram-se apreensivos

teimando em não perder a hegemonia no movimento, proceda menos democraticamente do que seria de se desejar. Na questão dos membros do júri é que a questão assume um aspecto mais ostensivo. A próxima "biênal", dizem os artistas, dada a subvenção concedida pelo governo, perdeu um tanto o caráter de iniciativa particular. Não se justificam portanto medidas no sentido de evitar um predomínio dos artistas em detrimento da hegemonia daquela direção. A telma do Museu de Arte Moderna de São Paulo (e vale dizer da Comissão do IV Centenário) em manter a atual organização do júri de seleção (três da "biênal" e dois para os artistas) constitui uma das medidas mais ostensivas. Esta série de argumentos, expendidos na residência de José Geraldo Vieira, está servindo de fulcro para as atuais discussões.

O INDÍCIO

Tudo isso — e ainda nos espelhamos na argumentação alinhavada nas linhas

pre trazido à baila é o de que os "artistas mais conservadores, os "pompiers", poderiam tomar de assalto a próxima biennial... Ora, esta afirmação não resiste a menor análise. Até hoje, nunca eles deram muita importância aos salões de arte moderna. Têm lá os seus e passam muito bem... Não constituindo, pois, um "perigo" para a "biênal", não há razão para alarmar. A não ser que esta ou aquela tendência do chamado movimento moderno mereça as prováveis preferências dos três membros do júri indicados pelo próprio museu...

Essas enfim as limitações feitas à condução dos trabalhos preparatórios da próxima "biênal". Como vimos, a confusão é grande. E, finalizando: estamos informados que dentro de alguns dias os artistas plásticos serão convocados pela Comissão do IV Centenário a fim de se discutirem estes pontos menos claros.

UM COMUNICADO

Aliás, sobre o assunto,

ACONTECE CADA UMA

ORAN, Argélia, 20 (UP) — Juan Ribaut, espanhol, se encontra no xadrez, hoje, pensando na falência da expressão "sexo debili", quando se pretende aplicá-la às mulheres.

Ribaut foi posto nocaute, ontem, por uma jovem nua das ruas de mais transtorno de Oran, quando procurava fugir com uma carteira de seis mil francos, que acabava de arrebatar de um funcionário de banco.

Ao ver o roubo, a jovem perseguiu Ribaut e ao alcançá-lo aplicou-lhe um golpe de "judo" com tal violência que Ribaut perdeu os sentidos ao recuperar o conhecimento, o ladrão já estava devidamente escoltado pela polícia.

BANCO MERCANTIL E INDUSTRIAL DO PARANÁ S. A.

Proseguindo no seu amplo programa de favorecer o crédito agrícola, comercial e industrial em todo o Estado do Paraná, o Banco Mercantil e Industrial do Paraná S. A. inaugurou, no dia 8 deste, mais uma de suas filiais na prospera cidade de Quatiguá. Com o empacotamento das autoridades locais, grande número de fazendeiros, homens de negócios e famílias daquele município paranaense, deu-se o ato inaugural, falando o paróco da cidade, que, em brilhantes palavras, enalteceu a iniciativa do Banco Mercantil e Industrial do Paraná S. A. em ter dotado Quatiguá com tão útil estabelecimento. Agradecendo a preferência que de início se observava e a alegria intensa que se nutria naquele laborioso povo, por ter mais um estabelecimento bancário discursou o sr. Avelino A. Vieira, diretor-superintendente, que discorreu sobre o crédito bancário no país.

E a seguinte a diretoria do Banco Mercantil e Industrial do Paraná S. A.: Senador Othon Nader — Presidente, Persio de Paula Xavier — Vice-Presidente, Avelino A. Vieira — diretor-superintendente, Augusto Justus e Anacleto de Caril, diretores assistentes.

Sem dúvida, a alta direção do Banco Mercantil e Industrial do Paraná S. A. concretiza velha aspiração daquele município, que de há muito necessitava de um estabelecimento bancário que viesse cooperar com o seu progresso e a grandeza do Estado do Paraná.

DÚVIDAS DE LINGUAGEM

ERNANI CALBUCCI

Aluno (Capital) — 1) O numeral "três" grafa-se com "s" em virtude de provir do latim "tres", e "treze" requer "z" por ser derivado de "tredecim", sabido que o "c" da língua-mãe postula "z" em português: "facere" (fazer), "vicinum" (vizinho), "bucinam" (buzina), "fiduciam" (fúzia), "vocem" (voz), "pacem" (paz). Para o correto emprego do "s" e do "z", a que Cândido de Figueiredo chamou "letras fatais", em virtude das dúvidas que ocasionam, é preciso consultar com frequência o vocabulário oficial, que é o "Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa", publicado pela Academia Brasileira de Letras em 1945. Na falta deste, que está esgotado, serve a 9.ª edição do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa", de Hildebrando de Lima e Gustavo Barroso, editorado pela Livraria Civilizadora Brasileira (São Paulo).

2) A corruptela "treis", com o "e" ditongado em "ei", é usada, tanto na fala como na escrita, pelas pessoas sem muita instrução. Também se aplica, e neste caso até por gente instruída, em documentos suscetíveis de adulteração, como cheques, letras de câmbio e notas promissórias. Por onde se vê que a má-fé humana interfere até nos domínios da Gramática... 3) Temos efetivamente um Curso de Português por Correspondência, cujo anúncio sempre aparece neste e em outros jornais, e a que não gostamos de fazer referência nesta seção para não parecer que costumamos servir-nos dela para esse fim.

A. L. M. (Capital) — 1) Não vemos nenhuma diferença de sentido entre "O gato está debaixo da mesa" e "O gato está embaixo da mesa". É possível haver entre ambas alguma distinção sutil, bizantina, mas não a vislumbramos. Pela ortografia vigente, "debaixo" e "embaixo" escrevem-se ligadamente. 2) "Eu tenho duas mãos" e "Eu possuo duas mãos" são frases igualmente corretas. Como é possível ter dúvidas relativamente a construções tão claras e correntes? Quanto ao significado dos verbos "ter" e "ha-

ver" consulte qualquer dicionário, que ficará satisfeito. 3) Antes do período atual de disciplina ortográfica tanto se escrevia "porisso" (numa palavra só), como "por isso" (em duas palavras). Agora, o vocabulário oficial preconiza apenas "por isso" (em duas palavras). 4) O adjetivo "à-toa" (reparar no hífen) significa "reles", "ordinário": "Ele é um sujeito à-toa". Sem hífen escrevemos "à toa", locução adverbial cujo sentido é mais ou menos "ao léu", "sem objetivo certo, determinado". Assim, quando perguntamos a uma criança porque está fazendo traquinagens, ela responde: "à toa". Existe também "atôa" (pronuncia: atôa), forma do verbo "atôar", cujas acepções podem ser aprendidas em qualquer léxico da Língua.

Perfumista (Capital) — "Extrato" (= perfume) escreve-se com "x". A forma com "s" (estrato) é o nome dado a nuvens baixas, semelhantes a um nevoeiro, significando ainda, em Geologia, "cada uma das camadas dos terrenos sedimentares". Rua Safira, 124

LOLA A. PEDRENHO

PARTEIRA DIPLOMADA

Com longa prática na Clínica Obstétrica da Faculdade de Medicina de São Paulo. — Atende a qualquer hora do dia e da noite — Aplica injeções intra musculares e endovenosas (sob prescrição médica a domicílio). AVENIDA CELSO GARCIA, 3628 Telefone: 9-0122 — (TATUAPE)

Dia de mudança para a Ford do Brasil

Com as novas instalações da Ford do Brasil, em São Paulo, quase terminadas, o diretor-geral, Kristian Orberg, foi fotografado no deixar os escritórios da Cia. à rua Solon, pela última vez, em mudança para o novo edifício no bairro do Ipiranga. Com exceção das seções de partes e acessórios, todas as demais já mudaram para as novas instalações, muito embora estas ainda estejam em fase final de acabamento. Toda a organização da Ford Motor Co. em São Paulo, estará trabalhando nos novos edifícios no Ipiranga, muito antes da chegada de Henry Ford II, para as cerimônias oficiais da sua inauguração, no próximo mês.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DE SÃO PAULO

segurança e cooperação

Garantia exclusiva do Governo Federal, para restituição de seus depósitos e juros respectivos.



A Caixa Econômica Federal é uma instituição que não se limita a receber as suas economias e pagar-lhe os juros habituais, oferece-lhe também vantagens inestimáveis e através dos seus inúmeros serviços, dentre os quais se destacam as CARTEIRAS PREDIAL, CASA PRÓPRIA, FINANCIAMENTO E DE P.NHORES, que atendem a centenas de depositantes. Deposite as suas economias na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL e goze das vantagens que ela lhe oferece, além de taxa de juros e da garantia do Governo Federal.

A Matriz - Praça da Sé, 111 e a Agência do Prás, na Av. Rangel Pestana, 2066-2078, atendem das 9 às 17 h.

Para maior comodidade, a Agência da Rua 24 de Maio, 207 está aberta das 9 às 22 horas (dia e noite)

ROLANDO POR PORTUGAL

Vizeu - "antiqua et nobilissima", é anterior à nacionalidade portuguesa

Onde a heráldica parece ter nascido — O brasonamento senhorial das antigas residências — Parques azulados de pureza primaveril — A cava de Viriato e o seu monumento — Obras primas de Columbano Antonio Carneiro e Malhoa no Museu Grão Vasco

HEITOR CUNHA



VIZEU — "São Pedro", no Museu do Grão Vasco, e a Sé Catedral

Antiga e nobre — Vizeu — dilua a história, é anterior a nacionalidade.

Suas velhas pedras, entretanto, não documentam apenas a sua história, porque aliando admiravelmente a sua fisionomia ao progresso — une na tradição e no amor pelas coisas de seleção o passado ao presente. Dominando a cidade, ergue-se a Sé que revela a potência antiquíssima do burgo episcopal, documentado, já, em começo do século VI, nas atas de concílio de Lugo.

"Nessa arca granítica, todo um quarteto de cidade, que é a Sé e seus anseios, guarda Vizeu, como em cofre de preço as suas mais belas e venerandas formosuras de arte: labores de pedras primores de marcenaria, delicadezas de imaginárias, curiosidades de torcética, suntuosidades de estofos, requintes de curulesarias, excelências de luminárias, multiplicidades de diplomacia e magnificência de pináculos. É altamente significativo na sua vida de tradições medievais.

A cidade velha é um burgo primitivo de vielas e pequenas praças de lajeado à romana, predios de varandas corridas, de modestas tendas onde, entre elas, se destacam na sudez de suas linhas nobres, solares com portões armoriados. O cenário é uma visão do passado glorioso de uma raça e releu o espírito se distingue e fixa, transpassando-se para outros planos de imaginação.

Mas Vizeu foi crescendo. Delixando a cidade antiga cercada pelas suas muralhas intangíveis, seguindo na alegria das novas casas e expandindo-se para acompanhar a rita dos tempos. Casarão novo, arruamentos novos desenvolveu o comércio com mercadorias finas e modos elegantes, para rivalizar com o porto e outras cidades de Portugal.

Edificaram-se casas senhoriais muito modernas mas com o sempre eterno aspecto da "antiga portuguesa", de natas aprendizagens e beirais acolhedores. Em redor da cidade encontramos a cerca arrabalda dos campos e a bendita produção agrária que sempre o enriqueceu.

Por toda a parte o verde criador, o pinheiral bravo e ao longo o azul ferrete das serras longínquas. Em dias de verão, banhava-lhe o sol benéfico da Beira! Foi numa dessas épocas de natureza ardente que o visitamos em companhia do sr. Arnaldo Mexedo, amigo de excursões a que se poderá chamar o mais perfeito "globe-trotter" da região. Meu amigo Arnaldo, natural de Escalhão, é amável e quer mostrar-nos Portugal, nos seus cantos mais pitorescos, ele desdobra a imaginação e o amor próprio, tornando-se o melhor ciccone deste mundo. E como a gente se sente feliz em boa companhia! Ao sairmos da Sé — engolfados de coisas do passado e de maravilhas palpáveis — diz-nos ele: Não gostaria de sentir um bom pedaço do passado das armas de Portugal? Certo, pois que para isso, por aqui rolamos, embeirilhando tudo. Vamos então à Cava de Viriato...

Realmente este monumento é grandioso e lembra muito as fachadas do grande general. É uma forte escultura do insigne artista espanhol Mariano Benlliure de notáveis proporções.

Está assente no local de um histórico entrelhecimento de altos muros, com taludes arborizados. É como o monumento a Viriato há outros assuntos artísticos que merecem ser vistos. Na capela da Sé a celebre "abobada de nós" — de puríssima criação manuelina, extasia o visitante de um modo heróico; os azulejos das igrejas da Misericórdia — século XVI; Santo Antonio, Carmo e dos Terceiros — todas do século XVI e XVII são por si, uma das maiores preciosidades das cerâmicas aculeares de Portugal. O Museu de Grão Vasco possui quadros de valor incalculável e é por isso considerado o terceiro valor patrimonial do país.

Al, afinal, eu e meu amigo sr. Arnaldo paramos um pouco. Não é com facilidade que se passa diante de um quadro de Columbano, de Antonio Carneiro, ou de uma obra de Malhoa. E há mais: Madrazo, Soares dos Reis, Medina e outros nomes da pintura — deixaram nesse museu dezenas de produções primorosas.

O visitante pára e detendo-se entre esses valores inarriváveis do mundo artístico vai à quinta essência do pensamento e nasce para um mundo inteiramente novo.

Os turistas ao chegar a Vizeu correm diretamente ao Museu Grão Vasco. O que existe ali dentro de arte é sublimado por todos os cronistas de arte do mundo. Os quadros que se acham no Grão Vasco constituem a mais interessante pinacoteca conhecida. Além há um outro. Vamos para lá.

É o de Arte Sacra. Imagine-se o que não se tenha recolhido para um museu de arte sacra, em meio de um mundo de realizações religiosas como aquele.

Basta dizer-se que ele é o antigo tesouro da Sé. Objetos de ouro do mais puro quilate. Entre estes admira-se a custódia que serviu às cerimônias desse tempo, já em 1533 — isto é — trinta e três anos antes de nossa descoberta. Vemos ainda, os cofres de Limoges do século XIII, os paramentos, calices e esculturas dessa mesma época. Estes dois museus são riquíssimos preciosidades. É um delírio de preferência. Lá vem a história da pintura pára-se diante da tela de Columbano "Camões e as Tagides" precisidade que tantas vezes temos visto em reproduções clográficas. Lá vem a obra original cujo preço cresceu a ponto de não ter mais preço algum. É obra única na humanidade. O colorido dessa obra desafia as preferências. Gostariamos de ver, diante dela, a chuma dos chamados renovadores da arte, diábolos e intranquitos. Saimos desses museus renovados. A alma ganha asas e quer nos levar a lugares altos. Como a verdade arte inebria e renova nossas intenções criadoras! Passemos diante de tanta maravilha, deixemos os museus para respirar o pr puro dos parques de Vizeu é rico.

(Continua)

CONSULADO GERAL DO JAPÃO

De amanhã em diante o consulado geral do Japão em São Paulo, passará funcionar no prédio "Tomaz Edison", a praça Dom José Gaspar n. 30.

A alma de Portugal... cantando para os portugueses do Brasil!

MANOEL FERNANDES

O maior fadista de Portugal

Apresenta-se para os aplausos dos ouvintes do programa

"SAUDADES D'ALEM MAR"

Amanhã — ao microfone da Radio São Paulo — às 18.30 hs. numa realização de NUNO MADEIRA e RAMIRO DE OLIVEIRA.

Um presente dos

VINHOS CENTAURO

O puro sangue da uva

Necessita o Brasil da vitória diante do Chile para lutar pelo título de campeão do certame

Grande a responsabilidade de nossa representação frente aos andinos — Reabilitação, eis o que desejam os nacionais na penúltima rodada do Sul-Americano — Escalados os dois quadros

A responsabilidade do Brasil frente ao Chile, na penúltima rodada do Sul-Americano de Futebol que se disputa no Peru, marcada para amanhã, é enorme. Conhecendo um perigo inesperado frente ao Peru, nossa representação está ameaçada de ver frustrada a sua tentativa para levantar o título de campeão do certame. Uma nova derrota decretará a perda da grande "chance". A representação nacional precisa e deve vencer a equipe andina, amanhã, para entrar na reta de chegada pela conquista do cetro.

Segundo informações procedentes de Lima, estaria o técnico Amoroso inclinado a fazer inúmeras substituições em sua equipe. Vários titulares que não confirmaram suas qualidades serão substituídos. Eli, Rodrigues e Brandão serão "cortados", aparecendo outros valores em seus postos. E' que se necessita aproveitar os valores que realmente se encontram no gozo de seus melhores predilectos físicos, pois o

REABILITAÇÃO NECESSÁRIA

A equipe nacional necessita agora, mais do que nunca, da reabilitação. O quadro andino mal conta com os peruanos. Nosso ataque foi de uma fragilidade a toda prova. Torna-se necessário dar maior poder de penetração à nossa vanguarda, pois, do con-

trário estaremos ameaçados de conhecer novo tropeço, não atingindo sequer uma situação que nos reabilite, frente ao público peruano, da acanhada exibição anterior.

FORMADAS AS EQUIPES

Segundo informações telegráficas procedentes de Lima, o provável "onze" nacional será o seguinte:

Castilho — Mauro (Pinheiro) e Santo — D. Santos, Bauer e Danilo — Julinho, Zizinho, Balazar, Pinga e Ademir.

Não há problemas entre os jogadores, que colocaram em ação o seguinte quadro:

Levingstone — Farias e Rodan — Alvarez, Saez e Cortez — Carrasco, Cremaschi, Melendez, Molina e Hurtado (Espinoza).

Empolgados os paranaenses com o campeonato brasileiro de atletismo

Os paulistas obtiveram consagradoras vitórias na jornada inaugural — Benedito Ferreira o que mais se destacou entre os bandeirantes — Surpreendente triunfo de Bacan no salto em altura — Os resultados

Desenvolve-se em Curitiba, sob uma atmosfera de intenso entusiasmo, as provas do XVII Campeonato Brasileiro de Atletismo, uma realização que servirá para compulsa as possibilidades do esporte-base de nossa terra, quando já está próximo mais um sério compromisso no cenário continental, qual seja o certame extraordinário a ser efetuado em Santiago do Chile, sob os auspícios da entidade especializada chilena.

Com a deliberação da C.B.D. levando à terra dos pinheirais este importante empreendimento, cumpriu-se mais um grande passo em prol da mais ampla difusão da salutar modalidade, contribuindo para a formação de novos centros de expansão e, desarte,

atletismo brasileiro está circunscrevendo as possibilidades dos dois principais centros, ou sejam, o Distrito Federal e São Paulo, entretanto, outros pontos do país deverão concorrer dentro em breve com somas apreciáveis.

A primeira jornada do certame máximo nacional já nos proporcionou algo de sugestivo, pondo em destaque alguns valores presentes concentrados na bela capital sulina. Os aspectos técnicos, a despeito de não ser surpreendente, não deixa dúvidas quanto as possibilidades dos principais titulares do atletismo brasileiro.

Os paulistas, a despeito do potencial do esporte-base guanabarrino, conduziram-se a contento na primeira arrancada do XVII Campeonato Brasileiro de Atletismo, conseguindo manter-se na liderança da contagem depois do registro de uma série de triunfos, alguns deles surpreendentes, porque ocorreram em especialidades de há muito dominadas pelos cariocas.

Benedito Ferreira, a revelação da temporada em curso, impôs-se frente a um grupo de consagrados velocistas, obtendo o primeiro posto na prova de 200 metros rasos, com 22", sem dúvida, o melhor índice da jornada. Nas corridas rasas, superado apenas pela excepcional "performance" do recordista continental Wilson Gomes Carneiro, que sagrou-se campeão dos 400 metros com barreiras, com o resultado de 53"2, o melhor entre os registrados na primeira etapa do XVII Campeonato Brasileiro de Atletismo.

No salto em altura tivemos também uma surpreendente vitória de Alberto Bacan, com 1,85, sendo de salientar que o bravo atleta bandeirante conseguiu superar dois consagrados especialistas, ou sejam, José Teles Conceição, olímpico de 1952, e Adilton Luz, outro grande valor do atletismo brasileiro, detentor de marcas de primeira grandeza. O seu resultado técnico também foi dos melhores da primeira fase do cotejo máximo, o de maior projeção no setor de campo.

Nos 1.500 metros rasos domi-

namos amplamente, com a obtenção dos três primeiros postos, o mesmo se verificando em relação aos 10.000 metros rasos. Antonio Joaquim Roque, ao estabelecer 4'05"9, conseguiu um dos melhores índices técnicos destes últimos tempos para a distância, depois de uma sensacional arrancada, onde teve como principal conten-

secutivas em duas delas, enquanto que no setor feminino dominamos amplamente, com três magníficas vitórias, nas três provas em que participamos.

Vera Treztoiko, que recentemente obteve o recorde brasileiro do arremesso do peso, sagrou-se campeã da especialidade com 12,09, uma "performance" notável, não resta dúvida, que se classificou como o melhor resultado no setor feminino.

Nas competições de pista também obtivemos resultados compensadores, conseguindo as três primeiras classificações nos 200 metros rasos, especialidade em que os guanabarrinos contavam com a participação da consagrada velocista nacional, Helena Cardoso de Menezes, que sagrou-se vice-campeã nacional do salto em extensão, ao se superar Vanda dos Santos, a estrela paulista, que mais uma vez brilhou no cenário do esporte-base feminino de nossa terra.

OS RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados das provas efetuadas na primeira jornada do XVII Campeonato Brasileiro de Atletismo, desenvolvidas na pista do Estádio "Dorival de Brito", em Curitiba, sob os auspícios da Confederação Brasileira de Desportos.

PROVAS MASCULINAS

200 metros rasos
1.º — Benedito Ferreira, São Paulo, 22"; 2.º — Alexandre Pereira Neto, Distrito Federal, 22"; 3.º — Diomedes Silva, Distrito Federal, 22"3.

1.500 metros rasos
1.º Antonio Joaquim Roque, São Paulo, 4'05"9; 2.º Laudionor Rodrigues da Silva, São Paulo, 4'07"2; 3.º Benedito de Paula, São Paulo, 4'09"7.

10.000 metros rasos
1.º Pedro de Andrade, S. Paulo, 33'31"2; 2.º Germano Belchior, São Paulo, 33'44"; 3.º Osvaldo Simin, São Paulo, 34'09".

400 metros com barreiras
1.º Wilson Gomes Carneiro, Distrito Federal, 53"2; 2.º Ulisses Santos, Distrito Federal, 54"9. (Conclui na 12.ª página.)



Benedito Ferreira, campeão dos 200 metros rasos.



Vera Treztoiko, que domina no setor de arremessos.

para o fortalecimento de nossas possibilidades, mereça da conjugação das forças disponíveis de todos os recantos do país.

Presentemente o potencial do

para o fortalecimento de nossas possibilidades, mereça da conjugação das forças disponíveis de todos os recantos do país.

Presentemente o potencial do

Valdemar Adão e Lucio Grotone sagraram-se campeões do Latino-Americano de Pugilismo

Elcio Carneiro, Sebastião Freitas e Nelson de Oliveira foram derrotados — Resultados gerais das lutas da penúltima rodada — As pejeias da rodada final — Colocação dos países concorrentes

Com a disputa da penúltima rodada do Campeonato Latino-Americano de Pugilismo, antecedido realizado em Montevideo, o Brasil já conquistou três títulos de campeões.

Valdemar Adão e Lucio Grotone, ao derrotarem o chileno Hector Cebriñi e o uruguaio Luiz A. Sosa, foram juntos a Paulo de Jesus na conquista dos títulos de campeões.

O peso meio-pesado patricio sagrou-se campeão invicto, e Grotone dividiu o título com o uruguaio Luiz A. Sosa, ambos com duas vitórias e uma derrota, na contagem dos pesos pesados.

Defrontando-se com o peruano Santiago Luchini, que o venceu por pontos, Elcio Vitor Carneiro sofreu novo revés.

Contundido no nariz, Sebastião Freitas não pôde enfrentar o uruguaio Orestes Rosello, que venceu por ausência do brasileiro.

Numa luta travada com afino, Perico Garcia, do Peru, levou de Pontida Nelson de Oliveira, por pequena margem de pontos.

Ricardo Zumbano foi superado por escassa margem de pontos pelo chileno Ulisses Moya, sofrendo o peso pena brasileiro três derrotas consecutivas na disputa do magno certame.

RESULTADOS GERAIS DAS LUTAS

Os resultados gerais das lutas travadas na penúltima rodada foram os seguintes:

1.ª Luta — Peso mosca
Santiago Luchini (Peru) vs. Elcio Vitor Carneiro (Brasil), por ligeira margem de pontos.

2.ª Luta — Peso galo
Orestes Rosello (Uruguaio) vs. Sebastião Freitas (Brasil), por W.O., devido à ausência do adversário.

3.ª Luta — Peso pena
Ulisses Moya (Chile) vs. Ricardo Zumbano (Brasil), por escassa margem de pontos.

4.ª Luta — Peso leve
Fernando Lizana (Chile) vs. Luiz De La Luz (Uruguaio), por escassa margem de pontos.

5.ª Luta — Peso meio-medio (ligeiro)
Luiz Margariños (Uruguaio) vs. Homero Gutierrez (Peru), por pequena margem de pontos.

6.ª Luta — Peso meio-medio
Perico Garcia (Peru) vs. Nelson de Oliveira (Brasil), por diminuta margem de pontos.

7.ª Luta — Peso medio (ligeiro)
Juan Carlos Martinez (Uruguaio) vs. Juan Neira (Chile), por leve margem de pontos.

8.ª Luta — 2.º peso meio-pesado
Valdemar Adão (Brasil) vs. Hector Cebriñi (Chile), por boa margem de pontos.

9.ª Luta — Peso pesado
Lucio Grotone (Brasil) vs. Luiz A. Sosa (Uruguaio), por boa margem de pontos.

10.ª Luta — Pesados — Esmeralda
Valdemar Adão (Brasil) vs. Hector Cebriñi (Chile), por boa margem de pontos.

11.ª Luta — Pesados — Esmeralda
Valdemar Adão (Brasil) vs. Hector Cebriñi (Chile), por boa margem de pontos.

12.ª Luta — Pesados — Esmeralda
Valdemar Adão (Brasil) vs. Hector Cebriñi (Chile), por boa margem de pontos.

13.ª Luta — Pesados — Esmeralda
Valdemar Adão (Brasil) vs. Hector Cebriñi (Chile), por boa margem de pontos.

14.ª Luta — Pesados — Esmeralda
Valdemar Adão (Brasil) vs. Hector Cebriñi (Chile), por boa margem de pontos.

15.ª Luta — Pesados — Esmeralda
Valdemar Adão (Brasil) vs. Hector Cebriñi (Chile), por boa margem de pontos.

16.ª Luta — Pesados — Esmeralda
Valdemar Adão (Brasil) vs. Hector Cebriñi (Chile), por boa margem de pontos.

17.ª Luta — Pesados — Esmeralda
Valdemar Adão (Brasil) vs. Hector Cebriñi (Chile), por boa margem de pontos.

18.ª Luta — Pesados — Esmeralda
Valdemar Adão (Brasil) vs. Hector Cebriñi (Chile), por boa margem de pontos.

19.ª Luta — Pesados — Esmeralda
Valdemar Adão (Brasil) vs. Hector Cebriñi (Chile), por boa margem de pontos.

20.ª Luta — Pesados — Esmeralda
Valdemar Adão (Brasil) vs. Hector Cebriñi (Chile), por boa margem de pontos.

21.ª Luta — Pesados — Esmeralda
Valdemar Adão (Brasil) vs. Hector Cebriñi (Chile), por boa margem de pontos.

22.ª Luta — Pesados — Esmeralda
Valdemar Adão (Brasil) vs. Hector Cebriñi (Chile), por boa margem de pontos.

23.ª Luta — Pesados — Esmeralda
Valdemar Adão (Brasil) vs. Hector Cebriñi (Chile), por boa margem de pontos.

24.ª Luta — Pesados — Esmeralda
Valdemar Adão (Brasil) vs. Hector Cebriñi (Chile), por boa margem de pontos.

25.ª Luta — Pesados — Esmeralda
Valdemar Adão (Brasil) vs. Hector Cebriñi (Chile), por boa margem de pontos.

AS PEJEIAS DA RODADA FINAL

As pejeias da rodada final do certame são as seguintes:

1.ª luta — moscas — Valdemar Torres (Uruguaio) vs. Buzman Pardo (Chile).

2.ª luta — galo — Juan Velazco (Peru) vs. Roberto Lobos (Chile).

3.ª luta — penas — Hipólito Sosa (Uruguaio) vs. Loreto Castillo (Peru).

4.ª luta — leves — Pedro Galasso (Brasil) vs. Rufino Esquerre (Peru).

5.ª luta — meio-medios ligeiros — Antonio Brandão (Brasil) vs. Andrés Osorio (Chile).

6.ª luta — medios ligeiros — Juan Neira (Chile) vs. Teobaldo Chavez (Peru).

7.ª luta — medios — Nelson de Andrade (Brasil) vs. Hugo Arturo (Uruguaio).

8.ª luta — meio-pesados — Walter Horta (Uruguaio) vs. Javier Zumaya (Peru).

9.ª luta — pesados — Esmeralda (Brasil) vs. Hector Cebriñi (Chile).

10.ª luta — pesados — Esmeralda (Brasil) vs. Hector Cebriñi (Chile).

11.ª luta — pesados — Esmeralda (Brasil) vs. Hector Cebriñi (Chile).

12.ª luta — pesados — Esmeralda (Brasil) vs. Hector Cebriñi (Chile).

13.ª luta — pesados — Esmeralda (Brasil) vs. Hector Cebriñi (Chile).

14.ª luta — pesados — Esmeralda (Brasil) vs. Hector Cebriñi (Chile).

15.ª luta — pesados — Esmeralda (Brasil) vs. Hector Cebriñi (Chile).

16.ª luta — pesados — Esmeralda (Brasil) vs. Hector Cebriñi (Chile).

17.ª luta — pesados — Esmeralda (Brasil) vs. Hector Cebriñi (Chile).

18.ª luta — pesados — Esmeralda (Brasil) vs. Hector Cebriñi (Chile).

19.ª luta — pesados — Esmeralda (Brasil) vs. Hector Cebriñi (Chile).

20.ª luta — pesados — Esmeralda (Brasil) vs. Hector Cebriñi (Chile).

21.ª luta — pesados — Esmeralda (Brasil) vs. Hector Cebriñi (Chile).

ESFRIOU A TRANSFERENCIA DE CARLYLE PARA O PALMEIRAS

Chegou-se a notícia que Carlyle havia assinado contrato com o Palmeiras. Entretanto, posteriormente, soube-se que tudo não passou apenas de uma aproximação entre as partes interessadas. O acordo, na ocasião, não pôde ser feito em caráter definitivo, pois o jogador mineiro fez exigências desmedidas para mudar-se para o Paranaense. Agora, passados muitos dias, nada se fala sobre o assunto, o que indica que diminuiu o interesse das partes pela assinatura do compromisso, tanto assim que o alvi-verde já está olhando com interesse para outro atacante para reforçar a vanguarda.

O SÃO PAULO CONTINUA SONHANDO — O tricolor, como ninguém ignora, está atravessando uma fase pouco propícia. Sem elementos reservas que garantam uma posição de segurança à equipe, luta o São Paulo visando conseguir valores de projeção para reforçar suas hostes. Todavia, somente são lembrados nomes. Morrem todas as iniciativas quando chega a hora de falar em cifras. Ainda agora, além do clube possuir Albella, Poy e estar submetendo Negri a experiências, fala-se nos meios tricolores que se está estudando uma fórmula de conseguir mais dois argentinos: Coll e Sastre, este último irmão do ex-defensor do tricolor. Como se vê, o São Paulo continua sonhando...

BIBE NO IPIRANGA — Para todos os efeitos, Bibe é jogador do São Paulo. Somente após comprar o seu "passaporto" é que o destacado jogador poderá entrar em negociações com outra agremiação. Podemos antecipar que o Ipiranga o quer de volta. Entretanto, só depois de conhecer as pretensões do jogador é que o sr. Carlos Jafet colocará um ponto final na questão, adquirido o atestado liberatório que prende Bibe ao tricolor.

UM ESTADIO NO SACOMAN — O terreno em que se encontra instalado o Ipiranga, no Sacomã, como se sabe, por ato do governo, foi desapropriado em favor do gremio da "colina histórica". Agora, mais sossegado, pretende o Ipiranga reanudar a construção do estádio, pois é seus próprios domínios. As obras iniciais vão ser atacadas por estes dias.

Início do torneio preparação de voleibol

Jogos marcados para depois de amanhã, na jornada inaugural -- Instruções da Federação

A Federação Paulista de Voleibol, iniciando o seu Torneio Preparação, fará realizar depois de amanhã, dia 24, os seguintes jogos:

São Paulo F. C. "B" x Adamus "B", C. R. Tietê x São Paulo F. C. "A", e E. C. Sirio x Tennis Clube Paulista, que serão efetuados na quadra do C. R. Tietê, com início às 19.45 horas, e ainda E. C. Bananense "A" x E. C. Pinheiros "B", e E. C. Pinheiros "A" x C. A. Rhodia, na quadra da Faculdade de Medicina, com início às 20 horas.

Em qualquer das quadras os aficionados do voleibol terão oportunidade de assistir a boas partidas, sendo impossível antecipar qualquer favoritismo, pois todos os quadros apresentam elementos de real valor. Assim, na quadra do C. R. Tietê veremos em ação, entre outros, Alvaro, Mario, Plinio, Wagner, do São Paulo F. C.; Nilton, Jodel, Josué, do C. Adamus de Voleibol; Caricaca, Carlinhos, Alvaro, Omar, do C. R. Tietê; Jorge, Nagib, Camel, do E. C. Sirio; e Sergio, Celso, Plácido e Thierry, do Tennis Clube Paulista. Na quadra da Faculdade de Medicina deverão sobressair-se: Arro, Nicolau, Edilson, do Bananense; Caia Lazaro, Borghesi, Antanas, do C. A. Rhodia; e Belo, Lima, Ribeiro e Junqueira, do Pinheiros.

São todos cotejos bem equilibrados, prometendo uma bela notada voleibolística.

INSTRUÇÕES DA FEDERAÇÃO

Em recente reunião realizada, a Federação Paulista de Voleibol tomou, entre outras, as seguintes deliberações:

1.º) Instruções para o Torneio Preparação da 1.ª divisão, de 1953; a) — Poderão participar do Torneio Preparação as Associações Esportivas filiadas à F. P. V. b) — cada Associação Esportiva poderá incluir no máximo duas equipes; as turmas inscritas pela mesma Associação Esportiva receberão designação "A" e "B"; c) — a relação nominal dos jogadores constituintes de cada turma deverá ser entregue à F. P. V., 48 horas antes do início do Torneio; d) — será considerada turma "A" aquela que contar maior número de jogadores pertencentes à 1.ª turma do campeonato de 1952; e) — o Torneio será realizado pelo sistema de eliminatórias simples; f) — será fixado pela F. P. V., apenas o horário do 1.º jogo. Os demais serão iniciados imediatamente após a finalização do jogo anterior; g) — haverá uma tolerância máxima de quinze minutos para o início dos jogos; h) — poderão participar do Torneio Preparação os jogadores regularmente inscritos para a temporada de 1953.

2.º) Aceitar as inscrições dos seguintes clubes para o Torneio Preparação de 1953: São Paulo F. C. (2 turmas), E. C. Pinheiros (2 turmas), C. Adamus de Voleibol (2 turmas), E. C. Bananense (2 turmas), C. R. Tietê, E. C. Sirio, S. Harmonia de Tennis, Tennis Clube Paulista e C. A. Rhodia. 3.º) A Tabela do Torneio Preparação foi elaborada por sorteio, ficando assim constituída: 1.º jogo — São Paulo "A" x C. R. Tietê. 2.º jogo — Pinheiros "B" x Bananense "A". 3.º jogo — Tennis C. P. x E. C. Sirio. 4.º jogo — Adamus "B" x São Paulo F. C. "B". 5.º jogo — Pinheiros "A" x C. A. Rhodia. 6.º jogo — Vencedor do 1.º jogo contra o vencedor do 2.º jogo. 7.º jogo — Vencedor do 3.º jogo contra Adamus "A". 8.º jogo — Ven-

cedor do 4.º jogo contra Bananense "B". 9.º jogo — Vencedor do 5.º jogo contra o S. Harmonia de Tennis. 10.º jogo — Vencedor do 6.º jogo contra o vencedor do 7.º jogo. 11.º jogo — Vencedor do 8.º jogo contra o vencedor do 9.º jogo. 12.º jogo — Vencedor do 10.º jogo contra o vencedor do 11.º jogo.

4.º) Marcar para o dia 24 de maio os seguintes jogos ao Torneio Preparação: Quadra do Tietê, com início às 19.45 horas — São Paulo F. C. "B" x Adamus "B"; C. R. Tietê x São Paulo F. C. "A"; E. C. Sirio x Tennis Clube Paulista. Quadra da Faculdade de Medicina, com início às

20 horas — E. C. Bananense "A" x E. C. Pinheiros; E. C. Pinheiros "A" x C. A. Rhodia. Marcar para o dia 26 de março os seguintes jogos: Quadra do Tietê — A's 20 horas — Vencedor do jogo São Paulo F. C. "A" x C. R. Tietê contra o vencedor do jogo E. C. Pinheiros "B" x E. C. Bananense "A"; a seguir vencedor do jogo E. C. Sirio x Tennis Clube Paulista contra o C. Adamus "A". Quadra da Faculdade de Medicina às 20 horas — Vencedor do jogo Adamus "B" x São Paulo F. C. "B" contra o E. C. Bananense "B"; a seguir vencedor do jogo E. C. Pinheiros "A" x C. A. Rhodia contra a S. Harmonia de Tennis.

5.º) Declarar "ad-referendum" do Conselho Deliberativo, a equipe feminina do E. C. Pinheiros como campeã do Estado no torneio Interassociações e a equipe feminina da Sociedade Recreativa de Ribeirão Preto como vice-campeã do referido torneio. 6.º) Considerar "ad-referendum" do Conselho Deliberativo do Clube Adamus de Voleibol campeão do Troféu de "Camillis" referente ao ano de -952, e do Santo F. C. como vice-campeão. 7.º) Marcar para o dia 28 do corrente, em Ribeirão Preto, a partida do Campeonato do Estado Inter-seleções femininas, relativo a 1952.

A sorte do Botafogo estará em jogo na rodada de hoje do certame dos finalistas

PERDENDO DO LINENSE, O "PANTERA" ESTARÁ COM AS SUAS PRETENSÕES LIQUIDADAS — SÃO CAETANO VS. SANJOANENSE, FERROVIÁRIA VS. GARÇA E SÃO PAULO VS. SÃO BENTO, OS DEMAIS JOGOS

A rodada de hoje do certame dos finalistas poderá ser decisiva para um clube, o Botafogo. Perdendo dos cotejos nas primeiras etapas, não poderá sofrer novo revés na tarde de hoje, pois, do contrário, terá as suas possibilidades de lutar pelo ingresso na primeira divisão aniquiladas. Sua peleja, contra o Linense, portanto, é de vida e de morte. O Botafogo precisa aproveitar-se dos fatores campo e torcida para consignar uma vitória que lhe proporcione a "chance" de lutar pelo título de campeão da sua série.

OUTROS JOGOS

Os outros embates são os seguintes:

São Caetano vs. Sanjoanense, Ferroviária vs. Garça e São Bento vs. São Paulo.

Em seus jogos, o São Caetano está em condições de vencer a Sanjoanense. E' que a equipe do grêmio do vizinho município está em grande evidência, conseguindo resultados que a recomendam como capaz de fazer bonita figura no certame.

A Ferroviária, também em seus domínios, não deverá encontrar

dificuldades para vencer. O Garça, em que pese a boa vontade de seus jogadores, dificilmente poderá pretender a vitória. Todavia, é patente que procurará resistir o mais possível, a fim de obter um resultado positivo frente ao antagonista.

O São Bento, também beneficiado pelo direito de "mando", está em condições de registrar uma vitória das mais expressivas, muito embora o São Paulo, seu adversário, faça planos mais elevados. Como no futebol tudo é possível, não resta dúvida de que uma surpresa também não está fora de cogitações nesse cotejo.

O DIA DE ONTEM NOS CLUBES

XV DE NOVEMBRO DE JAU — Quando da transferência do antigo Nestor para o XV de Novembro, de Jau, o clube do "hinterland" pagou pelo seu "passaporto", juntamente com o zagueiro Almir, a quantia de 253 mil cruzeiros. Terminado o seu compromisso com o XV, domingo último, o ex-ponteiro do Vasco converteu com os dirigentes junistas a respeito da reforma de seu contrato, tendo pedido para isso a quantia de 140 mil cruzeiros de "luzas" e ordenado mensal de 10 mil cruzeiros, pelo c. paço de dois anos. Os dirigentes do XV fizeram sentir a Nestor que nessas condições não poderia o clube reformar o seu compromisso, razão pela qual não houve acordo e Nestor deixou de pertencer ao plantel junquista. O "passaporto" de Nestor foi estimado, pelo presidente do XV, em 125 cruzeiros. Ao que tudo indica, Nestor passará a defender, na temporada de 53, o Palmeiras, que se encontra vivamente interessado no seu concurso.

SÃO PAULO — Amanhã à tarde os jogadores do São Paulo serão submetidos a rigoroso treino de conjunto a fim de se prepararem para a temporada em Belo Horizonte.

PONTE PRETA — Hoje, será aberto em Campinas o quadrangular futebolístico entre o Guarani, Ponte Preta, América e São Cristóvão, os dois últimos do Rio de Janeiro. Na partida que a Ponte Preta enfrenta com o América, deverá apresentar inúmeras estrelas. E entre elas figura o meio-linha Hugo, procedente de Jacarézingão, e que militou na seleção paranaense de futebol.

JUVENTUS — Segundo conseguimos apurar em fonte digna de crédito, o Juventus está vivamente interessado no concurso do meio-linha Barbatana, do Bangu, do Rio de Janeiro. Os entendimentos já foram iniciados e caminham satisfatoriamente, tudo levando a crer que aquele jogador, na temporada de 53, passará a defender a gloriosa jaqueta "grená".

PALMEIRAS — O arquirrival do Palmeiras Claudio, cuja passagem pelo quadro principal foi das mais eficientes encontra-se sem contrato desde 28 de fevereiro. Por essa razão, o valoroso profissional está aguardando qualquer comunicação dos dirigentes esmeraldinos, para aceitar um outro compromisso, a fim de que continue a defender as cores do "campeãozinho". Entretanto, até o momento nenhuma solução foi dada ao caso. Claudio continua sem contrato, sendo possível que durante a próxima semana a sua situação venha a ser regularizada. Aliás, o ex-guardião do Flamengo ostenta no momento ótima forma física e técnica, razão pela qual deverá reformar o seu compromisso por mais duas temporadas.

GUARANI — O centro médio Raul Dias, que militou nas hostes da Ponte Preta durante a temporada de 52, quando o seu contrato terminou, "sumiu" de Campinas. Após uma ausência relativamente prolongada, surgiu inesperadamente e treinou no Guarani, antecorrendo o exercício de Raul Dias, no "Buge", suscitou curiosidade. Dai procuramos saber se havia algum interesse do alvi-verde em contratar o jogador uruguaio. Afirmaram-nos que nada existe entre o Guarani e Raul Dias. Aquele jogador esteve no estádio campeonista a fim de treinar e readquirir melhor forma técnica e física.

NOTAS CARIOCAS

RIO, 21. — Jogando no quadrangular de futebol que se realiza em Buenos Aires, o Botafogo do Rio de Janeiro, foi derrotado, por 3 a 1, pelo San Lorenzo de Almagro.

Embarca hoje para a Europa o sr. Manuel

CARREIRAS PROMISSORAS HOJE NO BONFIM

EM NUMERO DE OITO OS PAREOS DO CONJUNTO -- INFORMES E PROGNOSTICOS DO "CORREIO PAULISTANO" -- PROGRAMA

CAMPINAS, 21 ("Correio") — O Jockey Club de Campinas, valendo-se do fato de não se realizarem corridas em Cidade Jardim, fará realizar amanhã, domingo, a tarde, um interessante e promissor festival em seu velho Hipódromo do Bonfim.

O programa, constituído de oito carreiras, todas comuns, mas bem formadas e até interessantes, apresenta, como ponto alto de atração, o pareo das nacionais de melhor classe, em 1.400 metros e com as inscrições de Numão, Futuro, Pirlampo, Ilheo, Marpo, Bloomy e Centelha.

INFORMES
A seguir, apresentamos aos leitores os costumes informes do "Correio Paulistano" para as carreiras de amanhã, a tarde no Bonfim:

1.º PAREO — Cr\$ 8.000,00 — 900 metros — As 13.15 horas.
1 Desforra 54
2 Duque 56
3 Dover 56
4 Dama 54
5 Veterana 54

Na distância, Desforra, que anda muito bem, reúne maiores possibilidades de vitória. Gostamos da dupla com Duque, mas não se poderá negar possibilidades a Duque.

2.º PAREO — Cr\$ 6.000,00 — 1.200 metros — As 13.45 horas.
1 Estrelo 56
2 Alvenel 53
3 Jaguar 48
4 Lapandim 58
5 Dame de Paris 56
6 Barigui 48

3.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.400 metros — As 14.00 horas.
1 Cruzmaltino 56
2 Oriente 51
3 Abelhudo 53
4 Silon 48
5 Olmo 52

4.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 14.55 horas.
1 Cafuné 52
2 Holoturia 56
3 Oshala 53
4 Arrona 53
5 Parnaso 52

5.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 15.30 horas.
1 Vigilante 59
2 Cancelero 59
3 Darige 48
4 Lafite 49
5 Opio 55

6.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 16.10 horas.
1 Laila 54
2 Dummy 53
3 Tucanita 54
4 Celebre 56
5 Belicoso 56

7.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 16.40 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

8.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 17.30 horas.
1 Buglo 51
2 Nebulosa 51
3 Egitto 52
4 Jaguaré 58
5 Holderim 58
6 Diamante Negro 57
7 Feticura 54
8 Logol 49

9.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 18.00 horas.
1 Ocap 53
2 Lanero 51
3 Dativosa 56
4 Festival Day 58
5 Gougué 50
6 Guanumbi 56
7 Nhambui 58

10.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 18.30 horas.
1 Ocap 53
2 Lanero 51
3 Dativosa 56
4 Festival Day 58
5 Gougué 50
6 Guanumbi 56
7 Nhambui 58

11.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 19.00 horas.
1 Ocap 53
2 Lanero 51
3 Dativosa 56
4 Festival Day 58
5 Gougué 50
6 Guanumbi 56
7 Nhambui 58

12.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 19.30 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

13.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 20.00 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

14.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 20.30 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

15.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 21.00 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

16.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 21.30 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

17.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 22.00 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

18.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 22.30 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

19.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 23.00 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

20.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 23.30 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

21.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 24.00 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

22.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 24.30 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

23.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 25.00 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

24.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 25.30 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

25.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 26.00 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

26.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 26.30 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

27.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 27.00 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

28.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 27.30 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

29.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 28.00 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

30.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 28.30 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

31.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 29.00 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

32.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 29.30 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

33.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 30.00 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

34.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 30.30 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

35.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 31.00 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

36.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 31.30 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

37.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 32.00 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

38.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 32.30 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

39.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 33.00 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

40.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 33.30 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

41.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 34.00 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

42.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 34.30 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

43.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 35.00 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

44.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 35.30 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

45.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 36.00 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

46.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 36.30 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

47.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 37.00 horas.
1 Atlhé 56
2 Dalul 55
3 Blacmano 59
4 Elam 52
5 Episcio 58
6 Star Princess 52
7 Nardo 52
8 Estrela do Sul 56

Fine Touche ganhou a prova "Carlos Paes de Barros"
A francesa, bem dirigida por Olguin, chegou ao vencedor com luz sobre Escuna — Apenas um favorito vingou — Cratur, Noisy, Galocha, Faina, Borlatin, Orne, Bazar e Escandal, os demais ganhadores da tarde — Resultados gerais

O ganhador é castanho, tem 2 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Seventh Wonder e Aurea Maud.
QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas
1 Gardene 12	30,00
2 Jockey 13	37,00
3 Quaro 14	39,00
4 Erbio 24	132,00
5 Goeilin 34	226,00
	587,00

3.º PAREO — 800 METROS
1.º Galocha, 55 ks., R. Zamudio; 2.º Jacket, 55 ks., R. Olguin; 3.º Miss Dior, 55 ks., J. Alves; 4.º Golanita, 55 ks., F. Sobreiro; 5.º Gopiana, 55 ks., M. Signoret; 6.º Isandria, 55 ks., L. Ocorio; 7.º Escuna, 55 ks., O. Reichel; 8.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 9.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 10.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 11.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 12.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 13.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 14.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 15.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 16.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 17.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 18.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 19.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 20.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 21.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 22.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 23.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 24.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 25.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 26.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 27.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 28.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 29.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 30.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 31.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 32.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 33.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 34.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 35.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 36.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 37.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 38.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 39.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 40.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 41.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 42.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 43.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 44.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 45.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 46.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 47.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 48.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 49.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 50.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 51.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 52.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 53.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 54.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 55.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 56.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 57.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 58.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 59.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 60.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 61.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 62.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 63.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 64.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 65.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 66.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 67.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 68.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 69.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 70.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 71.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 72.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 73.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 74.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 75.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 76.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 77.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 78.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 79.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 80.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 81.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 82.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 83.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 84.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 85.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 86.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 87.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 88.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 89.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 90.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 91.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 92.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 93.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 94.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 95.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 96.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 97.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 98.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 99.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 100.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 101.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 102.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 103.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 104.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 105.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 106.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 107.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 108.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 109.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 110.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 111.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 112.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 113.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 114.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 115.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 116.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 117.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 118.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 119.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 120.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 121.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 122.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 123.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 124.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 125.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 126.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 127.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 128.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 129.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 130.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 131.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 132.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 133.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 134.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 135.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 136.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 137.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 138.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 139.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 140.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 141.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 142.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 143.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 144.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 145.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 146.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 147.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 148.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 149.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 150.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 151.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 152.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 153.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 154.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 155.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 156.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 157.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 158.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 159.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 160.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 161.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 162.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 163.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 164.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 165.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 166.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 167.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 168.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 169.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 170.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 171.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 172.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 173.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 174.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 175.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 176.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 177.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 178.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 179.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 180.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 181.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 182.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 183.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 184.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 185.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 186.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 187.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 188.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 189.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 190.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 191.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 192.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 193.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 194.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 195.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 196.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 197.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 198.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 199.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 200.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 201.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 202.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 203.º Folle Ronde, 55 ks., O. Reichel; 204.º Quirina, 55 ks., L. B. Gonçalves; 205.º Folle Ronde, 55 ks., O.

FINE TOUCHE GANHOU A PROVA "CARLOS PAES DE BARROS"

(Conclusão da 11.ª página)

5.º PAREO — 1.000 METROS

1.º Borlanti, 55 ks., N. Pereira; 2.º Guerlino, 54 ks., M. Sig-noret; 3.º Orient Express, 55 ks., P. Vas; 4.º Last One, 55 ks., E. Garcia; 5.º Parcel, 55 ks., E. Casanova; 6.º Babito, 54 ks., L. Cas-cari; 7.º Marfact, 55 ks., A. Cataldi; Tempo: 102" 8/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 263,00; dupla (23) Cr\$ 34,00; Placês: Cr\$ 114,00 e Cr\$ 40,00. Movimento: Cr\$ 3.020.000,00. Tratador: N. C. Aguiar. Proprietário: Carlos Felipe Saldanha.

O ganhador é castanho, tem 4 anos, nasceu no Rio Grande do Sul e é filho de Bucarero e Perforada.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas
1 Babito	12
2 Orient Express	13
3 Last One	14
4 Parcel	15
5 Marfact	16
6 Guerlino	17
7 Borlanti	18



Borlanti, grande azar, esteve sempre presente e ganhou, no final, Guerlino, que fez todo o "train", ficou em segundo.

6.º PAREO — 1.200 METROS

1.º Orne, 55 ks., D. Garcia; 2.º Furona, 55 ks., R. Zamudio; 3.º Fany, 55 ks., P. Vas; 4.º Ofelia, 55 ks., L. Gonzales; 5.º Emboscada, 55 ks., A. Nobrega; 6.º Blossom, 55 ks., O. Reichei; 7.º Chakita, 55 ks., L. Diaz; 8.º Emv, 55 ks., R. Pacheco; 9.º For-narina, 55 ks., F. Costa; 10.º Quicé, 55 ks., G. Massoli (rodou na saída da variante). Não correram Fair Agda e Fair Cleopatra. Tempo: 74" 5/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 148,00; dupla (33) Cr\$ 95,00. Placês: Cr\$ 28,00 e Cr\$ 32,00. Movimento: Cr\$ 2.317.000,00. Tratador: W. P. Mendes, Criador: Haras São José. Proprietário: Heli Muzil de Sousa.

A ganhadora é castanha, tem 3 anos, nasceu em S. Paulo e é filha de Chirwin e Aspasie.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas
1 Chakita	12
2 Barafunda	13
3 Emv	14
4 Furona	15
5 Fany	16
6 Blossom	17
7 Chakita	18
8 Emboscada	19
9 Isabella	20
10 Ofelia	21



Em final difícil Orne levou a melhor sobre Furona, em "Photochart", Barafunda em terceiro e Isabella, a favorita, a seguir.

7.º PAREO — 1.300 METROS

1.º Bazar, 55 ks., N. Pereira; 2.º B. 29, 55 ks., R. Zamudio; 3.º Adam, 55 ks., C. Aurango; 4.º Bayard Prince, 55 ks., P. Coe-lhe; 5.º Orizaba, 55 ks., L. Gonzalez; 6.º Oyapock, 55 ks., L. Diaz; 7.º Kasong, 55 ks., M. Signoret; 8.º Estilho, 55 ks., L. B. Gon-calves; 9.º Avancene, 55 ks., S. Ferreira; 10.º Helix, 55 ks., C. Bini; 11.º Al, 55 ks., L. Osorio; Tempo: 74" 8/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 56,00; dupla (44) Cr\$ 73,00. Placês: Cr\$ 18,00, Cr\$ 15,00 e Cr\$ 25,00. Movimento: Cr\$ 2.790.400,00. Tratador: A. Attianez. Criador: Haras Riachuelo. Proprietário: Cleo Leuenroth.

O ganhador é castanho, tem 3 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Colombo e Barcelona.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas
1 Kasong-Estilhão	12
2 Adam	13
3 Helix	14
4 Bayard Prince	15
5 Oyapock	16
6 Avancene	17
7 Orizaba	18
8 B.29-Al	19
9 B.29-Al	20
10 B.29-Al	21



Bazar, por fora, roubou a B.29 a vitória, no último pulo, conforme revelou a chapa fotográfica. Adam salvou o terceiro placê.

8.º PAREO — 1.400 METROS

1.º Fine Touche, 55 ks., R. Oguin; 2.º Escuna, 55 ks., P. Vas; 3.º Cote d'Espagne, 55 ks., L. Gonzalez; 4.º Cora, 55 ks., R. Zamudio; 5.º Argentea, 55 ks., O. V. Andrade; 6.º No Peca, 55 ks., R. Pacheco; 7.º Mucha Surte, 55 ks., A. Xavier; 8.º Artelia, 55 ks., C. Bini; Tempo: 86" 3/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 58,00; dupla (34) Cr\$ 50,00. Placês: Cr\$ 28,00 e Cr\$ 33,00. Movimento: Cr\$ 2.581.900,00. Tratador: J. Clechanowski. Proprietário: Barão Otto Leitner.

A ganhadora é castanha, tem 5 anos, nasceu em França e é filha de Fine Art e Tontaine.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas
1 No Peca-Artelia	12
2 Cora-Argentea	13
3 Cote d'Espagne	14
4 Escuna	15
5 Mucha Surte	16
6 Fine Touche	17
7 Argentea	18
8 Artelia	19
9 Escuna	20
10 Mucha Surte	21



Fine Touche ganhou bem e Escuna comodamente formou a dupla. A parella No Peca-Artelia saiu do vencedor.

9.º PAREO — 1.400 METROS

1.º Escudal, 55 ks., P. Vas; 2.º Quindim, 55 ks., L. B. Gon-calves; 3.º Mayfair, 55 ks., L. Diaz; 4.º Dagon, 55 ks., J. Alves; 5.º Consegado, 55 ks., A. Lucena; 6.º Buby, 55 ks., C. Bini; 7.º Harango, 55 ks., A. Xavier; 8.º Forban, 55 ks., O. Reichei; Tempo: 87" 6/10. Ratoles: Vencedor, Cr\$ 41,00; dupla (34) Cr\$ 67,00. Placês: Cr\$ 13,00 e Cr\$ 12,00. Movimento: Cr\$ 2.568.310,00. Tratador: P. V. Navarro. Criador: Antonio A. Assunção. Proprietário: Eivaldo Lodi.

O ganhador é castanho, tem 3 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Christmas Festival e Daviada.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas
1 Mayfair	12
2 Forban	13
3 Quindim	14
4 Buby	15
5 Consegado	16
6 Harango	17
7 Dagon	18
8 Escudal	19
9 Mayfair	20
10 Forban	21

Movimento geral de apostas: Cr\$ 21.142.900,00. Movimento dos concursos: Cr\$ 243.265,00. Movimento dos portões: Cr\$ 60.170,00. Nota: 1.º pareo em arca leve, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º, em grama leve; 6.º em areia macia.

HOJE NA GAVEA O "HENRIQUE POSSOLO"

Bonito o campo da tradicional prova gaveana — Informes do "Correio Paulistano" — Programa e montarias

Rio, 21 ("Correio") — O Jockey Club Brasileiro tem programado para amanhã, à tarde, na Gavea, uma das suas mais tradicionais jornadas.

A prova de honra do "meeting" é o Grande Premio "Henrique Possolo", em milha e reservada a equos de três anos, com as inscrições de Quilha, Queta, Dyear, Ofensiva, Quera, Okinawa, Ope-reia, Ave Alta, Anne of England e Fraulin.

O PROGRAMA

É o seguinte o programa das carreiras de amanhã, à tarde, na Gavea, já com as montarias assestadas:

1.º PAREO — Cr\$ 60.000,00 — 1.400 metros — As 13.45 horas.

1 Curare, F. Irigoyen

2 El Monte, E. Castillo

3 Jonfor, R. Martins

4 My Sun, L. Rignoli

5 Curio, L. Meszaros

6 Bruminho, L. Rignoli

7 Snowstorm, L. Lins

8 P. Savoyard, S. Machado

9 Indolente, U. Cunha

10 Paris, P. Fernandes

11 Seridó, L. Vieira

12 Osman, D. P. Silva

1.º PAREO — Cr\$ 60.000,00 — 1.000 metros — As 14.35 horas.

1 Minocchino, L. Rignoli

2 Jeteima, n/correrá

3 Guamarã, J. Marchant

4 Cunhambebe, B. Cruz

5 Golano, O. Macedo

6 Cabuleto, O. Serra

7 Moxotó, A. Ribas

8 Fayette, A. Rosa

9 Mister Rio, R. Martins

10 Miss Platina, D. Silva

1.º PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.500 metros — As 15 horas.

1 Albaridó, J. Marchant

2 Algos, P. Tavares

3 Novio, M. Henriques

4 I. Summer, P. Fernandes

5 Zafrita, I. Pinheiro

6 Juvenil, E. Chulio

7 Reuno, C. Calleri

8 Toropel, D. P. Silva

9 Tangedor, D. Silva

10 Borrio, L. Rignoli

1.º PAREO — Cr\$ 60.000,00 — 1.000 metros — As 15.30 horas.

1 Jangol, E. Castillo

2 Jagaz, U. Cunha

3 Rublo, J. Marchant

4 Barril, L. Meszaros

5 Palombeta, O. Ulloa

6 Alvarado, J. Portillo

7 New Wonder, L. Rignoli

8 Regulo, E. Cruz

9 Grana, n/correrá

1.º PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.500 metros — As 16 horas.

1 Sahib, F. Irigoyen

2 Batallier, J. Marchant

3 Tor Di Quinto, D. Silva

4 Embelez, P. Tavares

5 Shahpur, n/correrá

6 Solano, L. Rignoli

7 Retang, U. Cunha

8 P. Ferroquet, D. Ferreira

9 G. Sanders, J. Portillo

10 Sepoy, R. Urbina

11 Marco, E. Castillo

12 Parouk, F. Irigoyen

13 Eaglewood, L. Rignoli

14 Hilanali, D. Silva

15 Quaraí, A. Rosa

16 Oseian, O. Ulloa

17 M. Ferroquet, D. Ferreira

18 G. Sanders, J. Portillo

19 Sepoy, R. Urbina

20 Marco, E. Castillo

21 Parouk, F. Irigoyen

22 Eaglewood, L. Rignoli

23 Hilanali, D. Silva

24 Quaraí, A. Rosa

25 Oseian, O. Ulloa

26 M. Ferroquet, D. Ferreira

27 G. Sanders, J. Portillo

28 Sepoy, R. Urbina

29 Marco, E. Castillo

30 Parouk, F. Irigoyen

31 Eaglewood, L. Rignoli

32 Hilanali, D. Silva

33 Quaraí, A. Rosa

34 Oseian, O. Ulloa

35 M. Ferroquet, D. Ferreira

36 G. Sanders, J. Portillo

37 Sepoy, R. Urbina

38 Marco, E. Castillo

39 Parouk, F. Irigoyen

40 Eaglewood, L. Rignoli

41 Hilanali, D. Silva

42 Quaraí, A. Rosa

43 Oseian, O. Ulloa

44 M. Ferroquet, D. Ferreira

45 G. Sanders, J. Portillo

46 Sepoy, R. Urbina

47 Marco, E. Castillo

48 Parouk, F. Irigoyen

49 Eaglewood, L. Rignoli

50 Hilanali, D. Silva

51 Quaraí, A. Rosa

52 Oseian, O. Ulloa

53 M. Ferroquet, D. Ferreira

54 G. Sanders, J. Portillo

55 Sepoy, R. Urbina

56 Marco, E. Castillo

57 Parouk, F. Irigoyen

58 Eaglewood, L. Rignoli

59 Hilanali, D. Silva

60 Quaraí, A. Rosa

61 Oseian, O. Ulloa

62 M. Ferroquet, D. Ferreira

63 G. Sanders, J. Portillo

64 Sepoy, R. Urbina

65 Marco, E. Castillo

66 Parouk, F. Irigoyen

67 Eaglewood, L. Rignoli

68 Hilanali, D. Silva

69 Quaraí, A. Rosa

70 Oseian, O. Ulloa

71 M. Ferroquet, D. Ferreira

72 G. Sanders, J. Portillo

73 Sepoy, R. Urbina

74 Marco, E. Castillo

75 Parouk, F. Irigoyen

76 Eaglewood, L. Rignoli

77 Hilanali, D. Silva

78 Quaraí, A. Rosa

79 Oseian, O. Ulloa

80 M. Ferroquet, D. Ferreira

81 G. Sanders, J. Portillo

82 Sepoy, R. Urbina

83 Marco, E. Castillo

84 Parouk, F. Irigoyen

85 Eaglewood, L. Rignoli

86 Hilanali, D. Silva

87 Quaraí, A. Rosa

88 Oseian, O. Ulloa

89 M. Ferroquet, D. Ferreira

90 G. Sanders, J. Portillo

91 Sepoy, R. Urbina

92 Marco, E. Castillo

93 Parouk, F. Irigoyen

94 Eaglewood, L. Rignoli

95 Hilanali, D. Silva

96 Quaraí, A. Rosa

97 Oseian, O. Ulloa

98 M. Ferroquet, D. Ferreira

99 G. Sanders, J. Portillo

100 Sepoy, R. Urbina

101 Marco, E. Castillo

102 Parouk, F. Irigoyen

103 Eaglewood, L. Rignoli

PIERRI SOBRINHO S. A. - COMERCIAL E MARITIMA

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Em observância às disposições legais e estatutárias, temos o prazer de apresentar o "BALANÇO GERAL" encerrado em 31 de Dezembro de 1952, a demonstração da "LUCROS E PERDAS" e o Parecer do "CONSELHO FISCAL", para que sejam submetidos a apreciação de VV. SS.

Esta Diretoria permanece ao inteiro dispor de VV. SS. para quaisquer outras informações que necessitarem.

(A) MIGUEL PIERRI SOBRINHO
Diretor-Presidente

FRUTAS ARGENTINAS
Entrou hoje neste porto o vapor dinamareque "Argentinian Refer", que trouxe de Buenos Aires mais um grande carregamento de frutas, totalizando 32.430 volumes, com o peso de 629 toneladas.

INCIDENTE EM SANTOS
SANTOS, 21 (da sucursal) — Na noite de hoje, por volta das 20 horas, trafegava pela rua do Sabão o automóvel de chapa — 31-17-79, dirigido por José Favio, transportando os srs. Alí Jorge Coury e Anténio Moreira, candidatos a prefeito e vice-prefeito de Santos. Em dado momento, o carro foi alvejado a tiros de revólver, tendo cinco projétils atingido o veículo.

CONTUDO...
Circulam pela cidade versões diferentes da ocorrência, sustentando

os mais pessimistas a hipótese de sensacionalismo deliberado, com objetivos eleitorais.

SSOL

1.053.000,00	1.053.000,00
<u>6.080.861,30</u>	<u>6.080.861,30</u>

domínio de Oliveira, que esteve diversas dias acamado e anunciou para a próxima sessão, a seguinte ordem do dia: 1.a discussão do projeto de lei n. 6-53.

IPORANGA

IPORANGA, 19 — VISITA — E' agendada pelas suas correligionárias politicas e amigas, o deputado Dr. Jaime de Almeida Pinto, que muito tem feito por Iporanga, onde conta com a maioria do eleitorado, que, por certo, lhe prestarão as devidas homenagens.

VERBA AUTORIZADA — Foi autorizada pelo governador do Estado, uma verba especial de Cr\$ 335.000,00, para a aquisição de um Conselho Guardador Bissel, que

luminado electrico do distrito de Barra do Turvo. A noticia causou grande contentamento naquele distrito e por intermedio do prefeito municipal, seu digno representante, agradeceu ao governador em nome da essa grande necessidade daquelle districto.

LINHA DE ONIBUS — Ainda se acha paralisada a linha de Onibus Iporanga-Itapua. Interessante seria para o povo desta cidade o prolongamento da empresa, que virtualmente, faz Itapua-Apui, o que ahi seria benéfico ao comercio, devido a facilidade de uma viagem sem interrupção a capital.

BALSA SOBRE O RIO RIBEIRA — Ja foram realizados os estudos de uma balsa sobre o Rio Ribeira de Guayaba, nesta cidade, com o intuito de estabelecer a linha de

de para 16 a 20 toneladas. Essa balança virá resolver o problema de passagem de caminhões carregados que, atualmente, transitam para a margem direita do Rio Ribeira, com grande perigo em virtude do estado precário em que se encontra a atual balança.

As condições do café VIDA JUDICIARIA

Como decorreu a lavoura cafeeira — Os preparativos para a próxima colheita — O ataque do bicho mineiro e outras pragas

decorrer do mês de fevereiro. As precipitações pluviáticas não foram as mais abundantes, mas, mesmo assim, exerceram influência favorável sobre a colheita.

chuvaram sobre as plantações, essa generalização não pode ser feita. As chuvas fixaram de 80 a 100 mm, sendo porém conhecidas numerosas áreas em que se registraram até mais de 200 mm. Em alguns pontos do Estado, a boa distribuição das águas compensou a sua escassez, ao passo que em outros, como aconteceu em Lins, "a precipitação pluviométrica foi elevada, porém, teve má distribuição, com um período de 10 dias com forte sol e elevada temperatura. Assim, apesar de algumas chuvas serem benéficas à tal a violência caracterizada por sua falta de uniformidade. Assim mesmo, como aconteceu em Bragança Paulista, Joanópolis e em muitos outros municípios, notou-se ótima aparência vegetativa dos cafeeiros, indicando animadora recuperação. Entretanto, as plantações de cana-de-açúcar, em especial a da fazenda "Municipal", da Ilha Santa Círcel, em FERRIAS — ao dr. Celso Penetra, juiz de 1.ª entrada, em São Paulo, foram beneficiadas 11 dias de tempo chuvoso, com 100 mm.

Foram alteradas as designações de juizes do interior para Juizes da Comarca de São Paulo, passando o sr. Hugo Casarci, titular da comarca de NATAL, para a de FERRIAS, e o sr. João de Deus, titular da de NATAL, para a de FERRIAS.

Intensidade; dia 13, em poucas horas, caíram mais de 100 mm., ocasionando queda de frutos e muita erosão.

Casas populares para o trabalhador rural
Cento e oitenta milhões de cruzeiros serão em-
prestados pelo F. C. R. para a construção de casas populares para o trabalhador rural.

pregados no programa da F. C. R. — Somente na época das colheitas serão cobradas

as amortizações

RIO, 21 (News Press) — A propósito da autorização concedida pelo presidente da República à Fundação da Casa Popular para resgatar o crédito de

CONVENIO COM O S.E.S.P.

— Ainda no decorrer deste mês — prosseguiu — a Fundação da Casa Popular assinará um

cafezais foi feito na maioria das incidências do bicho mineiro. Tem sido, porém, mais difícil convencer o cafeicultor de que deve reumificar e adubar suas terras para possuir plantas mais saudias e vigorosas, capazes por-

6.ª VARA CÍVEL, Dr. Ataguasim Medel Filho — Julgou procedentes as seguintes ações: Joaquim Francisco da Costa contra Lúis Bogaio; Jander de Souza contra Sérgio de Almeida Souza Campos Filho; julgou improcedente a ação de Lúcia da Sil-

absolveu da culpa, Adileno Bacta das Neves, processado por contravenção do "João ao bicho".

O juiz da 2.ª Vara Criminal, dr. Silvio Barreto, absolveu da culpa João Carlos e Hericélia Aparecida da Silva, processada por delito de furto.

Pelo juiz da 3.ª Vara Criminal Ju-

80 milhões de cruzeiros que lhe consignou o orçamento vigente,

de Matos, superintendente da
da Instituição, alguns esclare-
cimentos a respeito da aplicação
a mencionada importância.

**INICIALMENTE SERÃO ATEN-
DIDAS AS ZONAS RURAIS**

do de Terra e Colonização,
de acordo com os mesmos, se-
rão construídas várias casas pa-
ra serem vendidas exclusivamen-
te ao homem do interior, e isso
com a garantia das cidades en-
tidades. Com a mesma finali-
dade, a E.C.P. acabou de en-
deixar de fazer a aquisição de

lojas residenciais novos e sem
tratados, verificou-se a ocorrência
de que se convencionou chamar
"deprecimento dos cafezais",
em virtude do qual as plan-
tas vão ficando com seus galhos
inferiores secos e, por fim, mortos.
Já foi enviado material desta

seguintes ações: Renate Elita Hafers
Hagemmacker contra "Pudor" So-
ciedade Construtora Ltda.; Manuel
Ferreira Carvalho contra Givaldo Car-
valho de Jesus, promotor e João
de Ademar Ferreira contra Joaquim
I. Strumpf.

É A VÁZ CIVEL Dr. Young da
Costa, Mance - Juitum improprio

NOTAS DE ARTE

GALERIA AMBIENTE - Esta respo-
do ao público, diariamente, na
Galeria Ambiente, à Rua, Martins

Disse-nos o sr. Jorge de Ma-
nos: — A importância de 180 mil-
toar em entendimentos com a Fe-
deração dos Circulos Operarios
de Pernambuco e Ceará. Tais
ocorrência no Instituto Biologico
para estudos.

AUMENTO DAS AMORTI-

ente da Republica, que se tra-
za no atendimento das zonas ru-
ais do país. Para tal fim, o

QUANDO o diretor da Divisão de Terra e Colonização do Ministério da Agricultura, o atual ministro do Ensino Rural do MME, Sr. Carlos de Araújo, chegou ao C.C.P., reuniu em janeiro do ano corrente com os membros do Conselho. — Convm lembrar que a Fundação de Casa Popular que a Prefeitura Municipal de Curitiba pretende construir para um quinquedecimnto rápido. Em algumas zonas onde existiam entidades semelhantes, capazes, portanto, de desenvolverem os frutos apropriados para a amortização das respectivas prestações. Segundo a proposta apresentada pelo Sr. Volkmann, ministro da Educação, o diretor do C.C.P. deve ser nomeado para o cargo de diretor da Divisão de Terra e Colonização do Ministério da Agricultura.

uns dos seus técnicos, constituíram uma comissão que atuou sob a presidência do sr. Romualdo dos Santos, chefe do serviço de observação, e do sr. João de Mello — Homologou as desistências das sepulturas acas. Francisco Cesarino contra Antonio Carlos Gervolino: bulo, avanço, colar, etc.

[illegible]

critérios já foram aprovadas pelo Conselho Central da Fundação para sua situação econômica. O prazo de amortização será de vinte e cinco anos. Nos últimos tempos está exercendo influência reanimadora entre os fazendeiros, com

Casa Popular,	te anos e ao juro de 3%.	reflexo em suas bases de venda,	no inventário de Barbara Carvalho,	põe uma serie de desenhos no Bar
			Landell julgou a partilha judicial de	no Museu,

Seção Comercial

SIDERURGICA BARRA MANSA S. A.

RELATORIO DA DIRETORIA

AUMENTAM AS RESERVAS INGLESA

(Do correspondente financeiro do "Correio Paulistano" e do "Manchester Guardian")

LONDRES — A elevação das reservas de ouro da Grã-Bretanha, em fevereiro, foi devida, em parte, aos pagamentos correspondentes à exportação da safra de produtos da área do esterilino, como a lã e o cacau. Nas relações com a Europa Ocidental, a ausência de despesas de turistas neste período ajuda a aumentar o crédito britânico. Contudo, embora se possa contar com alterações, não parece haver razão para se pensar que já chegou ao fim a série de "superavits" mensais.

O "superavit" de 125 milhões de dólares, em fevereiro, pode ser comparado com as adições de 132 milhões, em janeiro, e 125, em dezembro (antes do pagamento das dívidas no fim do ano). A cifra de fevereiro inclui 33 milhões do auxílio de defesa e os primeiros recebimentos por conta dos contratos de compras norte-americanas na Inglaterra. Em conjunto, os Estados Unidos fizeram encomendas à Inglaterra, no valor de 167 milhões de dólares, mas as entregas e os pagamentos se prolongarão por um longo período. Trata-se, no caso destes pagamentos, de "comércio e não escola".

As relações com a União Europeia de Pagamentos talvez estejam atingindo um ponto crítico. O "superavit" provisorio de fevereiro foi de 9.900.000 libras, em comparação com 9.200.000, em janeiro. Setenta por cento desta soma é pagável em ouro, mas apenas 1.500.000 libras permaneceram depois do acerto de contas; e depois disto apenas 50% do que sobra é pago em ouro.

Com algum alívio das restrições às importações e um aumento dos gastos dos turistas (ainda que não seja aumentada a quota de libras para as viagens), talvez seja difícil obter um "superavit" substancial com a Europa Ocidental. Mas se cifras de janeiro e fevereiro foram reduzidas com a retirada, pelo Banco de França, dos saldos em esterlinos dos bancos comerciais franceses em Londres, isto também ajudará a reduzir o "deficit" francês na União Europeia de Pagamentos, mas não é com certeza um fator permanente.

As reservas atuais, num total de 2.103.000.000 de dólares, podem ser confrontadas com o nível baixo de 1.662.000.000, em abril do ano passado, mais ainda são inferiores ao total de 3.887.000.000 em meados de 1951. Ainda assim, o incessante reforço da posição das reservas britânicas, sem dúvida, estimulará os rumores de um passo quase iminente para a conversibilidade, que estão circulando no continente e que exercem uma influência saudável sobre o mercado de títulos da capital inglesa. — (APLA).

CAFÉ

SANTOS

DISPONIVEL — No decorrer dos trabalhos da semana ora finda, o Mercado de Café Disponível funcionou calmo.

As bases de negociações para os lotes corridos da semana, segundo qualidade, foram as seguintes:

Finos 225,00

Estritamente Moles 223,00

Moles 220,00

Duros 218,00

Riados 215,00

Rio 212,00

TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, como de praxe aos sábados não funciona.

BOLSA DE NOVA YORK — A Bolsa de Nova York, aos sábados não funciona.

VENDEDAS NO DISPONIVEL — As vendas no Disponível, na data 20 segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 18.249 sacas, somando desde 1.º do mês 545.021 sacas.

ENTREGAS DIRETAS —

CONTRATO "D" — Todas as entregas para este Contrato foram nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalhou calmo, apresentando no fechamento as seguintes cotações:

Períodos Fech. Comp. Vend.

Março 219,50 220,00

Abril-junho 224,00 224,00

Julho-dezembro 226,00 227,00

Janeiro-junho 1954 223,00 224,00

Períodos Fech. ant. Comp. Vend.

Março 220,00 220,00

Abril-junho 224,00 225,00

Julho-dezembro 227,00 227,50

Janeiro-junho 1954 224,00 225,00

CONTRATO "RIO" — Os cafés sem descrição de bebida e de tipo

de fevereiro de 1953 52.416,00.

SANTOS

Curso Oficial de Cambio em 21 de março de 1953

Inglaterra 52,41.60

Estados Unidos 44,30.35

Uruguai 10,81

Suécia 1,34.52

Portugal 0,10.81

Frância "Oficial"

Inglaterra 52,41.60

Estados Unidos 18,72

Holanda 0,10.81

Alemanha 3,62.09

Suécia 0,37.78

Holanda 4,93.08

Dinamarca 2,73.53

"Ouro" 1.000/1.000 gramas: 20,81.76.

SANTOS

Curso Oficial de Cambio em 21 de março de 1953

Inglaterra 52,41.60

Frância 0,05.35

Suécia 3,62.09

Portugal 0,37.78

Suécia 0,65.72

Estados Unidos 18,72.00

Uruguai 0,37.78

Argentina 1,34.48

Belgica 0,37.78

Holanda 4,93.08

Dinamarca 2,73.53

"Ouro" 1.000/1.000 gramas: 20,81.76.

SANTOS

Curso Oficial de Cambio em 21 de março de 1953

Inglaterra 52,41.60

Frância 0,05.35

Suécia 3,62.09

Portugal 0,37.78

Suécia 0,65.72

Estados Unidos 18,72.00

Uruguai 0,37.78

Argentina 1,34.48

Belgica 0,37.78

Holanda 4,93.08

Dinamarca 2,73.53

"Ouro" 1.000/1.000 gramas: 20,81.76.

SANTOS

Curso Oficial de Cambio em 21 de março de 1953

Inglaterra 52,41.60

Frância 0,05.35

Suécia 3,62.09

Portugal 0,37.78

Suécia 0,65.72

Estados Unidos 18,72.00

Uruguai 0,37.78

Argentina 1,34.48

Belgica 0,37.78

Holanda 4,93.08

Dinamarca 2,73.53

"Ouro" 1.000/1.000 gramas: 20,81.76.

SANTOS

Curso Oficial de Cambio em 21 de março de 1953

Inglaterra 52,41.60

Frância 0,05.35

Suécia 3,62.09

Portugal 0,37.78

Suécia 0,65.72

Estados Unidos 18,72.00

Uruguai 0,37.78

Argentina 1,34.48

Belgica 0,37.78

Holanda 4,93.08

Dinamarca 2,73.53

"Ouro" 1.000/1.000 gramas: 20,81.76.

SANTOS

Curso Oficial de Cambio em 21 de março de 1953

Inglaterra 52,41.60

Frância 0,05.35

Suécia 3,62.09

Portugal 0,37.78

Suécia 0,65.72

Estados Unidos 18,72.00

Uruguai 0,37.78

Argentina 1,34.48

Belgica 0,37.78

Holanda 4,93.08

Dinamarca 2,73.53

"Ouro" 1.000/1.000 gramas: 20,81.76.

SANTOS

Curso Oficial de Cambio em 21 de março de 1953

Inglaterra 52,41.60

Frância 0,05.35

Suécia 3,62.09

Portugal 0,37.78

Suécia 0,65.72

Estados Unidos 18,72.00

Uruguai 0,37.78

Argentina 1,34.48

Belgica 0,37.78

Holanda 4,93.08

Dinamarca 2,73.53

"Ouro" 1.000/1.000 gramas: 20,81.76.

SANTOS

Curso Oficial de Cambio em 21 de março de 1953

Inglaterra 52,41.60

Frância 0,05.35

Suécia 3,62.09

Portugal 0,37.78

Suécia 0,65.72

Estados Unidos 18,72.00

Uruguai 0,37.78

Argentina 1,34.48

Belgica 0,37.78

Holanda 4,93.08

Dinamarca 2,73.53

"Ouro" 1.000/1.000 gramas: 20,81.76.

SANTOS

Curso Oficial de Cambio em 21 de março de 1953

Inglaterra 52,41.60

Frância 0,05.35

Suécia 3,62.09

Portugal 0,37.78

Suécia 0,65.72

Estados Unidos 18,72.00

Uruguai 0,37.78

Argentina 1,34.48

Belgica 0,37.78

Holanda 4,93.08

Dinamarca 2,73.53

"Ouro" 1.000/1.000 gramas: 20,81.76.

SANTOS

Curso Oficial de Cambio em 21 de março de 1953

Inglaterra 52,41.60

Frância 0,05.35

Suécia 3,62.09

Portugal 0,37.78

Suécia 0,65.72

Estados Unidos 18,72.00

Uruguai 0,37.78

Argentina 1,34.48

Belgica 0,37.78

Holanda 4,93.08

Dinamarca 2,73.53

"Ouro" 1.000/1.000 gramas: 20,81.76.

SANTOS

Curso Oficial de Cambio em 21 de março de 1953

Inglaterra 52,41.60

Frância 0,05.35

Suécia 3,62.09

Portugal 0,37.78

Suécia 0,65.72

Estados Unidos 18,72.00

Uruguai 0,37.78

Argentina 1,34.48

Belgica 0,37.78

Holanda 4,93.08

Dinamarca 2,73.53

"Ouro" 1.000/1.000 gramas: 20,81.76.

SANTOS

Curso Oficial de Cambio em 21 de março de 1953

Inglaterra 52,41.60

Frância 0,05.35

Suécia 3,62.09

Portugal 0,37.78

Suécia 0,65.72

Estados Unidos 18,72.00

Uruguai 0,37.78

Argentina 1,34.48

Belgica 0,37.78

Holanda 4,93.08

Dinamarca 2,73.53

"Ouro" 1.000/1.000 gramas: 20,81.76.

SANTOS

Curso Oficial de Cambio em 21 de março de 1953

Inglaterra 52,41.60

Frância 0,05.35

Suécia 3,62.09

Portugal 0,37.78

Suécia 0,65.72

Estados Unidos 18,72.00

Uruguai 0,37.78

Argentina 1,34.48

Belgica 0,37.78

Holanda 4,93.08

Dinamarca 2,73.53

"Ouro" 1.000/1.000 gramas: 20,81.76.

SANTOS

Curso Oficial de Cambio em 21 de março de 1953

Inglaterra 52,41.60

Frância 0,05.35

Suécia 3,62.09

Portugal 0,37.78

Suécia 0,65.72

Estados Unidos 18,72.00

Uruguai 0,37.78

Argentina 1,34.48

Belgica 0,37.78

Holanda 4,93.08

Dinamarca 2,73.53

"Ouro" 1.000/1.000 gramas: 20,81.76.

SANTOS

Curso Oficial de Cambio em 21 de março de 1953

Página FEMININA

A amizade de duas mulhe-
res nunca é mais que uma
conspiração contra uma ter-
ceira.
A. KARR

EM ALGODÃO, COM LISTAS, EM OURO



Bonito vestido de verão, de algodão, com listas em ouro. É uma toalete de cerimonia, devido à riqueza do tecido. Mangas amplas, conforme dita a moda atual. Criação apresentada no desfile de Swiss Fabric Group. (Foto Transworld)

NO MUNDO DA COZINHA

TIA CARLOTA

DE MAR, OU DE RIO... — Caranguejos, lagostas e semelhantes são geralmente, alimentos usados no verão ou quando vamos passar as férias na praia. Costumamos comê-los recheados ou numa malone-se apesar de haver inúmeros modos diferentes de prepará-los.

CARANGUEIJOS RECHEADOS — Esta é uma receita diferente dos caranguejos recheados que comemos sempre. Em vez de usarmos a massa de pão com que geralmente misturamos a carne do caranguejo, fazemos um creme: numa tigela colocamos um pouco de sal e pimenta e mostarda já preparada. Vamos então despejando aí, pouco a pouco, azeite de oliva e no fim um pouco de vinagre.

Misturamos então aí dentro a carne do caranguejo, salsa picada, cebolinhas verdes, etc... e servimos com alface, dentro dos cascos.

CARANGUEIJOS COM OVOS — Derreta um pouco de manteiga numa panela e misture a parte mais macia do caranguejo; depois quebre junto um ou dois ovos, dependendo do tamanho do caranguejo. Enquanto isso esquente o resto da carne e coloque junto na panela quando a mistura já estiver quase boa. Esprema também o caldo de um limão.

Acabe de cozinhar e sirva logo.

"RISSELOS" DE CARANGUEJO — São pequenos pastéis de massa rápida, recheados com carne de caranguejo e regados com um molho de queijo.

Esses pastéis são cozidos e não fritos.

LAGOSTAS — Devem sempre ser servidas quentes e não frias e de preferência passadas na manteiga, ou se quiser com um pouco de limão.



Para isso é necessário que sejam realmente lagostas e não os chamados caranguejos de rio, que

não são tão saborosos mas servem para substituir a lagosta nos pratos seguintes.

LAGOSTA COM MOLHO DE TOMATE — As lagostas podem ser regadas com um molho de tomate o qual leva alho ou então um pouco de vinho branco ou vermute italiano.

Sirva isso com arroz e terá um prato digno de reis.

LAGOSTAS FRITAS — 5 ou 6 anos antes da guerra um famoso restaurante londrino mandava trazer por avião umas pequenas lagostas do Adriático muito apreciadas pelos italianos e servia fritas, passadas no ovo e farinha de rosca e acompanhadas de um molho de tomate. Atualmente quase todos podem comer esse prato, porque descobriu-se as tais lagostas que são os mesmos lagostins, encontrados à beira-mar. As lagostas e os camarões de rio também podem ser servidos do mesmo modo, mas, naturalmente, cortados em fatias finas e substituindo-se o molho de tomate por um molho mais picante. (APLA).



Recentemente, chegaram de Paris e Roma, onde foram observar nos mais famosos ateliês as novidades a serem lançadas para o Inverno de 1953, as srtas. Hilda Caparelli e Regina Carneiro, compradoras de modas das lojas Clipper e A. Exposição Dom José. Nessa ocasião, o celebre figurinista parisiense Jacques Heim foi convidado por Modas A. Exposição - Clipper a visitar São Paulo e apresentar os modelos adquiridos por essa firma em uma série de desfiles, cujas datas serão em breve divulgadas. Na fotografia acima, vemos Jacques Heim — que é também um dos homens mais elegantes da França — fazendo uma demonstração em seu ateliê de Paris.

BENEFÍCIOS DO REPOUSO

Existem duas grandes formas de atividade — o trabalho e os desportos — e duas grandes formas de descanso, ou inatividade — o repouso e o sono.

Para se gozar boa saúde, é necessário que haja perfeita harmonia ou equilíbrio entre esses fatores. O excesso ou a insuficiência de exercício ou de repouso acarreta distúrbios de saúde e deficiência de produção nos vários ramos de atividade do homem.

A maioria das pessoas não dá a esse equilíbrio a necessária importância. Algumas, porque não acham, por exem-

pio, necessidade especial de exercício ou distrações; outras, porque não têm tempo para essas coisas e assim por diante.

Não obstante, tudo é questão de hábito. Muitos indivíduos operosos, trabalhadores e cheios de responsabilidade, sabem distribuir convenientemente suas atividades e acham tempo para tudo. Quando não conseguem dedicar algumas horas de cada dia ao repouso e ao lazer, procuram fazê-lo no fim da semana, recuperando, com um resaca maior, as pequenas falhas que se vão acumulando, durante os dias de ocupação.

Contudo, é sempre melhor distribuir o tempo de cada dia entre o trabalho, a recreação e o sono, oito horas para cada um.

Diariamente o organismo precisa de repouso para re-

cuperar as energias gastas durante as horas de trabalho. Por isso, em cada espaço de vinte e quatro horas, são necessárias oito horas de sono.

Além disso, quem trabalha diariamente durante oito horas deve aproveitar as oito horas restantes para dedicar-se às distrações, passeios e jogos desportivos, exercícios, atividades sociais ou simples passatempo. Essa necessidade é tão grande para os funcionários públicos, comerciantes e pessoas que trabalham em escritórios, permanecendo longas horas em posições incomodadas e viciosas.

Em muitas ocasiões, essa medida constitui o segredo de inúmeras pessoas que trabalham muitas horas por dia, sem dar mostras de grande cansaço ou esgotamento, sempre bem dispostas, com boa vontade e alegria.

Procure alternar o trabalho com o repouso e a recreação, dispensando oito horas para cada um. — (SNES).

MC MÁQUINAS E MATERIAIS
COBRIR BOTÕES
R. 34, 9A - 3.º - 3.º/201 - FONE: 25-2495

ARMARIO DE BONECAS

LASINHA LUIS CARLOS

Abri a porta do armário e encontrei emborcadinha, despida em meio à desordem dos objetos a esmo, numa atitude de desolação. Sua farta cabeleira castanha caía-lhe confusamente sobre o rostinho de porcelana, que por isso não podia ser visto. Os bracinhos rígidos de notavam o abandono, o desanimo, a desesperança: Era a última. E parecia saber que o era, pois seu aspecto demonstrava a compreensão de que ali estava por pouco tempo... Todas as suas companheiras já se tinham ido. Distribuídas às crianças pobres, no saco dos pescadores, para o Natal, rumo a bracinhos calidos que as apertariam com emoção. Seriam o deslumbramento e a festa de pequeninos corações. Penetrariam em outros lares, como pequenas rainhas, para reinar no mundo maravilhoso da infância pobre. E ela ali ficara. Sozinha... A última...

Conservei a porta do armário aberta e me pus a olhá-la. Lembrei-me quando foi dada à minha filha, toda de branco, num vestido vaporoso, os cabelinhos anelados, arrumados em cachinhos regulares. Os olhinhos azuis, os lábios rubros, a pele, sinha de porcelana. Parecia uma menina de verdade, uma Branca de Neve, uma Cinderela maravilhosa. Foi, durante muito tempo, a alegria de minha filha, por isso lhe de encanamento os dias da infância, teve um nome, foi amada, destruiu de um doce império. Dentre todas as outras, era a mais querida e a mais linda. Não lhe faltavam vestidos, os dedos anelados das manzinhas médias vestiam-na e despiam-na, soltando, carinhosos, deslizando as línguas contínuas do mundo do faz-de-conta... Teve o seu reino elementar.

Um dia o vestidinho branco com que viera começou a amarelar, o véu que lhe engarrafava as madeixas rasgou-se, como Cinderela perdeu um sapatinho em algum baile invisível. Os bracinhos descaíram-se daqui, dali, e um todo de tristeza e desconsolo se apoderou da pobre bonequinha. A outra, a

boneca de verdade, a sua dona e senhora, crescia... E à medida que as meninas crescem, as bonequinhas se encolhem, diminuem, desaparecem. Elas são tão grandes enquanto as meninas são pequenas. Um dia as manzinhas que dela se ocupavam buscaram outras atividades. O espíritozinho novo, ávido de desconhecido, sonhou outros brinquedos mais sensacionais — os brinquedos da vida, os brinquedos da gente grande. E a bonequinha ficou, sentada ao canto do armário, tendo em volta o seu inútil guarda-roupa que já ninguém lhe vestia.

Mas, nesse tempo, tinha ainda as companheiras em torno de si. Era um pequeno cortejo lugubre de bonequinhas despretadas. Derradeiros vestígios do tempo dourado da infância, que elas com tanta galhardia apresentaram. Havia silêncio, havia imobilidade no armário das bonecas, mas havia ainda companhia, presença. Depois a solidão.

— Vamos dar esta? E a outra, a maior, dos olhos castanhos? a outra, que veio da Argentina? e aquela vestida de havaiana? — E todas se foram, pouco a pouco...

E fui encontrá-la naquela postura de desolação, emborçada, em meio aos destroços de um passado impossível de se recompor, como se chorasse, coitadinha, como se sofresse, como se tivesse alma.

Disse Adolphe Ricard que, brincando com as bonecas, as mulheres provam, desde a infância, que valem mais que os homens, quando pequeninas, aprendem a matar.

Sim, as meninas emprestam vida às suas bonecas e figurinhas, enquanto os meninos, se põem de pé um soldadinho de chumbo, é, na certa, para poder destruí-lo...

Uma coisa que muito espanta as crianças é essa afirmação um tanto tola de que as bonecas não têm vida... Se têm! Uma vida diferente, convenhamos, mas sendo tudo relativo no mundo, em relação à criança a boneca tem uma vida extror-

dinária. Em alguns retratos da infância, que conservo, em que tenho ao lado um bonequinho muito vivo, chamado Pasquini, dos dois era eu a menos expressiva. Meus olhos fixos num ponto determinado, minha expressão quase zangada, pareciam bem menos humanas do que aquele humaníssimo boneco, cujo olhar brilhava de malícia. Sua expressão era a de um verdadeiro Fick de "papier mâché".

As bonecas têm o seu papel importante na vida de uma mulher. Não é só na vida da menina, é mais tarde, também, pelo que significam, pelo que simbolizam de ilusão.

Sempre que eu encontrava determinado lugar as bonecas de minhas filhas e precisava removê-las ou guardá-las, pegava-as com algo mais do que o simples cuidado em não as quebrar. E ouvia as minhas bonecas grandes dizerem:

— A babá põe nas bonecas da gente sem cuidado, atirando tudo pra lá! Mamãe, não! Pega nelas com um jeito, uma delicadeza!...

Como poderia explicar-lhes? Como dizer-lhes que, se assim o fazia, era porque, com infinito respeito e terno amor, parecia-me segurar nas mãos pedacinhos do passado, de um passado que foi meu, delas e de todas as mulheres...

Recordações, lembranças, dias mortos, trechos da vida que o tempo apagou, tanta coisa nos pode fazer reviver e sentir um pequenino corpo frio de boneca!

Se as peguei com doçura, com a delicadeza que minhas filhas notaram, foi porque me parecia que assim se deve segurar — com mãos leves — as ilusões...

E nessa bonequinha desolada, que parecia chorar a tremendo fragilidade das coisas humanas, peguei com toda a leveza, com toda a união, com todo o respeito, porque ela não representa apenas a magia perdida da infância de minhas filhas: simboliza uma das últimas ilusões prestes a se ir também... — (Agência Nacional).

CLINICA DE CRIANÇAS
DR. RUY VAS GOMIDE DO AMARAL

Consultas à rua Anastácio, 227. Das 14 às 18 hs. Tel.: 5-0241. Resid.: Rua Marco Aurelio, 249.

ECONOMIA DOMESTICA

De ESTELA BIANCO

Se você quer enfeitar alegremente as prateleiras de seu armário, não coloque delicados babados de filó que se rasgam com facilidade e precisam ser lavados com frequência. O melhor método é cobrir toda a prateleira com papel encerado de cor alegre e picotear a borda externa.

OOO

Se a cama de seu filho é de ferro batido não a jogue fora só porque quer modernizar o quarto. A velha cama de ferro combinará muito bem com o resto da mobília do quarto se fixar uma cobertura para a cabeceira e para os pés. Faça a capa em tecido claro com um debrum vivo e prenda nos pés da cama.

OOO

Se você quer economizar na conta da lavanderia, não deixe de comprar pequenas toalhinhas individuais para cada comensal. São práticas, decorativas e fáceis de lavar. Para o uso comum da casa, compre retângulos de material plástico com a borda picotada. Essas toalhinhas são facilmente limpas com um pano umedecido em água e sabão.

desalojador



faz sair os insetos dos seus esconderijos e entrar em contato com
LINDANOL P6
o moderno inseticida ultra-poderoso
o único que contém um desalojador!

UM PRODUTO AGRO-TOX
Concessionária de CELA G.m.b.H. - Alemanha
À venda em farmácias, empórios, etc.

Se suas paredes esmaltadas estiverem manchadas, não tente remover suas manchas com pó de limpeza e esfregões de palha de aço. Para limpá-las bem, basta deixar na mesma, um pouco de água sanitária de mistura com água comum e sabão durante algumas horas. Repita o processo, se necessário.

Sempre melhor...
sempre
BEVERLY!

cigarros
BEVERLY

CIA. DE CIGARROS CASTELLÕES

AGRICULTURA E PECUARIA

Orientação e direção do eng. ag. JOSE VIEIRA DA SILVA

CULTURA DO SIZAL

Clima e solo favoráveis ao sizal — Multiplicação e formação dos viveiros — Transplantação das mudas para o local definitivo — Cuidados a observar na plantação definitiva — A colheita começa após o terceiro ano de plantio — A extração de fibras

Entre as plantas textéis há uma que ultimamente está tornando um grande incremento, pela excelência e procura de suas fibras no mercado interno e externo do país. Tal planta é o sizal.

Entre nós essa matéria prima é conhecida como sisal ou agave e destina-se principalmente à indústria da cordoalha. A sua produção é econômica e os tratamentos agroquímicos, em face da rusticidade das plantas e da extração mecânica das fibras, não ao alcance de muitos agricultores.

Do gênero Agave recomenda-se a espécie sisalana, por ter as folhas inertes e ser de grande rendimento.

As fibras da Agave sisalana, Ferrine, têm características tecnológicas da primeira ordem e a par de serem de bom aspecto.

A seção de Plantas Textéis do Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas está em condições de fornecer os elementos de propagação para início da cultura de sizal. Para tanto os interessados poderão se dirigir ao diretor do Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas, no quilômetro 47 da Estrada Rio-São Paulo, Município de Itaguai, Estado do Rio de Janeiro.

CLIMA E SOLO

O sizal se desenvolve em condições satisfatórias em clima quente, isto é, onde a temperatura média anual não seja inferior a 22° centígrados. Não deve ser chuvoso nem muito seco, preferindo uma distribuição de chuvas anual de cerca de 1.200 milímetros, podendo, entretanto, vegetar até com 500 mm. de precipitação anual.

O solo adequado deve ser de boa constituição física, fértil e não ser úmido. Nos terrenos pobres em cal ou ácidos aconselha-se o emprego de calcários.

Para os solos que necessitam de adubos ou corretivos, os interessados poderão, no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas, por intermédio das Seções de Fertilidade do Solo e Plantas Textéis, obter formulas indicadas para cada caso apresentado.

FORMAÇÃO DOS VIVEIROS

O sizal multiplica-se usualmente por via assexuada, isto é, propaga-se por bolbólios e rebentos. As reproduções por via sexuada — sementes — reservam-se mais para trabalhos de natureza experimental.

Os rebentos originam-se dos rizomas da planta mãe e os bolbólios surgem dos pedúnculos florais, os quais caem quando amadurecem.

Para remessa aos interessados, enviam-se cerca de 10.000 bolbólios acondicionados num saco tipo café, os quais darão para cobrir uma área de 5 hectares de cultura.

As mudas (bolbólios ou rebentos) devem ser enfileirados primeiramente. Nos viveiros elas devem ser plantadas nas distâncias de 33 por 45 centímetros, dando 12 mudas por metro quadrado. Para o plantio definitivo de um hectare são necessários 180 metros quadrados de viveiros.

Nas três primeiras semanas é necessário regar ligeiramente os viveiros, todos os dias, para evitar algum insucesso.

Quando as mudas atingirem cerca de 35 centímetros já podem ser transplantadas para o local de plantio definitivo; as mudas nos viveiros levam de 10 a 14 meses para se formarem.

A CULTURA DEFINITIVA

O terreno para receber o plantio definitivo das mudas de sizal, deve ser primeiramente lim-

po, lavrado e gradeado. Pode-se aproveitar o terreno sem mobilizar o solo e neste caso basta fazer uma linha à foice.

Então, marcam-se no terreno os espaçamentos adotados e procede-se o plantio definitivo das mudas de agave.

As distâncias entre plantas e fileiras podem ser de 2 m. x 3 m. cabendo por hectare, portanto, 1.666 pés; em terras de média fertilidade esse compasso é o mais indicado. As distâncias a serem adotadas são diretamente proporcionadas à fertilidade do solo. Há uma regra prática que indica que o espaçamento deve ser o duplo do comprimento das folhas completamente desenvolvidas.

Deve-se notar que para cada tipo de solo as distâncias poderão variar entre plantas de 1,20 a 2 metros.

Em cada grupo de 20 fileiras deve-se deixar um espaço cuja largura seja suficiente para a passagem de um veículo para transportar as folhas, na ocasião da colheita, ao local do destilamento das fibras.

CUIDADOS CULTURAIS

Durante o ciclo das plantas devem-se, no 1.º ano, dar duas capinas e a enxada ou com cultivador e o mesmo número de capinas executa-se no 2.º ano e um no 3.º ano; daí por diante, bastará que as limpas se processem com foices.

Aconselha-se que nos primeiros dois anos plantem-se leguminosas entre fileiras de agaves e que aquelas quando atingirem o seu máximo de desenvolvimento vegetativo sejam incorporadas ao solo para melhorarem suas propriedades com o aproveitamento da massa orgânica enterrada; esse tratamento só é possível quando o terreno foi previamente mobilizado. Os que não foram assim preparados poderão manter limpos com o trabalho de foices, deixando sempre rente ao solo a vegetação dominante, capim, etc.

A COLHEITA

Após o terceiro ano de plantio definitivo executa-se o primeiro corte.

Recomenda-se, neste corte, que na planta não fiquem menos de

25 folhas, ou seja, não exceder o corte das folhas do angular de 45° que elas formam com a superfície do terreno. No segundo corte em diante, em cada oito meses aproximadamente, cortam-se cerca de 50 folhas em cada planta. O operário cortará as folhas rente ao pseudo tronco, de modo que a cicatriz deixada na planta seja de superfície lisa, e eliminará com um golpe também de foice ou espicho terminal de folha. A época seca é a mais aconselhada para essa colheita. As folhas cortadas são amontoadas e transportadas para a máquina desfibradora.

Um homem treinado pode cortar até 500 folhas por hora de trabalho.

Entre nós as plantas emitem o pendão floral ou mortal de 6 ou 7 anos de idade de plantio definitivo, isto é, as plantas começam a morrer.

Logo que as plantas emitem os escapos florais, estas devem ser estirpadas, pois assim obtém-se uma colheita a mais. Conservam-se alguns pedúnculos florais para obtenção de bolbólios para propagação do sizal em cultura.

A duração de uma cultura de sizal é de 6 a 7 anos.

A EXTRAÇÃO DAS FIBRAS

Nas folhas encontram-se as fibras que constituem o fim da cultura e constituem a matéria prima usada na manufatura de artigos de cordoalha.

A extração das fibras se processa por meio de descortidores mecânicos que produzem um trabalho econômico. Entre eles existem de vários tipos e tamanhos. Entre nós, para pequenas culturas, indicam-se as desfibradoras Laboremus, fabricadas em Campina Grande no Estado da Paraíba, que têm capacidade para produzir 50 kg. de fibras secas por 8 horas de trabalho.

Existem outras marcas, fabricadas naquele Estado, que possuem maior rendimento.

Recomendam-se, para grandes culturas, as máquinas Irene, original do Bird & Co. Inc., Nova York, nestas a alimentação e a lavagem das fibras são feitas automaticamente.

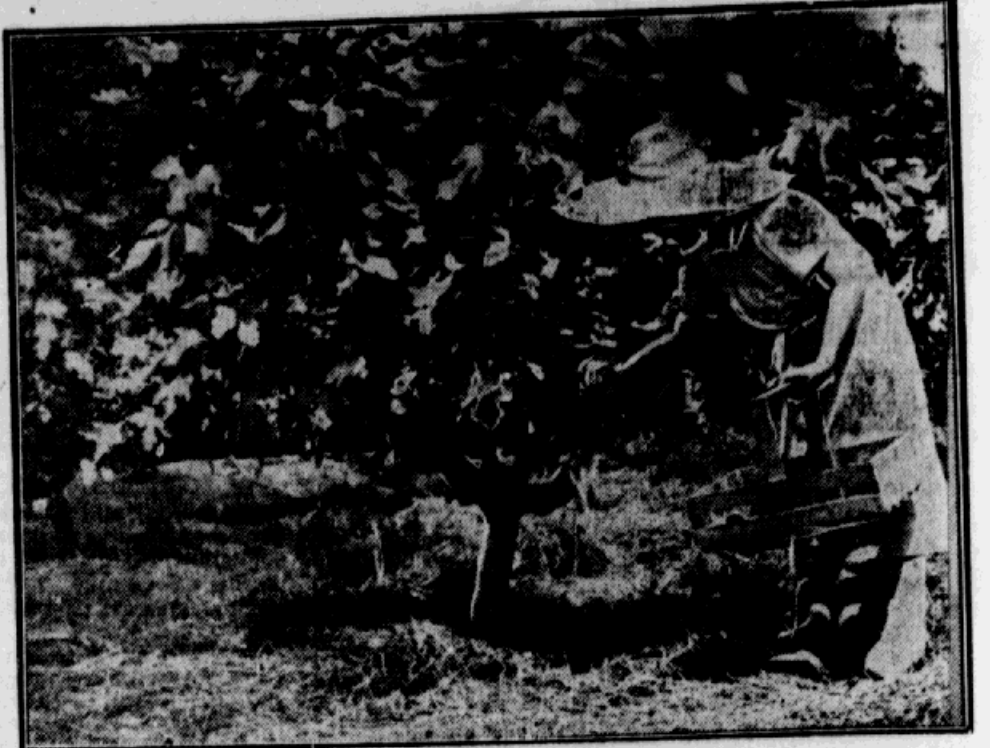
Nas pequenas desfibradoras as fibras extraídas são em seguida lavadas e secas à sombra, em varais.

O rendimento em fibras secas por corte e por hectare varia de 900 a 1.200 quilogramas.

Com as fibras depois de secas formam-se os "manojos" ou são prensadas em pequenos fardos; as fibras assim acondicionadas são levadas ao mercado.

Há grande procura de fibras duras, como o sisal, e colam-se entre 5 e 6 cruzados por quilograma.

Têm principal emprego na fabricação de cordas, cordéis e barbanças.



Colheita de figos na fazenda Capuava, em Valinhos.

CULTURA DO ALHO PORRO

Variedades mais indicadas — É uma planta muito exigente em solos ricos em húmus — Como deve ser feita a semeadura nos canteiros — Transplantação — Adubação aconselhada — Tratos culturais e colheita

As variedades mais indicadas para cultivo em nosso Estado são: "Gros de Rouen" ou "Gros de Ruão" — os pés desta variedade são curtos, muito grossos, com 5 a 6 centímetros mais ou menos de diâmetro. É uma das variedades, provavelmente originária da variedade anterior, por melhoramento, é a "Monstruosa de Carentan". Suas dimensões são maiores e as folhas mais espaçadas, chegando a parte comestível atingir seis a oito centímetros de diâmetro, ou mesmo mais em terras bem adubadas e esterçadas. Como a anterior, é também bastante rústica.

EPOCA DE SEMEADURA

A semeadura pode ser feita durante todo o ano nos climas frios, no passo que nos climas quentes deve-se dar preferência para os meses mais frescos, de março a julho.

EXIGENCIA

É uma planta exigente quanto à riqueza do material orgânico no solo. Deve-se, por isso, quando se trata de solo pobre, juntar bastante esterco de curral curtido ou composto. Os terrenos recentemente adubados para outras hortaliças podem ser aproveitados para o seu plantio, dispensando neste caso a adição de matéria orgânica.

SEMEADURA EM CANTEIROS

Os canteiros de semeaduras de-

vem ser bem preparados, aliás como deve ser feito para todas as semeaduras de hortaliças, com tamanho suficiente e de acordo com a área que se vai plantar. A largura do canteiro deve ser de um metro.

As sementes são colocadas em linhas distanciadas de dez centímetros, no sentido da largura, e a seis ou oito milímetros de profundidade. Em seguida cobre-se as sementes com uma camada de terra ou esterco curtido e peneirado. Regar diariamente. Depois de 50 a 60 dias as mudas estarão no ponto de serem transplantadas.

TRANSPLANTAÇÃO

As mudinhas com cerca de 15 cms. de altura, mais ou menos, serão transplantadas para os canteiros definitivos, já adubados e preparados convenientemente. São plantadas em sulcos de 10 centímetros de profundidade e a distância de 40 a 50 centímetros, conservando a distância de 10 a 15 cms. na mesma linha.

A ADUBAÇÃO

Para terras de fertilidade me-

dia aconselha-se a seguinte fórmula de adubação por metro quadrado:

Esterco de curral bem curtido ou composto, 5 a 10 quilos;
Superfósforo simples, 30 gramas;
Sulfato ou cloreto de potássio, 15 gramas;
Salitre do Chile, 20 gramas.

Com excesso do Salitre do Chile que é aplicado em cobertura, depois de bem pegadas as mudas, os demais adubos são misturados com a terra alguns dias antes do plantio.

TRATOS CULTURAIS E BRANQUEAMENTO

Os tratos culturais são os mesmos adotados para as demais hortaliças. Ao termo do desenvolvimento e pouco antes da colheita, com o fim de esfoliar a parte comestível, deixando-a tenra e branca, amonta-se a terra ao redor das plantas.

COLHEITA

Inicia-se cerca de 5 a 6 meses após a semeadura, prolongando-se por certo tempo.

SERA' DAS MAIORES A FUTURA SAFRA DE FEIJÃO

É dos mais animadores o quadro traçado pelos agrônomos re-

gionais da Secretaria da Agricultura, nos relatórios que ainda há pouco remeteram ao Fomento Agrícola, a propósito da situação das culturas de leguminosas, raízes e tubérculos, no interior do Estado, durante o mês de fevereiro de p. p.

Da leitura desses documentos, concluiu-se que a futura safra de feijão será das maiores, em confronto com os dois últimos anos anteriores, dado o manifesto interesse dos lavradores pela cultura daquele produto. Justificam-se, aliás, a animação reinante em nossos meios agrícolas em virtude dos preços que o feijão está alcançando nas cidades paulistas: Cr\$ 500,00 a Cr\$ 600,00 a saca de 60 quilos. E o interesse que o plantio do feijão, em áreas muito maiores nestes primeiros meses do ano em curso, vem despertando, nos meios agrícolas, é consequência, sublinha-se, justamente das excepcionais condições oferecidas pelos mercados de preços, em elevada alta.

Confirma-se, assim, o que temos feito sentir em comunicados anteriores a respeito da influência das condições de preços na produção agrícola do Estado: maior ou menor produção, segundo as oscilações dos preços nos centros consumidores.

Entre as numerosas unidades agrícolas que se dedicam com maior intensidade ao plantio do feijão, podem ser destacadas, como das mais produtivas, as de Candio Mota e Assis. Dentro de uma área de dois mil e trezentos alqueires, essas lavrarias deverão entregar ao consumo público não menos de 92 mil sacas de 60 quilos.

É igualmente excelente a estimativa das safras nas zonas de Araquara, Andradina, Guararapes, Ibitinga, Avaré, Santa Cruz do Rio Pardo, São Pedro do Turvo, Ubatuba, Pirajá, Fartura, Taquaritinga, Duartina, Amparo, Serra Negra, Pedreira, Socorro, Mogi-Mirim, Mogi-Guaçu, Itararé, Itá, Tupã, Rinópolis, Bastos, Tietê, Martinópolis. Regente João, Indiana, Iruverava, São Joaquim da Barra, São Simão, Serra Azul, Santa Rosa, Cajuru, Fernandópolis, Mirassol, Neves Paulista, José Bonifácio e Capão Bonito. Para este último município prevê-se, aliás uma produção "record", jamais ali atingida.

Outras regiões, que completam o quadro da produção do feijão no interior do Estado, de acordo com as mesmas fontes de informação, já estavam semeando o produto da seca, aguardando-se para breve as respectivas estimativas.

Quanto a Presidente Prudente, que não foi feliz com as safras das águas, bastante prejudicadas pelo mau tempo reinante na ocasião, informa-se que está se preparando para o plantio do feijão da seca, em condições favoráveis. Graças ao plano da Secretaria da Agricultura, que permitiu a distribuição de mais de 600 sacas de feijão multinúcleo e branco, esse município deverá, provavelmente, entre os maiores produtores de leguminosas.

O eucalipto e o pinheiro brasileiro - sua correlação com as savanas

Os tratamentos mais modernos de fisiologia das essências florestais resinosas ou folhosas, procuram demonstrar o fenômeno da absorção dos elementos minerais do solo e subsequente circulação da seiva bruta, com a inserção de dados bastante interessantes, no tocante ao mecanismo da transpiração, da fotossíntese e da respiração.

Do conceito emitido sobre a "eficiência de transpiração", paralelamente ao "coeficiente de transpiração" nota-se com exatidão a importância de certos elementos minerais que as resinosas levam vantagem de assimilação, em correspondência com a capacidade de água transpirada, bem como a passagem da água evaporada, correlata ao peso unitário de matéria seca obtida, representam números bem mais significativos e favoráveis que os das essências não coníferas.

Provado está, também, que a transpiração dos indivíduos lenhosos, não é, de um modo geral, proporcional à absorção dos elementos indispensáveis ao solo, embora seja enorme contribuinte de circulação seiva...

É aquelas vantagens das Coníferas se aliarão à sua própria estrutura foliar, em que elas se apresentam como um todo mais do que suficiente para se classificarem como plantas adaptadas ao xerofitismo — muito embora o seu "habitat" característico esteja longe de se comparar ao ambiente hostil que envolve as plantas xerófitas —, pode deixar de ser nesse estado de seiva o motivo principal por que o pinheiro brasileiro aceita, razoavelmente, o

seu cultivo em solos de cerrado, da zona mogiana, onde vegetam indivíduos neterófilos, cujas con-

dições de umidade, luminosidade, aliadas à latitude, longitude e altitude, constituem fatores favoráveis aos seus povosamentos.

Tratando-se de uma essência florestal, que a partir do 4.º ou 5.º ano, como que forma um sombreamento eficaz, obrigando as suas ramificações inferiores, desprovidas de luz incidente, a definir com a ausência de circulação seiva, — pela irregular assimilação e transpiração —, seria bastante interessante proceder-se a estudos pormenorizados, visando a conhecer o verdadeiro papel que desempenham as substâncias de reserva em seu crescimento, bem como os limites mínimos e máximos de formação do amido, de maneira semelhante ao que se tem feito com outras plantas, em países diversos.

No que toca aos eucaliptos, surgem algumas perguntas, geralmente, feitas aos nossos silvicultores: a) sendo uma planta de crescimento rápido, cujo fenômeno de transpiração se realiza com notável intensidade, constituirá, por acaso, exceção na que diz respeito à sua proporcionalidade com a absorção dos elementos minerais do solo e posterior assimilação ou o "coeficiente de transpiração" foge à regra geral? b)

Para isso o hortelão deverá arrancar todos os pés de ervilha, reunir a outros restos dispersos pelo terreno, amontoados e queimá-los.

Quanto às duas últimas perguntas, mesmo sem pesquisas regionais, pode-se proceder a divagações de ordem puramente teórica: a) a longevidade normal de um indivíduo lenhoso depende, em primeiro lugar, da própria espécie considerada pelo silvicultor e pelo próprio tipo morfológico, muito embora a região e outros fatores possam influir de maneira direta. E o seu desenvolvimento, traduzido em suas taxas de crescimento, tem que ser função do seu próprio temperamento, no que concerne à exigência em luz. Aliás o que mais nos interessa é o conhecimento do tempo em que ele fornece, economicamente, os seus produtos florestais, mesmo porque a silvicultura só tem, na realidade, um objetivo: determinar sua longevidade florestal.

ALCEU DE ARRUDA VEIGA

Horto Florestal de Batatais



HERTAPE

A melhor Vacina contra BOUBA AVIARIA (líquida, em vidros de 30 doses)

Lab. HERTAPE Ltda. Belo Horizonte

MACHADO & CIA. LTDA. Rua Caraiás, 58 - Tel. 51-8936

End. Teleg. "Hertape S. Paulo"

O COMBATE AO OÍDIO DA ERVILHA

Quando a doença aparece no início da vegetação os prejuízos podem ser grandes — Medidas profiláticas para evitar a doença

O oídio da ervilha é produzido por um fungo chamado Erysiphe polygoni, muito comumente observado em nossas plantações. Ataca todas as partes verdes, principalmente as folhas e também as vagens. Esse mesmo fungo que ataca a ervilha também acomete outras leguminosas, como o feijão, o trevo, o cowpea, etc., produzindo prejuízos de maior monta, principalmente nas culturas cujo desenvolvimento se dá em épocas frias e secas, fatores favoráveis para desenvolvimento e disseminação do parasita.

As chuvas intensas e continuadas impedem o desenvolvimento desse fungo. Como todos os "oidios", apresenta-se como um pó branco na superfície das folhas, das hastes e das vagens, tornando estas últimas, quando o ataque é muito intenso, e depois de alguns dias, de coloração escura, pardacenta. Se o aparecimento da doença se dá no fim da vegetação, já estando as vagens na alimentação apesar da má aparência das vagens.

Contudo se a doença surge logo no início da vegetação, o que geralmente se dá nas plantações tardias e por já encontrar o ambiente infectado por esporos do fungo de plantações mais novas, os prejuízos podem ser grandes, se não se tomarem as devidas precauções.

1. — Rotação das culturas, isto é, durante dois ou três anos não plantar ervilha nem qualquer leguminosa suscetível de ataque por esse fungo no mesmo terreno, já contaminado;

2. — Logo no início do ataque da doença, polvilhar as plantas com enxofre em pó, bem fino, repetindo os polvilhamentos duas ou três vezes, com intervalo de 7 ou 10 dias;

3. — Após a colheita, destruir pelo fogo todos os restos de cultura.

Dr. Lineu Alvim Coelho

ADVOCACIA CIVIL E COMERCIAL

Consultas em hora marcada Rua Riachuelo, 67, 3.º andar, conjunto 22, tel. 52-2755 São Paulo



Plantação de mucuna na Fazenda Santa Genebra, em Campinas.

AGRICULTURA E PECUÁRIA

A DESTRUIÇÃO DA TERRA

E' CAUSADA PELOS PROCESSOS ROTINEIROS DA AGRICULTURA

A camada superficial do solo é, em geral, a mais fértil devido aos elementos minerais trazidos das camadas mais profundas, pelas raízes e concentrados na superfície por meio das folhas e ervas em decomposição.

Experiências realizadas em várias Estações Experimentais têm demonstrado não somente a diminuição na capacidade produtiva do solo em consequência do arrasamento da camada superficial mas também a alteração da qualidade de certos produtos cultivados.

A formação do solo é um processo lento e contínuo: este trabalho pode ser inteiramente perdido em poucos anos se não forem tomadas medidas que possam evitar os efeitos da erosão. Colaborando com os agentes naturais de destruição do solo, aparece o homem que, não usando métodos racionais de proteção, favorece a erosão que age inexoravelmente.

Para termos uma idéia da quantidade de solo perdido, basta lembrar que o nosso famoso rio Amazonas, arrasta, aproximadamente, 160 milhões de toneladas por ano.

Os processos rotineiros usados pelos agricultores são em grande parte, os responsáveis pela destruição contínua de terras. Nos Estados Unidos, especialistas em erosão do solo, são de opinião que 40 milhões de hectares de terra, outrora fértil, têm sido destruídos; que 50 milhões de hectares estão seriamente danificados e que outros 40 milhões de hectares se acham ameaçados pela erosão.

Nas regiões de chuvas torrenciais ou naquelas de precipitação moderada, os terrenos inclinados favorecem o escoamento de grande parte de precipitação. Esta, arrasta consigo a camada superficial do solo — é a erosão. Com a continuação desse processo, o subsolo, menos fértil, vai ficando exposto e sendo utilizado sem que muitos agricultores dissem perceber.

A INTENSIDADE DA EROSAO

A derrubada das matas é uma das causas primárias da erosão. A mata, além de diminuir a velocidade de escoamento da água, permite a acumulação de restos vegetais que formam uma capa protetora do solo.

Os trabalhos de preparo de solo, quando mal executados facilitam o escoamento da água. Alguns tipos de cultura também favorecem a erosão, por exemplo, as culturas de milho e batata.

A intensidade da erosão varia com os seguintes fatores:

1) quantidade e intensidade das chuvas; uma chuva fraca e longa prejudica muito menos que uma chuva torrencial e rápida;

2) declividade do terreno: quanto mais inclinados são os terrenos, maior a intensidade da erosão;

3) vegetação de cobertura: algumas plantas retêm melhor o solo, como as gramíneas;

4) natureza do solo: quanto mais permeável for o solo menor será o efeito da erosão.

TIPOS DE EROSAO

Não só a água provoca a erosão, mas também os ventos. Estes em alguns lugares, provocam danos tão grandes ou maiores que a água. Felizmente, entre nós, este tipo de erosão — erosão eólica — não tem aspecto ameaçador.

A água provoca três tipos de erosão: 1 — em lamina; 2 — em sulcos; e 3 — em fendas. A erosão em lamina elimina o solo uniformemente e toda a extensão do declive. É a mais perigosa pois seus efeitos são percebidos quando o terreno está em estado deplorável.

As vezes, acompanhando a erosão em lamina, notam-se pequenos canais ou sulcos e, quando o volume de água aumenta, formam-se depressões profundas é a erosão.

Vários métodos podem ser empregados para controlar a erosão em lamina e, de um modo geral, a erosão em sulcos e fendas. Qualquer medida que aumente a absorção do solo e diminua a velocidade de escoamento da água será de uma utilidade inestimável.

O tipo de cultura também influi: As culturas em fileiras (milho, batata, etc.) facilitam a passagem da água e, portanto, a erosão.

CONSERVAÇÃO DO SOLO

PROTEGIDOS EM JANEIRO E FEVEREIRO

2.075.816 PÉS DE CAFÉ POR CORDÕES EM CONTORNO

Pelos relatórios de janeiro e fevereiro dos engenheiros agrônomos da Divisão de Conservação do Solo, verifica-se que apesar da seca remanente em todo o Estado, foram protegidos por cordões em contorno, numa área de 2.540,68 hectares, 2.075.816 pés de café.

Entre as fazendas beneficiadas com esta proteção, destacam-se pelo visto de serviços executados, as seguintes: Fazenda da Cia. Agrícola da Variante em Valparaíso, da 9.ª Zona Conservacionista com 100.000 pés de café protegidos em 121 hectares; Fazenda Mandaguari do Sr. Aluizio Conceição, de Garça, 1.ª Zona Conservacionista, que em 121 hectares protegeu 93.000 pés de café e a Fazenda Sta. Maria de Jau, 6.ª Zona Conservacionista, do Sr. Francisco Campos, protegendo 88.000 pés de café em 110 hectares.

Terraceamento — Foram terraceados 848,93 hectares no Estado, cabendo 50 à Fazenda Santana do Rio Abaixo, do Sr. Olívio Gomes, de Jacaré, 242 hectares.

Plantio em nível — Apesar de passada a época dos plantios comuns, ainda assim registraram os engenheiros agrônomos conservacionistas em seus relatórios, 705,34 hectares de plantio em nível.

Nas regiões de Araraquara, município de Boa Esperança, na Fazenda Ipê do Sr. Achilles Fezoli, o

ram plantados em nível 48 hectares de cana e na fazenda Cachoeira do Sr. José T. Fleury Filho, no município de Rincão, na mesma região, em 48,00 hectares, foram plantados 12.000 laranjeiras.

Nas 10 regiões Conservacionistas do Estado, foram plantados em nível 244.014 pés de café.

Irrigação — Com a criação de escritórios de irrigação no interior do Estado, começam a surgir inúmeros pedidos de fazendeiros interessados em tal prática.

Na fazenda S. M. do Rio Pardo, do Sr. Mario Vilela Andrade, em São José do Rio Pardo, foram irrigados 28,80 hectares com cerca de 25.000 pés de café.

Considerando-se a época, de pouca atividade conservacionista, foi protegida no Estado, apreciável área de 4.261,08 hectares assim distribuída pelas 10 zonas Conservacionistas e respectivas regiões, nos dois primeiros meses de 1953.

1.ª Zona Campina... 453,42
2.ª Zona Taubaté... 423,82
3.ª Zona Piracicaba... 223,23
4.ª Zona S. J. B. Vista... 223,32
5.ª Zona Avaré... 119,64
6.ª Zona Bauri... 674,30
7.ª Zona Rib. Preto... 249,21
8.ª Zona S. J. R. Pardo... 609,88
9.ª Zona Aracatuba... 901,47
10.ª Zona P. Prudente... 327,79

Entre as fazendas beneficiadas com esta proteção, destacam-se pelo visto de serviços executados, as seguintes: Fazenda da Cia. Agrícola da Variante em Valparaíso, da 9.ª Zona Conservacionista com 100.000 pés de café protegidos em 121 hectares; Fazenda Mandaguari do Sr. Aluizio Conceição, de Garça, 1.ª Zona Conservacionista, que em 121 hectares protegeu 93.000 pés de café e a Fazenda Sta. Maria de Jau, 6.ª Zona Conservacionista, do Sr. Francisco Campos, protegendo 88.000 pés de café em 110 hectares.

Terraceamento — Foram terraceados 848,93 hectares no Estado, cabendo 50 à Fazenda Santana do Rio Abaixo, do Sr. Olívio Gomes, de Jacaré, 242 hectares.

Plantio em nível — Apesar de passada a época dos plantios comuns, ainda assim registraram os engenheiros agrônomos conservacionistas em seus relatórios, 705,34 hectares de plantio em nível.

Nas regiões de Araraquara, município de Boa Esperança, na Fazenda Ipê do Sr. Achilles Fezoli, o

ram plantados em nível 48 hectares de cana e na fazenda Cachoeira do Sr. José T. Fleury Filho, no município de Rincão, na mesma região, em 48,00 hectares, foram plantados 12.000 laranjeiras.

Nas 10 regiões Conservacionistas do Estado, foram plantados em nível 244.014 pés de café.

Irrigação — Com a criação de escritórios de irrigação no interior do Estado, começam a surgir inúmeros pedidos de fazendeiros interessados em tal prática.

Na fazenda S. M. do Rio Pardo, do Sr. Mario Vilela Andrade, em São José do Rio Pardo, foram irrigados 28,80 hectares com cerca de 25.000 pés de café.

Considerando-se a época, de pouca atividade conservacionista, foi protegida no Estado, apreciável área de 4.261,08 hectares assim distribuída pelas 10 zonas Conservacionistas e respectivas regiões, nos dois primeiros meses de 1953.

Entre as fazendas beneficiadas com esta proteção, destacam-se pelo visto de serviços executados, as seguintes: Fazenda da Cia. Agrícola da Variante em Valparaíso, da 9.ª Zona Conservacionista com 100.000 pés de café protegidos em 121 hectares; Fazenda Mandaguari do Sr. Aluizio Conceição, de Garça, 1.ª Zona Conservacionista, que em 121 hectares protegeu 93.000 pés de café e a Fazenda Sta. Maria de Jau, 6.ª Zona Conservacionista, do Sr. Francisco Campos, protegendo 88.000 pés de café em 110 hectares.

Terraceamento — Foram terraceados 848,93 hectares no Estado, cabendo 50 à Fazenda Santana do Rio Abaixo, do Sr. Olívio Gomes, de Jacaré, 242 hectares.

Plantio em nível — Apesar de passada a época dos plantios comuns, ainda assim registraram os engenheiros agrônomos conservacionistas em seus relatórios, 705,34 hectares de plantio em nível.

Nas regiões de Araraquara, município de Boa Esperança, na Fazenda Ipê do Sr. Achilles Fezoli, o

Quimoterapia das verminoses

Importancia do conhecimento da bioquímica comparada dos parasitos

A procura de agentes quimioterápicos contra as verminoses tem sido efetuada, até aqui, de modo mais ou menos empírico. Em geral são ensaiados compostos relacionados entre si e observada a sua capacidade antiverminótica.

As drogas são, por esse processo, encontradas por exclusão. Os pequenos resultados práticos conseguidos mostram assim que apenas isso não basta.

Estudos foram realizados, tendo sido evidenciada a necessidade de se conhecer também a fisiologia dos vermes, isto é, o seu metabolismo, as suas exigências, os seus processos respiratórios e até a sua bioquímica.

Colocada a questão nestes termos, puderam os pesquisadores verificar que os vermes têm um eficiente mecanismo de defesa. As lombrigas e solitárias, por exemplo, não são digeridas pelos organismos que parasitam, porque a impermeabilidade das células e da cutícula externa impede a ação das enzimas (fermentos) do aparelho digestivo. Os vermes possuem, também, substâncias inibidoras dessas enzimas.

Nestas condições, a quimioterapia das verminoses deve se basear no mecanismo de ação das drogas sobre o metabolismo dos parasitos. Tal caminho, pensam os estudiosos, parece ser o mais acertado. As pesquisas recentes sobre os grupos de anti-elminéticos conhecidos mostram que os

seus efeitos são produzidos pela inibição de certas atividades metabólicas essenciais.

ACAO ANTIVERMINOTICA

A Hexilresorcinol, ascariida que ultimamente vem sendo introduzido com vantagens, tem uma ação direta sobre os músculos do parasito, paralisando a sua atividade. E mais eficiente se torna em virtude de a droga penetrar na cutícula externa, difundindo-se pelo organismo todo o verme.

Considera-se que a ação do Hexilresorcinol seja específica, pois se faz sentir sobre determinadas partes do parasito. Contudo, não se conhece ainda o mecanismo de ação da droga; não se sabe qual a razão porque atua sobre os músculos.

Cutia dificuldade que se apresenta é que as características bioquímicas dos vermes variam grandemente de uma para outra espécie. Em virtude dessas diferenças, que são bem pronunciadas, do que as que existem nos vermes, muitas drogas são ineficazes.

Então, um parasito, mas inteiramente sem ação sobre outros. Mesmo que os vermes sejam morfológicamente semelhantes, podem ocorrer profundas diferenças fisiológicas. Acontece com certa frequência. A droga "Hexilresorcinol" (1-di-2-carbamil-4-metilresorcinol) possui acentuada atividade quimioterápica contra a *Wuchereria bancrofti*, enquanto que os seus efeitos sobre o *Litomosoides carinii*, espécie mais ou menos semelhante, são diminuídos.

O conhecimento das variações bioquímicas dos vermes é de grande importância para o estudo de novas drogas, que, teoricamente, devem preencher, em primeiro lugar, a função inibidora de reações metabólicas essenciais dos parasitos. A bioquímica comparada constitui a base mais racional da quimioterapia das verminoses, substituindo, assim, com vantagens enormes os métodos empíricos até agora utilizados.

(Comunicado do Serviço de I. Agrícola).

INFLUENCIA DA ESTOCAGEM SOBRE O TEOR VITAMINICO DAS CONSERVAS

Ação da temperatura — Oxidação das vitaminas H. FERRAZ FRANCO

Embora sendo bastante estáveis, as conservas alimentícias estão sujeitas a certas modificações físicas e químicas durante o período de estocagem. Sobre esta questão foram feitos alguns estudos, observando os pesquisadores o comportamento das conservas, nas condições habituais de armazenamento comercial, durante 6 meses a 1 ano, a temperatura constante ou variável de 10 a 45°C.

Entre as vitaminas o ácido ascorbico (Vit. C) e a tiamina (Vit. B1) são as mais vulneráveis. Durante o primeiro mês de estocagem, uma parte do oxigênio do recipiente desaparece em combinações químicas. Neste período, o teor da vitamina C pode ser influenciado pelo tipo do produto, quantidade de oxigênio e natureza de recipientes. Para certos produtos alimentícios, a embalagem em "fianides" é preferível, em virtude da ação redutora do estranho, que protege o ácido ascorbico contra a oxidação.

INFLUENCIA DA TEMPERATURA

Nos períodos iniciais da estocagem, a temperatura é o fator mais importante para a preservação da tiamina e do ácido ascorbico. De 37 a 40°C, tem-

peraturas em que as conservas são frequentemente submetidas durante prolongados períodos (transporte, distribuição, etc.), a destruição de vitaminas é considerável. A 21°C, temperatura média de estocagem anual, a preservação das vitaminas C e B1 é da ordem de 75 a 90 por cento.

As outras vitaminas: caroteno, calciferol, riboflavina, ácido nicotínico e ácido pantotênico são melhores conservadas nas condições habituais de armazenamento.

CARACTERES ORGANOLEPTICOS

As qualidades organolepticas das conservas são, igualmente, afetadas em temperaturas variáveis. Nas moderadas (21°C no máximo), a estocagem anual da maioria dos produtos não parece sofrer uma influência acentuada. No entanto, pode haver alterações consideráveis, afetando o sabor e o valor econômico dos mesmos. Por isso, indicamos para a estocagem de conservas a temperatura refrigerada. Deve-se, porém, evitar a congelação, mesmo acidental, pois isto afeta a textura do produto, provocando a sua degradação. As qualidades gustativas são menos afetadas pela congelação.

NOÇÕES SOBRE A NUTRIÇÃO ANIMAL

P. BUENO — Instituto Biológico

é representado pelo grupo das vitaminas. A falta destas substâncias numa ração, provoca distúrbios orgânicos de natureza diversa chegando a impedir o desenvolvimento de uma criação.

Conhecem-se já várias vitaminas, que têm sido designadas com as letras do alfabeto. Temos as vitaminas A, B, C, D, E, K, etc.

A vitamina A é essencial para o crescimento e desenvolvimento do organismo, desempenhando, além do mais, uma ação protetora contra certas infecções.

Esta vitamina existe em quantidades apreciáveis no alimento verde (hortaliças, capim, etc.) no milho amarelo, no leite, no óleo de fígado de bacalhau, etc.

Dentro do grupo das vitaminas B existem vários fatores chamados vitaminas B1, B2, B6, etc. A ausência, na alimentação, de cada uma destas substâncias provoca o aparecimento de sintomas nervosos ou de doenças na pele.

Tais vitaminas são encontradas no alimento verde, nos cereais e particularmente no fermento.

A falta da vitamina C provoca no homem e na cobaia uma doença denominada escorbuto. Os outros animais não parecem ser muito sensíveis a este estado de carencia. A vitamina C é encontrada em grande quantidade em certas frutas, particularmente no limão e na laranja.

Rações pobres em vitamina D são responsáveis pelo aparecimento de graves doenças dos ossos, como o raquitismo, a osteomalácia, etc.

Estas doenças ocorrem, também em consequência da carencia de certas substâncias minerais. Tais substâncias constituem, pois, outros importantes componentes da alimentação entre os quais podemos referir o cálcio e o fósforo que se associam à vitamina D para formar os ossos.

Outros animais, como o ferro e o cobre, por exemplo, ministrados aos animais em quantidades mínimas, são capazes de impedir o aparecimento da anemia.

Estes fatos que acabamos de expor, embora de maneira muito sucinta, parecem suficientes para revelar a importância da qualidade da alimentação para o perfeito desenvolvimento do organismo. E' inútil dar-se aos animais rações muito abundantes, porém, pobres neste ou naquele fator alimentar. De muito maior interesse é tratá-los com rações balanceadas, ricas nos vários princípios nutritivos necessários à conservação da saúde.

Cobertores para as crianças tuberculosas pobres

A Diretoria do Sanatório São Vicente de Paulo, de Campos do Jordão, apela para a caridade das famílias paulistas pedindo cobertores de lã pura para as crianças tuberculosas. Necessita mais ou menos 400 cobertores.

Os doadores podem ser enviados diretamente para Campos do Jordão, ou nesta capital, à Rua Lisboa, 171 e Casa Fretin.

ENXADA ROTATIVA LEGITIMA "ROMI-HOWARD"

O MELHOR IMPLEMENTO PARA A LAVOURA



FABRICADA POR

MAQUINAS AGRICOLAS "ROMI" LTDA.

TELEGR. ROMILIA - SANTA BARBARA D'OESTE - EST. S. PAULO

A NOSSA ENXADA ROTATIVA É FABRICADA COM OS MESMOS MATERIAIS E PRINCÍPIOS TÉCNICOS DA ENXADA INGLESA HOWARD SENDO MELHORA E APERFEÇOADA E ADAPTADA AS NOSSAS CONDIÇÕES DE SOLO E DE LAVOURAS

ESTA É A MAQUINA AGRICOLA QUE RESOLVE O PROBLEMA DA MÃO DE OBRA E DO CUSTO DAS LAVOURAS DE CAFÉ, ALGODÃO, ETC.

ENTREGAS IMEDIATAS

LIVROS E REVISTAS AGRICOLAS

CULTURA DA MACIEIRA

José de Almeida Santos Neto

Conforta aos interessados no futuro da agricultura nacional, ver o interesse com que os nossos homens da lavoura recebem as notícias especiais das Edições Melhoramentos e igualmente faz bem observar o ritmo com que a mesma editora continua lançando os seus livros. Principalmente na série "ABC do Lavrador Prático", já festejada e conhecida em todo o país.

Este que aparece o volume no 39, autoria de José de Almeida Santos Neto, versando a "Cultura da Macieira". Dentro das linhas gerais da coleção, fala ao agricultor em linguagem simples, corrente, prática transmitindo portanto o máximo de conhecimentos úteis num mínimo de páginas. As ilustrações são igualmente precisas e decisivas no completo aproveitamento do livro pelos fruticultores experientes ou iniciantes.

Clima, solo, exposição, preparo da terra, alinhamento, espaçamento, covas, adubação, mudas, porta-enxertos ou cavas, plantação, culturas intercalares, tratamentos, polinização, adubação das plantas, poda, moéstias e pragas são alguns dos capítulos tratados no utilíssimo volume.

"SÍTIOS E FAZENDAS"

Ano XIX — No 2 — Fevereiro de 1953 — Continua esta magnífica revista a divulgar mensalmente em suas páginas inúmeras e completas ensinamentos sobre todos os assuntos relacionados com a vida dos campos.

Os artigos todos que os ilustrados forneçam ao leitor elementos seguros para sua orientação e daí a grande aceitação que a revista "Sítios e Fazendas" está tendo em todos os pontos do país.

No número deste mês, entre os assuntos divulgados destacam-se os seguintes: Indigêstão nos animais — Como traçar um elipse num jardim — O Inhamé — A habilidade combinatória no milho Híbrido — O Exemplo Europeu — Cultura da planta — Um fado de mel — A Quinquessima Anomalia e Aquele de 12 milhões de flores — Progressos no tratamento da Tuberculose — Vida Campestre — etc.

"FAUNA"

Ano XII — No 2 — Fevereiro de 1953 — Está em circulação o número de fevereiro do corrente da revista "Fauna" a única que trata de assuntos de caça, pesca, tiro, aventuras venatorias, assim como a descrição dos habitantes de nossos florestas.

No número deste mês, entre os assuntos divulgados destacam-se os seguintes: O que todos os caçadores devem saber — Conversa entre caçadores — O Pointer Inglês de pelo curto — Conversa entre caçadores — O Búfalo Negro — Resenha Esportiva do Clube de Caça e Tiro São Paulo — Frio na conservação dos crustáceos — etc.

SILVIO R. DUARTE

ADVOGADO

Questões civis, trabalhistas, fiscais.

Rua da Liberdade, 31 — 3.º andar, Salas 311/2 — Tel. 35-3387.

O ESPAÇAMENTO IDEAL PARA O "PINHEIRO BRASILEIRO"

ALCEU DE ARRUDA VEIGA, do Serviço Florestal do Estado de S. Paulo

É sabido que uma essência florestal, qualquer que seja o seu temperamento, exige um compasso que lhe é, sem dúvida alguma, específico. Cada indivíduo lenhoso tem que ser conduzido o expectador a conclusões errôneas, supondo ser melhor o espaçamento de 1,00x1,00 para início de plantio definitivo. Entretanto, a análise estatística demonstrou, em ensaios, que os compassos 1,00x1,00 — 2,00x2,00 — 2,50x2,50 — e 3,00x3,00 não diferiam entre si, ressaltando a distância de 1,50x1,50, numa ocasião em que o fator luz não teve a mínima influência sobre o crescimento e a estrutura dos indivíduos lenhosos.

Ninguém, pois, em sua consciência, deve persistir no erro de preferir o espaçamento mínimo de 1,00x1,00, em queda ou em triângulos equiláteros, porque contribuirá para a constituição de indivíduos dotados de indivíduos frágeis, prejudicados pelas excessivas áreas individuais.

Tratando-se de uma "Canifera", cuja madeira é constantemente desvalorizada pela apresentação de nós, urge que seja plantada debaixo do seu verdadeiro compasso mínimo. Mesmo porque, não há interesse para o silvicultor na imposição e distâncias exageradas a uma essência florestal do tipo resinoso, nos primeiros anos de local definitivo, já que o seu maior crescimento diamétrico, no obstante corresponder a um aumento quantitativo, estaria levando o seu povoamento florestal a uma depreciação qualitativa e não houvesse a uma "correção negativa" entre quantidade e qualidade.

RESISTENCIA A FERRUGEM DO FEIJOEIRO

A ferrugem do feijoeiro é uma doença comum no nosso interior e ela causa sérios prejuízos à lavoura. Em 1942, por exemplo, as perdas ocasionadas por essa doença se elevaram a mais de 20 milhões de cruzeiros nos Estados Unidos.

A doença é causada por um fungo e ela se caracteriza por pustulas definidas nas folhas. Experiências diversas têm demonstrado que polvilhamentos de enxofre, feitos antes das manchas aparecerem, controlam bem a infecção da doença. A tendência moderna, no entanto, é armar uma couraça natural de resistência, em torno das variedades e tal tem sido conseguido em algumas instâncias. Um trabalho desse teor exige meticulosidade e estreita cooperação do patologista com o geneticista, ou entre outras palavras, trabalho de equipe. Ao

so, suas formas biológicas e patológicas, e, ao segundo, com esses elementos indispensáveis, cruzar plantas que melhor resistem à destruição.

Sabe-se hoje em dia que há diferenças genéticas dentro de uma espécie de fungo, diferenças essas que constituem as chamadas raças fisiológicas. Essas raças podem originar-se de várias causas, sendo a mais comum o próprio cruzamento que se dá entre elas, e cuja segregação podem dar origem a novas raças. É costume, então, fazer-se um estudo para determinação dessas raças, e em função do qual levanta-se um mapa de incidência por zona ou

região. Uma raça pode ser a dominante em um lugar e não ser encontrada em outra.

Esse trabalho é feito com o auxílio de certas variedades, chamadas "variedades diferenciais", nas quais os sintomas da doença, variando de uma para outra, e dentro de uma mesma variedade, ou as raças, se já determinadas anteriormente, ou então caracterizam uma nova forma. No Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícola, do Ministério da Agricultura, localizam-se nas culturas da Baixada Fluminense 4 raças e que são as raças 1, 4, 7 e 12.

Definidas as raças e sua prevalência numa área, num composto de misturas, faz-se uma infecção artificial nas variedades de feijão e anota-se as resistências. Por seleção, ou hibridação, se for o caso, isolam-se indivíduos capazes de resistir às raças mais importantes, trabalho que leva, pelo menos, uns 6 a 8 anos.

Variedades diversas têm sido criadas por esse processo, e essa operação, quando feita não para nutrir, pois, conforme referido, o aparecimento de novas raças fisiológicas é comum e exige a substituição de resistência das variedades comerciais.

QUEDA NA EXPORTAÇÃO DA BANANA

Informes gerais sobre a cultura no Estado — A renovação do convenio

No mês de janeiro, até o dia 24, segundo os informes oficiais a exportação da banana paulista cifrou-se por 293.477 cachos e em fevereiro último só foram remetidos 7.011 cachos, destinados exclusivamente a Montevideo. A causa da queda no movimento exportador, que em outubro exportou-se por 1.040.124 cachos, deve-se, como se sabe, ao término do acordo com os países platinos, acordo que só agora foi renovado, normalizando a situação. Como é óbvio, os bananicultores sofreram prejuízos em virtude da paralisação das vendas, limitando-se apenas às remessas, relativamente diminutas, para o consumo interno.

Embora, nesse período de crise, o consumidor continuasse a pagar bom preço pela fruta do fruto, o produtor na verdade só recebia uma parcela muito pequena depois de ter feito avultadas despesas. E' o bastante frisar que o preço da tonelada girou em torno de Cr\$ 750,00 e Cr\$ 800,00 em 1952, caindo agora em fevereiro, a Cr\$ 250,00. Para a Capital, via-se somente por estrada de ferro, 942 vagões, carregando 712.560 cachos, com o peso de 9.747.928 quilos. Peso médio do cacho, 13,6 quilos.

Muitos bananicultores foram obrigados a recorrer a empréstimos bancários a fim de sustentarem, criando, assim, encargos pesados para o futuro, ao mesmo tempo em que a nossa balança comercial se ressentiu profundamente em sua economia.

Nas plantações de bananas quase todas as propriedades agrícolas do município de Itapetininga. A única custa de Cr\$ 1,50 a Cr\$ 2,00; a maçã, de Cr\$ 2,50 a Cr\$ 3,00. Já em Angatuba, o preço da dúzia é de Cr\$ 1,00 para qualquer variedade.

Na região de Pederneras, estimase a produção em 145.000 cachos. Foram embarcados por via férrea 553 cachos com destinos vários.

Tem tomado grande impulso a cultura desta fruta no município de Volupiranga. A Casa da Lavoura tem procurado, dentro de suas possibilidades, esclarecer os lavradores quanto aos melhores processos para o plantio, bem como em referência aos cuidados que a cultura deve merecer. Há vista neste particular o esforço desenvolvido para o combate à bruca, que é o maior mal da região. Os bananais, ali, apresentam bom aspecto, embora as novas plantações se ressumam em virtude da pequena precipitação pluviométrica. A colheita se desenvolve ativamente e a exportação está sendo feita em grande escala. A qualidade, também, é ótima. Merece da situação, os preços caíram de Cr\$ 1,50 para Cr\$ 0,80 o quilo. Esse fato veio arrefecer o entusiasmo por novos plantios.

No município de Boa Esperança do Sul, região de Ribeirão Bonito, estimase a produção de 40.000 pés em 30.000 cachos.

Estão desenvolvidas as lavouras de Andradina, município atualmente na fase de colheita e formação de novas lavouras.

ABOLICIONISMO MORAL FEMININO

— Segundo já foi noticiado, deverá se realizar em Paris, ainda neste semestre, um congresso abolicionista, visando a supressão do regulamentarismo em matéria de prostituição. Sei que o Brasil se fará representar nesse congresso e, se me for possível, estarei presente

As mais belas mulheres do cinema estão na Itália

A palavra de Ugo Sorrentino, presidente da Art Films — O progresso do cinema peninsular — A Hollywood internacional — A organização Rizzoli para a América Latina — Os filmes em technicolor e em 3.ª dimensão estão sendo produzidos na terra de Dante

O sr. Ugo Sorrentino, presidente da Art Films, homem de largo conhecimento no mundo dos negócios cinematográficos, há anos empreende de cinco a seis viagens, por ano, aos centros produtores do cinema da Europa e da América. Seus conhecimentos de cinema são bastante respeitados pelas maiores autoridades do assunto. Viajando e observando nos bastidores dessa indústria que é hoje a maior do século, a palavra de Sorrentino muito poderá servir a quantos têm, deste ou daquele modo, interesse pela sétima arte. Assim, fomos ouvir sua palavra, não só sobre cinema italiano em particular como sobre cinema europeu em geral, e sobretudo para conhecermos os filmes que a Art Films fará vir ao Brasil.

Aventamos uma pergunta sobre o estado atual do cinema italiano e o sr. Ugo nos responde prontamente: — Acho que a cinematografia na Itália está na vanguarda de todas as outras produções; não afirmo isto quanto ao lado técnico, mas quanto ao terreno artístico e no campo da produção intelectual. A Itália possui hoje as mais lindas mulheres do ecran e a seu lado militam os maiores e mais inteligentes diretores. Há vista estrelas como Silvana Pampanini, Gina Lollobrigida, Eleanora Rossi Drago, Ivone Sanson, Martine Carol, que se situam entre as mais belas.

O extraordinário desenvolvimento e sucesso do cinema italiano possibilitaram o advento, na Europa, de co-produção com exce-

lentes resultados principalmente com a França. Tanto assim que os maiores filmes franceses de 1952 foram realizados em co-produção com a Itália. Posso mesmo afirmar que o sistema evolui rapidamente, dando à cidade de Roma, em consequência, o título de Hollywood internacional. Todos os grandes nomes da cinematografia mundial encontram-se em Roma, e quando se quiser falar com um deles é bastante, esperar numa esquina, porque, se ainda não chegou à Itália, não tardará a chegar.

— Que há sobre a produção italiana deste ano? — indagamos. — “A Itália produziu bastante: Entre os grandes filmes, lembramos “La Presidentessa”, com Silvana Pampanini e dirigida por Pietro Germi, uma verdadeira obra prima; “La tratta Delle Bianche”, com Eleanora Rossi Drago, Silvana Pampanini e Vittorio Gassman, sob a direção de Luigi Comencini; “Le Infedeli”, com Gina Lollobrigida, Pierre Gressay e direção de Sieno e Monicelli; “Canzone di Mezzo Secolo”, em in technicolor, com Silvana Pampanini, Cosetta Greco, Renato Rascel, Ana Maria Ferrero, Carlo Dapporto, com a direção de Carlos Infascelli; “Três Histórias Proibidas”, com Eleanora Rossi Drago, Antonella Lualdi, Lia Amanda, com a superior direção de Augusto Genina; “La Provinciale”, com Gina Lollobrigida, e “Due Soldi di Speranza”, já famoso filme de Castellani que vem arrebatando todos os grandes prêmios nos festivais cinematográficos internacio-

nais. “Processo Alla Citta”, com Pampanini e Amedeo Nazzari; “La Paura”, com Pampanini, “La Piamata”, com Eleanora Rossi Drago, e finalmente o grandioso trabalho de Blasetti, “Altri Tempi”.

Toda a produção citada e muitas outras eu acabo de adquirir para o Brasil, podendo afirmar-se que já se encaminham para aqui e com elas o que de melhor há na produção francesa, como “Les Fiches Capitales”, com Michele Morgan, Viviane Romance, Gerard Philippe, Françoise Rosal, com a particularidade de ter sido dirigido por sete grandes diretores, a saber: Roberto Rossellini, Yves Allegret, Claude Autant-Lara, Carlo Rini, Jean Dreville, Eduardo de Filippo e Georges Lacombe. É um filme de excepcional beleza. Além desses temos “Destino”, com Ingrid Bergman, Martine Carol, Michele Morgan; “Madame D”, com Charles Boyer e direção de Max Ophüls, e “Les Nuits de Paris”, com “Les Nuits de Paris”, o filme de René Clair, que arrebatou prêmios em Veneza e que está obtendo largos sucessos em toda a Europa.

Este filme de Clair tem um elenco com nomes como Gérard Philipe, Martine Carol e Gina Lollobrigida... Todos estes filmes a Art Films entregará ao povo brasileiro dentro de pouco.

Sobre cinema italiano devo falar do sr. Angelo Rizzoli, um dos maiores industriais da Europa atual, representando hoje um dos maiores produtores de cinema do mundo... pretende ele levar a efeito uma organização distribuidora no mundo inteiro na América Latina. E eu, encarregado de organizar a sociedade no Brasil. O sr. Rizzoli é a maior conquista do cinema nos últimos tempos, pois o grande homem de negócios é de uma energia e de uma capacidade de empreendimentos excepcionais. Suas atividades se multiplicam, dia a dia, e cada vez mais eficientes em ramos diversos, que vão desde frota pesqueira espanhola por todo o globo, às indústrias plurais que lhe dão o título de “Grande Industrial”, até o cinema e à imprensa, pois o sr. Rizzoli é dono de uma das maiores casas editoras do continente, possuindo uma cadeia de jornais e revistas, entre as quais a publicação “Oggi”, tão conhecida no estrangeiro e muito procurada no Brasil, e ainda todas as revistas do tipo do nosso “Grande Hotel”. No campo cinematográfico, o sr. Rizzoli já produziu grandes filmes como “Amanhã Será Tarde Demais”, e a maioria dos técnicos que têm saído da Itália, tais como “Puccini”, em technicolor, uma película de tal grandeza que qualquer adjetivo seria superfluo: “Lucrécia Borgia”, com Martine Carol e direção de Christian Jacques, em technicolor; “A Volta de Don Camillo”, com Fernandel, Clino Cervi, com a magnífica direção de Duviols; “Senza Veli”, grandiosa revista em technicolor. Agora inicia a produção de “Madame Dubarry”, com Martine Carol; “La Fornarina”, com Gina Lollobrigida, ambas super-produções de grandes montagens e alto custo em technicolor.

Da produção Rizzoli, já saiu possivelmente o melhor filme de distribuição da United Artists, “Dom Camillo”, que constitui uma obra de arte. Para o grande público, “A Hora da Vingança” tem as qualidades de um bom espetáculo, de muitos atrativos, seja pela sua história, seja pela interpretação, seja pelos demais valores da realização.

WALTER ROCHA

INVICTA S. A. COMERCIAL E CONSTRUTORA

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Cumprindo dispositivos legais e estatutários, apresentamos a V. Ss., o “BALANÇO GERAL” e as demais contas relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1952.

As nossas atividades no último exercício tiveram início, praticamente, no segundo semestre e compreenderam uma fase de organização e trabalhos preparatórios para se iniciarem no próximo ano os negócios de investimentos, loteamento e incorporações, para os quais, temos motivos suficientes para acreditar sermos bem sucedidos em todos os negócios iniciados.

Os elementos fornecidos pelos dados abaixo estão demonstrados com clareza, pelo que julgamos desnecessário alongarmos-nos em maiores detalhes.

Para quaisquer esclarecimentos estamos a inteira disposição dos Senhores Acionistas.

(a) MIGUEL PIERRI SOBRINHO
Diretor-Presidente

“BALANÇO GERAL” ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1952

ATIVO		PASSIVO	
IMOBILIZADO		NAO EXIGIVEL	
Imoveis	1.412.300,00	Capital	11.000.000,00
Movels e Utensilios	17.541,20	Reserva Legal	6.067,70
	1.429.841,20	Reserva Especial	12.135,40
DISPONIVEL		Saldo de Lucros e Perdas	103.150,90
Caixa e Bancos	305.129,30		11.121.354,00
REALIZAVEL A CURTO PRAZO			
Contas Correntes	520.331,60		
Títulos Públicos	2.629.715,00		
	3.150.046,60		
REALIZAVEL A LONGO PRAZO		EXIGIVEL A CURTO PRAZO	
Devedores p/ Compromisso de Compra e Venda	6.171.862,39	Contas Correntes	121.506,09
CONTA DE RESULTADO PENDENTE			
Despesas de Organização e Amortização	142.463,50		
Despesas a Apropriar	43.454,30		
	185.917,80	CONTA DE COMPENSAÇÃO	
CONTA DE COMPENSAÇÃO		Caução da Diretoria	90.000,00
Ações Caucionadas	90.000,00		
	11.242.854,00		11.242.854,00

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE “LUCROS E PERDAS” EM 31 DE DEZEMBRO DE 1952

DEBITO	CREDITO
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	548.334,20
IMPOSTOS E TAXAS	15.350,00
MOVEIS E UTENSILIOS	1.949,00
DESPESAS DE ORGANIZACAO A AMORTIZAR	15.828,90
FUNDO DE RESERVA LEGAL	6.067,70
FUNDO DE RESERVA ESPECIAL	12.135,40
Saldo que passa para o Exercício Seguinte	103.150,90
	702.816,10
	702.816,10

(a) MIGUEL PIERRI SOBRINHO
Diretor-Presidente

(a) JOSE JOAQUIM DA SILVA FREITAS
Contador C. R. C. 17.687 SP.

“CERTIFICADO DOS AUDITORES”

A SOCIEDADE TECNICA DE CONTABILIDADE E ADMINISTRACAO — “SOTEC” (REG. C. R. C. N.º 2 SP) —, pelos seus diretores infra-assinados, contadores legalmente habilitados, declara que, tendo procedido, durante o decurso do exercício, à revisão da escrituração contábil de “INVICTA S. A. COMERCIAL E CONSTRUTORA” e examinado o seu Balanço Patrimonial e a demonstração de Lucros e Perdas, levantados em 31 de dezembro de 1952, atesta a exatidão daquelas peças, informando que aquele Balanço reflete a situação patrimonial da empresa, de conformidade com os livros e demais elementos examinados.

(a) PAULO BAPTISTA CONTI
Diretor Contador C. R. C. 1.998 SP.

(a) FRANCISCO CATALANO JUNIOR
Diretor Contador C. R. C. 4.488 SP.

“PARECER DO CONSELHO FISCAL”

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal de “INVICTA S. A. COMERCIAL E CONSTRUTORA”, declaram que tendo examinado o Balanço, contas e demais documentos, referentes às operações do exercício findo em 31 de dezembro de 1952, e a vista do Certificado dos Auditores “SOTEC” de CONTABILIDADE E ADMINISTRACAO — “SOTEC”, tudo encontraram em perfeita ordem e exatidão, pelo que são de parecer que os mesmos merecem a aprovação da Assembleia Geral.

(a) ADOLFO MILANI
(a) GUILHERME P. KRAUZ
(a) FELICISSIMO DE OLIVEIRA JR.

UMA DUBARRY ITALIANA

A produtora italiana Rizzoli resolveu levar novamente para a tela, desta vez em sonoro, a história da Madame Dubarry que, no tempo do cinema silencioso, foi filmada na Alemanha por Lubitsch e interpretada por Pola Negri.

Para a direção do filme a Rizzoli convidou Julien Duviols.

que, entretanto, apesar disso, não a anuncia na programação deste ano.

Com esta conquista do cinema, que trouxe para o seu mundo um homem de negócios como o sr. Rizzoli, verdadeiro potencial do século, a sétima arte, na Península, atingirá, sem dúvida, a mais alta expressão. Os fãs brasileiros receberão, assim, filmes de qualidade que merecem pelo seu elevado grau de cultura, inclusive filmes em terceira dimensão que a produção Rizzoli acaba de empreender.

TERMINADA “A LOBA” DE LATTUADA

Após 45 dias de filmagem na Sicília, foram rodadas nos estúdios romanos da Ponti-De Laurentis as cenas em interiores do filme “La lupa”, tirado do conhecido conto de Giovanni Verga e dirigido por Alberto Lattuada. O filme entrará agora na fase de montagem. A principal interprete de “La lupa”, como foi anunciada, é a atriz algeriana Kerima, descoberta pelo diretor inglês Carol Reed, que a lançou em seu filme “O pára das ilhas” e que, no filme de Lattuada, terá a seu lado as suetas May Britt e Kay Wilkens e os italianos Ettore Manni e Silvana Ralli.

FECHADO HOJE O JARDIM BOTANICO

Em virtude do pleito eleitoral a realizar-se hoje, o Jardim Botânico, do Instituto de Botânica, da Secretaria da Agricultura, sítio no Parque do Estado, na Água Funda, permanecerá fechado aos visitantes.

“MULHER COBIÇADA” (PATTES BLANCHES)



DESCOBERTO PELO PROPRIO SOGRO

Ernest Belcher, professor de dança de Los Angeles, descobriu certa vez numa festa um menino de doze anos de idade, e ao reconhecer nele qualidades naturais para a dança, resolveu acolhe-lo sob sua proteção e predisse um futuro brilhante como astro para ele. Naquela ocasião Belcher não podia imaginar que anos mais tarde esse rapaz se converteria em seu próprio genro. Em uma recente pré-estreia em Hollywood, Belcher teve a satisfação e o orgulho de ver a filha e o genro, Marge e Gower Champion, alcançar o estrelato como casal de bailarinos, no filme M-G-M em technicolor, “Tudo Que Tenho é Teu”. Entre as celebridades da tela que têm Belcher como professor de dança figuram Loretta Young, Vera-Ellen, Nanette Fabray, Yvonne de Carlo, Marjorie Reynolds e muitas outras, que seria enfadonho mencionar.

dem à justiça. Para ele é intolerável que Mimi, por sua vez, para evitar complicações, denuncie-se em seu lugar, ou que o sujeito de Jock também, que todos julgam culpado, permita à justiça avaliar, com as medidas que ele recusa, a responsabilidade dos seus atos. Ele ficará livre e Mimi, fiel espectadora de um drama necessário, estará a seu lado.

ELENCO: Odette, Sully Delair; Jock, Fernand Ledoux; De Kériade, Paul Bernard; Mimi, Arlette Thomas; Maurice, Michel Bouquet; A mãe de Maurice, Sylvie; o juiz, Dehucourt.

PESSOAL TECNICO: Cenário de Jean Anouilh e Jean Bernard Lus — Diálogos de Jean Anouilh — Assistente de direção: Guy Lefranc — Diretor de fotografia: Philippe Agostini. Operador: J. M. Maillois — Operadores assistentes: Bontemps e Chenzley — Decorações de Leon Barsacq — Assistentes de decoração: Clavel, Baski e Chalvet — Montagem de Louise Houtour — Anotadora: Denise Petit-Martenson — Coordenador da decoração: Helmanth — Maquiagem de Arakelian — Fotografia comercial de Roger Corbeau — Supervisão de Robert Sumfeld — Música de Elsa Bacalline executada pela Orquestra Nacional — Diretor de produção: Leon Carré — Operador-chefe de som: Jean Rieul — Direção de Jean Grémillon — Produção Maquett — Film da Discina, Paris, França.

CINEMA

“A HORA DA VINGANÇA”

Apesar de estar o paulistano, nestes últimos dias, atarantado com as eleições para prefeito, bombardeado com tanta propaganda, que não poupa sequer os cinemas, não lhe faltou tempo para apreciar alguns novos filmes, embora a maioria deles fosse apenas regular, o que não impedia, entretanto, de proporcionar motivo para uma ligeira distração para quem, como nós, andou com os ouvidos e os olhos cheios de tanto anúncio eleitoral.

O melhor cartaz da semana, a meu ver, coube ao Marabá com a película da 20th-Fox, “A Hora da Vingança”, com Humphrey Bogart vivendo um jornalista honesto e valeroso, lutando contra o banditismo organizado e realizando uma tarefa de grande responsabilidade para a moralização dos costumes. A história baseou-se em fatos verídicos, relatados em livro por um antigo jornalista. Embora por vezes a realidade supere a ficção, desta feita os acontecimentos são bem comedidos, sem grandes lances de heroísmo nem exageradas atitudes de desprezimento. A história é simples, sincera e convincente. Algumas

cenas de maior realismo avivam certas passagens da narrativa, sem que cheguem a imprimir, todavia, um clima de “suspense” dominante e absorvente.

Poucas vezes o jornalismo foi tão bem retratado em um filme, como em “A Hora da Vingança”. Não o jornalismo sensacionalista, exagerado mas uma imprensa honesta, ponderada, vigilante em defesa dos interesses da comunidade, a quem procura servir e não dela se servir. Uma homenagem à atividade de quantos se integram com amor e decisão à carreira, como profissionais decentes e capazes, que fazem do jornalismo uma profissão de fé, um altar para seus ideais, um verdadeiro apostolado. Essa a maior significação deste filme, que o coloca de destacada frente aos demais que já se fiseram sobre esse gênero.

Para o grande público, “A Hora da Vingança” tem as qualidades de um bom espetáculo, de muitos atrativos, seja pela sua história, seja pela interpretação, seja pelos demais valores da realização.

WALTER ROCHA

CONTINUA O GRANDE SUCESSO DO CINE ART PALACIO EM

2ª Semana! AMANHA BROADWAY ITAIM

ANTHONY VALENTINO DEXTER

O REI E O AVENTUREIRO

The Brigand

IMPRE 14 ANOS

ACOMP. COMPL.

direção de PHIL KARLSON

MACONHA... ORGIA... DEGENERACAO... LOUCURA... CADEIA!

ERIA do DIABO

(SHE SHOULD SAID NO!) COM LILA LEEDS

PROIBIDO 18 ANOS

HOJE Cine JUSSARA

RUA D. JOSE DE BARROS, 306

NO PROGRAMA CAMPEONATO SUL AMERICANO DE FUTEBOL REPORTAGEM COMPLETA E EXCLUSIVA BRASIL E BOLIVIA I

2ª SEMANA

1330 1510 1650 1830 2010 22 hrs

Anunciar na Zona Douradense pela ZYR — 24 RADIO IBITINGA é angariar bons negocios — SOC. RADIO IBITINGA LIMITADA (O melhor som da Douradense) — Freq. 1.110

IBITINGA — C. P.

BANCO DO BRASIL S. A.

SEDE: RIO DE JANEIRO
Rua do Rio de Janeiro n.º 66

Endereço telegráfico para todo o Brasil: "SATELITE"

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS — MÁXIMA GARANTIA

A SEUS DEPOSITANTES

Novas taxas de Juros para as Contas de Depósitos

DEPOSITOS POPULARES	DEPOSITOS DE AVISO PREVIU
Limite de \$100.000,00 — 4%	Com aviso de 60 dias... 4%
DEPOSITOS LIMITADOS	Com aviso de 90 dias... 4 1/2%
Limite de \$200.000,00 — 4%	DEPOSITOS A PRAZO FIXO
Limite de \$300.000,00 — 3 1/2%	Por 12 meses... 5%
DEPOSITOS SEM LIMITE	Idem, com retirada mensal da renda... 4 1/2%

LETRAS A PREMIO — De prazo de 12 meses... 5%

O BANCO DO BRASIL S. A. possui 342 agências no país, além de duas no Exterior, para todas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

NO ESTADO DE SÃO PAULO estão em funcionamento, além das Agências Metropolitanas de LAPA, BRAZ, PENHA, BOSQUE DA SAUDE, e IPIRANGA, as das seguintes cidades:

Andradina	Guaratinguetá	Nova Horizonte	S. Jo. do Rio Preto
Araçatuba	Itapetininga	Orlândia	S. José do Rio Preto
Araquara	Itapira	Paraguari Paulista	S. Manoel
Assis	Itaverava	Pederneras	Santo Anastácio
Avare	Jaboticabal	Piracicaba	Santos
Bariri	Jau	Piraju	S. Carlos
Barretos	Lucélia	Pirajuru	S. João da Boa Vista
Bauri	Lins	Presidente Prudente	Sorocaba
Bombom	Marília	Promissão	Taquaritinga
Botucatu	Matão	Rancharia	Taubaté
Bragança Paul.	Mirassol	Ribeirão Bonito	Tupã
Cafelandia	Martinspolis	Ribeirão Preto	Valparaíso
Campanas	Mogi das Cruzes	Rio Claro	Votuporanga
Canadua	Monte Aprazível	S. Cruz Rio Preto	Xavantim
Carapicuíba	Nova Granada		

"SERRARIAS MORAES PINTO S. A."

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Senhores Acionistas da "Serrarias Moraes Pinto S. A.", a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede desta sociedade, à Rua 7 de Abril, 63, na cidade de ASSIS, no Estado de São Paulo, no dia 30 de abril de 1953, às 15 horas, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- Relatório da Diretoria, Balanço Geral, Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1952;
- Eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal, e fixação dos seus honorários;
- Outros assuntos de interesse social.

AVISO: — Aham-se à disposição dos senhores Acionistas, na sede social, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940.

ASSIS, 20 de março de 1953.

Tércio de Moraes Pinto
Diretor-Presidente.

INDUSTRIAS RAPHAEL MUSETTI S. A.

CONVOCAÇÃO

São convidados os srs. Acionistas das INDUSTRIAS RAPHAEL MUSETTI S. A., a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 24 de abril de 1953, às 14 horas, na sede social, na Rua Catarina Branda, n.º 79, a fim de, em assembleia geral ordinária, tratar da seguinte ordem do dia:

- Leitura, discussão e votação do Balanço Geral e contas encerradas a 31-12-52; do relatório da diretoria e do respectivo parecer do conselho fiscal;
- Eleição do conselho fiscal para o exercício de 1953; e
- Assuntos diversos.

Encontram-se à disposição dos srs. Acionistas, na sede social, os documentos mencionados no artigo 99 do decreto-lei n.º 2.627 de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 21 de março de 1953.

Eligio Musetti
Diretor-Presidente.

Eligio Musetti
Diretor-Gerente.

Dr. Gino Emilio Raphael Musetti
Diretor-Secretário.

Oldemar Alves da Fonseca
Diretor-Adjunto.

COMERCIO E INDUSTRIA WILSON S. A.

Devido realizar-se em 23 de abril de 1953 a Assembleia Geral Ordinária do Comércio e Indústria Wilson S. A., ficam à disposição dos srs. acionistas, na sede social, à Alameda Cleveland, 466, os documentos a que faz menção o art. 99 do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940, a saber:

- Relatório da Diretoria sobre os negócios sociais do exercício findo em 31-12-1952;
- Cópias do Balanço e Demonstração de Conta de Lucros e Perdas;
- Parecer do Conselho Fiscal.

São Paulo, 20 de março de 1953.

Pela Diretoria: C. R. MUSSETT — Presidente.

"LAR PAULISTANO S/A. OPERAÇÕES IMOBILIARIAS"

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Nos termos da lei e de acordo com os Estatutos, ficam convocados os srs. acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 30 de março de 1953, às 14 horas, na sede social, à Rua da Quitanda, 139, 6.º andar, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- Relatório da Diretoria;
- Balanço Geral e Demonstração da Conta de Lucros e Perdas referentes ao exercício de 1952;
- Parecer do Conselho Fiscal;
- Eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal;
- Outros assuntos de interesse social.

Aham-se, desde já, à disposição dos srs. acionistas, no escritório da sociedade, os documentos a que se refere o Artigo 99 da Lei das Sociedades Anônimas.

São Paulo, 20 de março de 1953.

MARIO DE ASSIS PEREIRA
Diretor Superintendente.

Industrias Reunidas P. de Ranieri S/A. — São Paulo

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Primeira Convocação

São convocados os senhores acionistas das Industrias Reunidas P. de Ranieri S.A., a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede social, à Rua Canindé, n.º 888, nesta praça, às 10 horas do dia 25 de abril de 1953, para tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- Relatório da Diretoria, Balanço e Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1952;
- Eleição dos membros do Conselho Fiscal e Suplentes e fixar-lhes seus honorários.

Aham-se à disposição dos senhores acionistas os documentos referidos no art. 99, do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26-9-1940.

São Paulo, 19 de março de 1953.

A Diretoria:

- LYDIO DE RANIERI — Diretor-Presidente.
- RUMI DE RANIERI — Diretor-Gerente.
- PAULO DE FRANCO — Diretor-Tesoureiro.
- ARISTIDES AUGUSTO AVELINO — Diretor-Industrial.

Companhia Imobiliária Morumby

São convocados os senhores acionistas da Companhia Imobiliária Morumby a se reunirem no dia 31 de março de 1953, em Assembleia Geral Ordinária que terá lugar na sede social à Rua Marconi n.º 53 — 2.º andar às 17 horas, a fim de:

- deliberarem sobre as contas, balanço, relatório e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro p. findo;
- elegerem os membros do Conselho Fiscal para o corrente exercício e fixarem os honorários dos mesmos.

São Paulo, 19 de março de 1953.

A DIRETORIA.

COMPANHIA UNITED SHOE MACHINERY DO BRASIL

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Em obediência aos dispositivos legais, submetemos à apreciação de Vv. Ss. o balanço geral e a demonstração da conta de lucros e perdas, relativos ao ano social findo em 30 de novembro de 1952, acompanhados do parecer do Conselho Fiscal. Apresentando tais documentos que demonstram a situação financeira da Sociedade e dão conta das atividades da administração, permanecemos, não obstante, à inteira disposição de Vv. Ss. para quaisquer outros esclarecimentos.

São Paulo, 15 de Janeiro, 1953.

A DIRETORIA.

COMPANHIA UNITED SHOE MACHINERY DO BRASIL
BALANÇO GERAL EM 30 DE NOVEMBRO DE 1952.

ATIVO		PASSIVO	
	Cr\$		Cr\$
IMOBILIZADO		NAO EXIGIVEL	
Terranos e Edifícios	24.312.360,29	Capital	49.500.000,00
Equipamentos, Maquinas, Móveis e Utensílios, Veículos	9.014.940,87	Reserva Legal	6.383.148,00
		Lucros em Suspensão	17.763.873,00
DISPONIVEL		Provisões	3.222.523,40
Caixa e Bancos	6.440.364,40		16.879.548,50
REALIZAVEL A CURTO PRAZO		EXIGIVEL A CURTO PRAZO	
Contas Correntes	14.911.562,60	Contas a Pagar	8.915.748,20
Devedores Diversos	2.150.731,10	Obrigações a Pagar	7.346.080,00
Mercedarias	30.471.853,28	Impostos a Pagar	2.118.552,50
REALIZAVEL A LONGO PRAZO		Credores Diversos	1.683.481,10
Titulos, Depósitos e Cauções	4.317.784,32		20.064.261,80
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE		CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Pagamentos Antecipados	5.324.411,50	Atos Caucionados	60.000,00
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			97.003.810,36
Atos Caucionados	60.000,00		
	97.003.810,36		

COMPANHIA UNITED SHOE MACHINERY DO BRASIL

Frederick Henry Bush — Diretor-Gerente. Amadeu Gozzi — Diretor-Assistente. Fernando Antonio Caldeira de Menezes — Diretor-Assistente. Waldir Linguanotto — Contador — Reg. CRC n.º 1.089 sp.

COMPANHIA UNITED SHOE MACHINERY DO BRASIL
DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

DEBITO		CREDITO	
	Cr\$		Cr\$
Despesas Gerais	20.126.118,56	Saldo:	
Impostos e Taxas	2.592.407,40	Não distribuídos de exercícios anteriores	11.628.015,29
Amortizações	1.447.109,55	Mercadorias e Fabricação	24.309.469,80
Provisões	80.887,70	Maquinas	4.645.462,00
Reserva Legal	363.148,00		29.044.931,50
Saldo:		Diversas Receitas	1.739.599,19
Impostos e Taxas	2.592.407,40		42.393.546,28
Não distribuídos de exercícios anteriores	11.628.015,29		
Deste exercício	6.133.859,78		
	42.393.546,28		

COMPANHIA UNITED SHOE MACHINERY DO BRASIL

Frederick Henry Bush — Diretor-Gerente. Amadeu Gozzi — Diretor-Assistente. Fernando Antonio Caldeira de Menezes — Diretor-Assistente. Waldir Linguanotto — Contador — Reg. CRC n.º 1.089 sp.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCICIO DE 1952

O Conselho Fiscal da COMPANHIA UNITED SHOE MACHINERY DO BRASIL, representado pelos membros abaixo assinados, havendo examinado a escrituração e documentos de arquivo da Sociedade relativos ao exercício de 1952, declara estar de pleno acordo com as Contas e Balanço apresentados, sendo de parecer que os senhores acionistas devem aprovar os mesmos.

São Paulo, 9 de Fevereiro de 1953.

BERNARD FRANK STABLES — JOSE NUNES PENNA

Radios 1953

PHILIPS 10 13

valvulas — \$6

Cr\$ 420,00

necessariamente sem entrada;

cambiadores automaticos de 3 rotações Long-play \$6 Cr\$ 1.950,00, importados da Inglaterra.

RADIO SERVIÇO

R. Barão de Itapetininga, 275 — Subsolo — S. Paulo.

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMINIO

Comunicamos aos senhores acionistas acharem-se à sua disposição na sede social desta Companhia, à Rua Alvaros Penteado, 218, 7.º andar, o Relatório da Diretoria, Balanço e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo a 31-12-52, a serem submetidos ao exame e aprovação da próxima Assembleia Geral Ordinária.

Pela Diretoria: MIGUEL DE CARVALHO DIAS — Diretor Vice-Presidente.

Sociedade de Transportes Aereos Regionais S/A. STAR

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

(2.ª Convocação)

Não se realizou, por falta de numero, a assembleia geral ordinária, marcada para o dia 28 de fevereiro ultimo, pelo que convocado, novamente, os srs. acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 30 (trinta) de março corrente às 16 (dezesseis) horas, na sede social, junto ao Aerodromo de Bauri, para ter lugar, na forma dos estatutos e da lei a discussão e votação do relatório da Diretoria, balanço e contas referentes ao ano de 1952 e parecer do Conselho Fiscal.

Continuam na sede social à disposição dos acionistas, os livros e documentos a que se refere o art. 99 do Decreto-Lei n.º 2.627 de 26 de setembro de 1940.

Bauri, 17 de março de 1953.

GENERAL AMERICO MARI-NHO LUTZ — Presidente.

ALUGA-SE

Otimo apartamento no centro, à rua Brasilão Machado, 299. Tratar com o zelador. 7.º andar.

CASA - BOM NEGOCIO

Vende-se um sobradinho, Vila Mariana, com 2 dorm., sala jantar, cozinha, Quintal, W. C. Negócio urgente. Tratar com sr. Silva. Fone 70-8456. Av. Lacerda Franco, 1734.

CR. 300,00 TINTURARIA CENTRAL

Comprim-se ternos usados e paga-se até Cr\$ 300,00. Atende-se a domicilio. Chamar pelo tel. 32-2828. RUA BOA VISTA, 332 — SOBRADO.

VENDE-SE

um aquecedor modelo, com balcão frigorífico, etc. Tratar com o proprietário à rua Mãe de Deus, 358.

DR. E. SAPORITI

CIRURGIA GERAL

Moléculas de Sênior — Cirurgia Consultas das 14 às 17 horas. Av. Paulista, 2.008 Fone: 7-0951

VICIO DA BESTIDA

Ensinarei a quem que queca ensinando solo para a repressão o meio eficaz e garantido de corrigir esse nefasto vicio. Escreva a D. M. Germano — Caixa Postal 449 — BELO HORIZONTE — MINAS

Feitio 500 em 8 horas

GARCIA IMP. DA MODA

DIREITA, 191

VAI CONSTRUIR?

RIBERALVES LTDA.

AVENIDA RANGEL PESTANA N.º 1013 FONES: 32-4455 e 32-0070

Temos para pronta entrega, qualquer quantidade de telhas planas e coloniais da cerâmica "TUPAN" de S. Caetano do Sul — Ladrilhos, rodapés, tijolos e cacos em cores da cerâmica "MOGI GUAÇU S/A".

AOS PREÇOS DE FABRICA

Azulejos alemães e nacionais — Artigos sanitários em geral — Materiais para encanamentos — Caixas, tubos e chapas de amianto.

OS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA

MEDICINOS ESPECIALISTAS

ANALISES CLINICAS LAB. PROF. DR. MARTIN SICKER DR. E. SCHWINDT FURLANETTO Análises Clínicas: — Bacteriologia Química, Hematologia, Metabolismo Rua Timbrara, 200 — 4.º andar. Tel. 34-7728	APARELHO DIGESTIVO DR. LEVY SODRES Chefe de clínica da Santa Casa. — Molestias do aparelho digestivo e ado-renal. Av. Brigadeiro Luís Antonio 678 — 5.º andar, fone: 33-1675	CLINICA MEDICA GERAL E FISIOTERAPICO DR. GUILHERME CHRISTOFFEL Medico especialista do aparelho digestivo (ESTOMAGO, INTES-TINO, FIGADO) e de doenças alergicas (asma, urticaria, enxaquecas) Praça da Republica 410 — 2.º andar, Esq. da rua Vieira do Carvalho — Tel. 34-6749, das 9 às 13 e das 15 às 17 horas	CANCER DR. JOSE DE OLIVEIRA RAMOS Cirurgia, diagnostico e tratamento do cancer. — Biopsia e exames preventivos Rua Marconi, 36 — 2.º andar — Tel. 34-0709 e 31-0927	CLINICA DE SENHORAS DR. CARLOS FERREIRA DA ROCHA Chefe de servico na Benef. Port. e no CIBS. Clinica exclusiva de senhoras. Oper., trat. e partos. Praça da Sé, 98, 4.º andar. Horas das 14 às 18. Tel. 32-4593. Residência: Tel. 32-4575	CIRURGIA PLASTICA DR. RAUL LOES Cirurgião da Associação Paulista de Combate ao Cancer — Cirurgia re-constructiva: tumores, queimaduras, Cirurgia estetica, nariz, orelhas, rugas, etc. defeitos de nascença, en-terias. — Rua Xavier de Toledo 318, 11.º andar, sala 1110 — Tel. 36-5917	CIRURGIA GERAL — PARTOS MOLESTIAS DE SENHORAS Prof. S. Eugenio de Camargo Rua da Conceição, 58 — edificio gja, Julia — 6.º andar — Conjunto 623 — Tel. 36-4228 Das 16 às 18 horas — Av. Rangel Pestana, 2107 — Tel. 9-2068 — Das 12 às 15 horas
DOENÇAS DO CORAÇÃO DR. QUINTILIANO H. DE MESQUITA Diretor do Inst. de Cardiologia do Hospital S. S. Aparecida e Casa de Saúde Materazão Eletrocardiografia (a domicilio) Rua Com. Cristóvão, 20 — 2.º and. sala, 209 e 212 — Fone 35-2501 Das 14 às 18 horas	GERIATRIA (Doenças dos Velhos) DR. CARLOS ARRUDA BOTOLETO Clínica e Cirurgia — Cons. Rua D. José de Barros, 239 — 5.º andar — Tel. 36-7310 — Das 13 às 16 horas. Res. Rua Itacolomy, 199 — Tel. 52-3787.	GLANDULAS INTERNAS — PSICOANALISES — PSICOTERAPIA DR. ARAUJO LOPES Molestias nervosas e psiquicas de adultos e crianças por processo moderno. Doenças e crises "Nictis máx. deslunismo, esgotamento nervoso, etc. de 7 a 24 anos. Cura imediata. fracaça geral e sexual em qualquer idade, por processo moderno — Atende descrentes e desenganados, contrastando cura. Av. Ipiranga, 1248 — 8.º — Tel. 34-2208 — Das 9 às 18 horas	GINECOLOGIA D.ª SARAH DO VAL Moléculas de Sênior — Esterilidade matrimonial — Partos — Colposcopia (para diagnostico precoce do cancer) — Pequena e alta cirurgia — Cons. rua Libero Badaró, 94, 3.º andar. Das 15 às 18 horas — Tel. 32-4593. Res. Rua Barão de Camplinas n. 24, 6.º andar apt. 63 — Telefone 52-6735	GARGANTA — NARIZ — OUVIDOS DR. LAURO J. COUREY Rep. do Servico da Fac. de Medicina Inst. de Radio e dos Centros de Saude de Santa Cecilia e Santa Ana — Pequena e alta cirurgia — Cons. rua Libero Badaró, 94, 3.º andar. Das 15 às 18 horas — Tel. 32-4593. Res. Rua Barão de Camplinas n. 24, 6.º andar apt. 63 — Telefone 52-6735	MEDICO — OPERADOR DR. ZEFERINO DO AMARAL e DR. CLAUDINO DO AMARAL Cirurgia em geral, estomago, fígado, intestino, nervos, varicocele, idrocele, hemorride e molestias de Sênioras. Cons. Rua n. 235 — Tel. 34-7517 — Res: Rua Novo Horizonte, 78, tel. 31-4000	UROLOGIA DR. M. FUCHS DOS HOSPITAIS DE NEW YORK Doenças de Sênioras. Esterilidade — Impotencia e frieza sexual — Vias Urinarias, Hipertrófia da Próstata Das 14 às 17 horas — Rua 7 de Abril, 277 — 3.º andar, tel. 34-1374
OBESIDADE DR. A. ROCCO Tratamento dietetico-medicamentoso da obesidade e magreza, sem controle de laboratorio. — Rua Senador Felício, 176 — 5.º andar — sala 516/519 — Das 16,30 às 19 horas — Tel. 33-3334	HEMORROIDAS DR. CESAR GIBAD JACOB DA SANTA CASA Trat. das hemorroidas sem operação e sem dor. Clinica especializada das molestias de estomago, fígado, intestino e anus retais, colite, prisão de ventre, fístulas, tisturas, etc. Rua 7 de Abril, 176 — 5.º andar — Das 14 às 18 horas — Fones 34-7033 e 31-2412	HIDROCELA — ULCERA DAS PERNAS — VARIZES DR. LUIZ NOVO Eczemas, erisipela e suas complicações, pernas inchadas e doloridas, Hicel cronica (sem operação, sem injeções) Hemorroidas (sem operação) Doenças sexuais Rua Libero Badaró, 137 — Das 13 às 19 horas — Fones 33-3351 e 32-4204	MOLESTIAS DOS OLHOS PROF. DR. CÍRO DE REZENDE Do Hospital de Berlin e Vienna. Catedrático da Clinica de Olhos da Faculdade Medicina da Universidade São Paulo Instalações para clinica e cirurgia dos olhos — Rua Marconi n. 48 3.º andar — Tel. 34-3819	MOLESTIAS NERVOSAS SANATORIO JABAQUARA Hospital moderno, amplo e confortavel. Projetado e construido para a especialidade. Direção Clinica Drs. Orestes Rocco e Oswaldo Lang Assist. e docentes da Fac. de Medicina. — Fone: 70-3139 — Caixa, 1669 — Av. Araceli, 401 (Alto de Jabaquara)	MOLESTIAS INTERNAS DR. COSMO BARBATO ESPECIALISTA DA SANTA CASA E POLICLINICA Doenças do coração, pulmão, estomago, fígado, intestino, rins reumatis-mo, sífilis e molestias nervosas. Tra-tamento especializado da asma e bronquite cronica Consultorio, Av. Rangel Pestana, 1821, 7.º andar — das 8 às 20 horas — Tel. 33-0888	REUMATISMO — TIROIDE DR. FLAVIO REYS JR Coração, Glicera, tratamento especia-lizado sem operação. Consultas com Radioscopia Cr\$ 50,00. Rua Wacelau Braz 145 — (prox. Pça da Sei.) 7.º andar, sala 111-14, marcaz. hora das 9 às 11 e das 14 às 18. Subsdn das 8 às 12 hs. Tel. 14-9732

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

Devendo realizar-se em 27 de abril de 1953 a Assembleia Geral Ordinária do Frigorífico Wilson do Brasil S. A., ficam a disposição dos srs. acionistas, na sede social, a Avenida Cleveland, 496, os documentos a que se refere o art. 99 do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940, a saber:

- Relatório da Diretoria sobre os negócios sociais do exercício findo em 31-12-1952;
- Cópias do Balanço e Demonstração da Conta de Lucros e Perdas;
- Parecer do Conselho Fiscal.

São Paulo, 19 de março de 1953.

Pela Diretoria: C. R. MUSEL — Presidente.

VIACOM COMETA S. A.**ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA**

São convidados os srs. acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 30 de abril, p. f., às nove horas, na sede social, a fim de tomar as contas da Diretoria, examinar e discutir o balanço e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1952, sobre eles deliberando, e procederem, em seguida, à eleição do Conselho Fiscal para o exercício de 1953.

Acham-se desde já à disposição dos srs. acionistas, na sede social, os documentos a que se refere o art. 99 do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 20 de março de 1953.

Viação Cometa S. A.

NELSON FERREIRA — Diretor.

COMPANHIA CONSTRUTORA BRASILEIRA DE ESTRADAS**ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA**

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 31 de março do corrente ano, às 15 horas, na sede social, a Rua Xavier de Toledo n.º 316 — 3.º andar, a fim de resolverem sobre o seguinte:

- Discussão e votação do Relatório da Diretoria, Balanço Geral, Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício social de 1952;
- Eleição da Diretoria, Conselho Fiscal e Suplentes;
- Assuntos diversos.

São Paulo, 19 de março de 1953.

DR. CINCINATO CAJADO BRAGA — Diretor Presidente.

DR. AUGUSTO VIANA KLINGELFUS — Diretor Superintendente.

MILTON MARQUES SIMÕES — Diretor Secretário.

BRIMEX — Brasileira Importadora e Exportadora S/A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convidados os senhores acionistas da Brimex — Brasileira Importadora e Exportadora S/A., a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 26 de abril próximo futuro, às 10 horas, na sede social, a Praça da República n.º 72, nesta Capital, a fim de deliberar sobre os seguintes assuntos:

- Leitura, discussão e votação do Relatório da Diretoria, Balanço Geral e demais contas referentes ao exercício de 1952, bem como do respectivo parecer do Conselho Fiscal;
- Eleição do Conselho Fiscal para o exercício de 1953;
- Outros assuntos de interesse da sociedade.

Acham-se, outrossim, à disposição dos senhores acionistas, na sede social, a partir desta data, os documentos a que se refere o art. 99 do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 19 de março de 1953.

A DIRETORIA.

COMPANHIA TOBIAS DE BARROS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Ficam convidados os srs. acionistas da Companhia Tobias de Barros, para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se no dia 31 de março de 1953, às 15 horas, em sua sede social, a Rua da Liberdade n.º 908, para tomarem conhecimento e deliberarem sobre o seguinte:

- Relatório da Diretoria, Balanço e demonstração da conta de Lucros e Perdas e parecer do Conselho Fiscal, referente ao exercício de 1952;
- Eleição do Conselho Fiscal e seus suplentes para o exercício de 1953;
- Outros assuntos de interesse social.

Outrossim, ficam os senhores acionistas esclarecidos de que se encontram à sua disposição, na sede social, os documentos a que se refere o art. 99 do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 20 de março de 1953.

A DIRETORIA.

PEDIDO DE AUXILIO

Uma senhora que se encontra gravemente enferma e necessita de auxílio financeiro, solicita um auxílio às pessoas generosas.

Os interessados podem ser encontrados neste jornal para A. E.

S. A. Paulista de Industrias Químicas "Sapiq"**ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA**

São convidados os srs. acionistas desta Sociedade, a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, às 10 horas do dia 25 de abril do corrente ano, na sede social, a Rua Xavier de Toledo, 140 — 3.º andar — salas 8 e 9, nesta Capital, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- Leitura, discussão e votação do Relatório da Diretoria, Balanço e conta de Lucros e Perdas referentes ao exercício de 1952 e respectivo parecer do Conselho Fiscal;
- Eleição dos membros do Conselho Fiscal para o exercício de 1953;
- Outros assuntos de interesse social.

Acham-se à disposição dos srs. acionistas os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-Lei 2627 de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 21 de março de 1953.

EDGARD WEIL — Diretor Presidente.

INSTITUTO LORENZINI S/A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convidados os srs. acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 27 de abril de 1953, às 15 horas, na sede social, a Rua Conselheiro Brotero, 1263, nesta Capital, a fim de ser discutida a seguinte ordem do dia:

- Aprovação do balanço e da demonstração da conta "lucros e perdas" em 31 de dezembro de 1952;
- Eleição da Diretoria, do Conselho Fiscal e do Conselho Consultivo para o próximo exercício;
- Distribuição dos lucros;
- Variações.

Os documentos de que trata o art. 99 do Decreto-Lei 2.627, de 26 de setembro de 1940, encontram-se à disposição dos srs. acionistas na sede social.

De acordo com o art. 14 dos Estatutos Sociais, terá direito a voto os acionistas que depositarem suas ações na caixa social, três dias antes da Assembleia.

São Paulo, 20 de março de 1953.

Instituto Lorenzini S. A. — Produtos Farmacêuticos Biológicos

(a.) ERNESTO D'ANTONIO — Diretor Administrativo.

BRIMEX — Brasileira Importadora e Exportadora S/A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

São convidados os senhores acionistas da Brimex — Brasileira Importadora e Exportadora S/A., a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 26 de abril próximo futuro, às 11 horas, na sede social, a Praça da República n.º 72, nesta Capital, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

- Supressão de um cargo da Diretoria e consequente alteração do art. 9.º e parágrafos dos Estatutos Sociais. Eleição da nova Diretoria e fixação dos seus honorários;
- Outros assuntos de interesse social atinentes à Assembleia Geral Extraordinária.

São Paulo, 19 de março de 1953.

A DIRETORIA.

ELEVADORES SUWIS DO BRASIL S/A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convidados os Senhores Acionistas, a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 31 de Março de 1953, às 10,00 horas, na sede da Sociedade, à Rua Coriolano n.º 710, a fim de deliberarem sobre o seguinte:

- Leitura, discussão e votação do Relatório da Diretoria, Balanço geral e demais contas referentes ao exercício de 1952, bem como do correspondente Parecer do Conselho Fiscal;
- Preenchimento de cargo vago de Sub-Diretor;
- Eleição dos Membros do Conselho Fiscal.

Ficam suspensas as transferências de ações.

São Paulo, 20 de Março de 1953

DR. JOSE DE PAULA E SILVA

Diretor-Comercial

JOCKEY-CLUB DE SÃO PAULO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

1.ª Convocação

São convocados os senhores socios do Jockey-Club de São Paulo a se reunirem na Sede Social, à Praça Antonio Prado n.º 9, às 18 horas do dia 31 do corrente mês de março, a fim de em Assembleia Geral Ordinária:

- tomarem as contas à Diretoria e deliberarem sobre o Relatório e Balanço apresentados na forma da alínea "b" do artigo 22 dos Estatutos;
- votarem, na forma da alínea "c" do referido artigo 22, as verbas necessárias para as despesas extraordinárias e extraordinárias da Sociedade, segundo os orçamentos organizados pela Diretoria de conformidade com o disposto no artigo 27, letra "c" dos Estatutos;
- deliberarem sobre resoluções da Diretoria que, nos termos dos artigos 22 letra "d" e 33 letra "b" dos Estatutos Sociais, modificarem diversos dispositivos do Código de Corridos.

São Paulo, 20 de março de 1953.

FABIO DA SILVA PRADO — Presidente.

COMPANHIA MOGIANA DE TRANSPORTES**ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA**

Em nome da Diretoria, convindo os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 27 de abril próximo vindouro, às 15 horas, na sede da Companhia, à Rua Boa Vista n.º 136, 3.º pavimento, e na qual se observará a seguinte ordem do dia:

- leitura, discussão e votação do Relatório da Diretoria, Balanço Geral e contas do exercício de 1952, bem como do parecer do Conselho Fiscal;
- eleição do Conselho Fiscal para o seguinte exercício e fixação dos seus honorários.

Estão à disposição dos senhores acionistas, na sede social, os documentos a que se refere o art. 99 do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 19 de março de 1953.

ACRISIO PAES CRUZ — Diretor-Presidente.

COMPANHIA BRASILEIRA GIVAUDAN

Fabrica de Essências

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Nos termos da Lei e de acordo com os Estatutos, ficam convidados os Srs. Acionistas da Companhia Brasileira Givaudan — Fabrica de Essências — para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 31 de março de 1953, às 15 horas, na sede social, à Av. Eng. Billings n.º 2185, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- relatório da Diretoria, balanço geral e demonstração da conta de Lucros e Perdas;
- parecer do Conselho Fiscal;
- eleição da Diretoria para o biênio a ser iniciado em 20 de agosto p.f.
- eleição dos membros do Conselho Fiscal e seus suplentes para o corrente exercício.

São Paulo, 19 de março de 1953.

Emile Brauer — Diretor-Presidente.

Estabelecimentos Théodore Bloch de Têxteis S/A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

CONVOCAÇÃO

São convocados os senhores acionistas desta Sociedade a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 27 de abril de 1953, às 10 horas, em sua sede social, à Rua Libero Badur n.º 633, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre o seguinte:

- Relatório, Balanço, Parecer do Conselho Fiscal e demais contas da Diretoria, tudo correspondente ao exercício social, findo em 31 de dezembro de 1952;
- Eleição dos membros do Conselho Fiscal e suplentes para o próximo exercício;
- Outros assuntos atinentes a discussão em Assembleia Geral Ordinária.

Outrossim, acham-se à disposição dos senhores acionistas na sede social, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-Lei 2.627, de 26 de setembro de 1940.

S. Paulo, 19 de março de 1953

Estabelecimentos Théodore Bloch de Têxteis S. A.

ANDRÉ WEILL — Diretor Superintendente.

Laboratorios Andromaco S. A.**RELATORIO DA DIRETORIA**

Senhores Acionistas: Em atenção às disposições legais e em obediência aos Estatutos Sociais, apresentamos a VV. SS. o Balanço Geral, demonstração de Lucros e Perdas, relativos ao exercício de 1952, bem como parecer do Conselho Fiscal, ficando esta Diretoria a disposição dos senhores Acionistas para quaisquer esclarecimentos.

(a.) DR. MANOEL DE MATTOS AYRES — Presidente

(a.) TEODORO RIVARALTA ROCAMORA — Diretor-Superintendente

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1952

ATIVO		PASSIVO	
IMOBILIZADO		NAO EXIGIVEL	
Móveis e Utensílios	1.258.649,80	Capital	23.000.000,00
Maquinário	1.412.226,70	Reservas e Provisões	
Instalações	916.246,60	Reserva Legal	1.341.089,60
Equipamentos	939.784,40	Provisão p/ Dev. Duvidosos	1.046.556,60
Veículos	479.165,00	Retenção Compulsoria de Lucros (Dec-Lei 9.159/46)	508,80
Terras e Edifícios	9.644.594,60	Reservas p/ Resgates de P. Beneficiárias	400.000,00
Investigações, Licenças, Estudos e Marcas	2.911.426,90	Provisão p/ Depreciações	2.772.311,70
Biblioteca	64.968,00	Fundo p/ Substituição e Ampliação de Instalações	660.000,00
Cx. Econ. Federal — Rio C/Deposito p/ Importação de Entorpecentes	30.000,00	Reserva p/ Amortizações	384.460,00
Cauções e Depósitos Diversos	28.364,00	Reserva p/ Obrigações das Leis Trabalhistas	200.000,00
	17.685.426,00	Lucros e Perdas	25.686,80
REALIZAVEL			29.830.613,56
Clientes		EXIGIVEL A LONGO PRAZO	
Saldo Devedores	9.945.228,70	Empréstimo Debentures	3.500.000,00
Saldo Credores	(—) 140.868,00	Acionistas — C/ Empréstimo Compulsorio Lei 1.474	61.216,50
	9.804.360,70	Debenturistas C/ Empréstimo Compulsorio Lei 1.474	3.150,00
			3.564.366,50
Devedores p/ Vendas		EXIGIVEL A CURTO PRAZO	
Pendentes de Liquidação	661.265,30	Fornecedores	
Obrigações de Guerra	232.604,00	Saldo Credores	2.415.674,20
Obrigações de Guerra Vinc. (—) 125.000,00	107.604,00	Saldo Devedores	(—) 111.177,40
	10.873.170,00		2.304.496,80
Empréstimo Compulsorio Lei 1.474		Representantes	
Idem — Conta Acionista	250.404,10	Saldo Credores	425.974,50
Idem — Conta Debenturistas	61.216,50	Saldo Devedores	(—) 232.396,70
	314.770,60		193.577,80
Existências		Contas Correntes Diversas	
	18.033.574,00	Saldo Credores	6.798.590,90
	28.921.514,60	Saldo Devedores	1.915.440,30
DISPONIVEL		Credores Diversos	
Caixa e Bancos	989.255,40	Contribuições a Recolher	107.499,00
		Juros de Debentures a Pagar Coupon 16	140.000,00
RESULTADO PENDENTE		Retenções na fonte	2.375,70
Pagamentos Antecipados	921.898,10	Remunerações a Pagar	160.651,60
	48.518.094,10	Merchandises Importadas a Pagar	84,20
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		Efeitos do exercício a Pagar	365.937,80
Bancos C/ Caução	3.046.907,30	Partes Beneficiárias	374.460,00
Bancos C/ Cobrança	2.277.029,30	Dividendos a Pagar	2.760.000,00
Endossatários	438.552,60		15.123.114,10
Ações em Caução	40.000,00		48.518.094,10
	5.802.489,20	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
	54.320.583,30	Títulos Caucionados	3.046.907,30
		Títulos em Cobrança	2.277.029,30
		Duplicatas Endossadas	438.552,60
		Caução da Diretoria	40.000,00
			5.802.489,20
			54.320.583,30

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1952

DEBITO	CREDITO
DESPESAS GERAIS	
DESPESAS FINANCEIRAS	27.694.641,70
IMPOSTOS E TAXAS	2.376.483,00
DEPRECIACAO E AMORTIZACAO DO ATIVO	4.235.664,90
	2.080.420,80
SUPERVENIENCIAS PASSIVAS	
Perda verificada na Venda de Bens	1.850,00
CONSTITUICAO DE RESERVAS E PROVISOES	
Reserva Legal	202.347,70
Reserva p/ Resgate de Partes Beneficiárias	100.000,00
Reserva p/ Amortizações	384.460,00
Reserva p/ Obrigações das L. Trabalhistas	200.000,00
	886.807,70
DISTRIBUICAO DO LUCRO LIQUIDO	
Partes Beneficiárias	374.460,00
Dividendos a Pagar	2.760.000,00
	3.134.460,00
A Disposição da Assembleia Geral	25.686,80
	40.436.014,90
PRODUTO DAS OPERACOES SOCIAIS	
Lucro Bruto Obtido na Venda dos Produtos	39.666.571,20
RECEITAS DIVERSAS	
Saldo desta conta	130.838,80
REVERSOES DE PROVISOES	
Reversão da Provisão feita 1951 p/ Devedores Duvidosos	637.424,10
PROVISAO PARA DEPRECIACOES	
Reversão de Depreciações feitas em Anos Anteriores p/ Motivo de Venda de Bens	1.180,80
	40.436.014,90

(a.) DR. MANOEL DE MATTOS AYRES — Presidente

(a.) TEODORO RIVARALTA ROCAMORA — Diretor-Superintendente

(a.) LUIS DA COSTA BOUCINHAS — Contador — CRC 2.301 - SP

CERTIFICADO DOS AUDITORES

A SOCIEDADE TECNICA DE CONTABILIDADE E ADMINISTRACAO — "SOTEC" (Reg. CRC N.º 2 - SP) — pelos seus diretores infra-assinados, contadores legalmente habilitados, declara que, tendo procedido, durante o curso do exercício, a revisão da escrituração contábil de "LABORATORIOS ANDROMACO S.A.", e examinado o seu Balanço Patrimonial e a demonstração de Lucros e Perdas, levantados em 31 de dezembro de 1952, atesta a exatidão daquelas peças, informando que aquele Balanço reflete a situação patrimonial da empresa, de conformidade com os livros e demais elementos examinados.

(a.) PAULINO BAPTISTA CONTI — Diretor — Contador — CRC 1.998 - SP

(a.) FRANCISCO CATALANO JUNIOR — Diretor — Contador — CRC 4.488 - SP

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal de "LABORATORIOS ANDROMACO S.A.", declaram que tendo examinado o Balanço, contas e demais documentos referentes às operações do exercício findo em 31 de dezembro de 1952, encontraram tudo em perfeita ordem e exatidão pelo que são de parecer que sejam os mesmos aprovados.

(a.) MILTON IMPROTTA

(a.) PAULINO BAPTISTA CONTI

(a.) FRANCISCO CATALANO JUNIOR

Sindicato dos Trabalhadores na Industria da Cerveja e Bebidas em Geral, de São Paulo**ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA**

Pelo presente edital ficam convocados todos os associados deste Sindicato, quites e em pleno gozo dos seus direitos sindicais para a assembleia geral ordinária a realizar-se no próximo dia 26 de março de 1953, às 17 horas, em a sede social desta entidade, à Rua Vergueiro n.º 904, andar térreo, nesta cidade. A ordem do dia da assembleia constará do seguinte:

- leitura, discussão e votação da ata da assembleia anterior;
- leitura, discussão e votação do Balanço, Relatório da Diretoria e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1952.

De acordo com os estatutos a votação será feita pelo sistema do voto secreto. Em não havendo numero legal de associados, para a realização da assembleia ora convocada, será marcada outra para duas (2) horas após, no mesmo dia e local, a qual realizará-se com qualquer numero de associados presentes.

São Paulo, 19 de março de 1953.

Sindicato dos Trabalhadores na Industria da Cerveja e Bebidas em Geral, de São Paulo

JOSE ELIAS NEME — Presidente.

INDUSTRIA E COM



A CRISE DE MODELOS: — levados pela vocação, homens de varias idades frequentam as sessões de desenho livre da Associação Paulista de Belas Artes, por causa dos modelos vivos; ao centro, os socios da A.P.B., diante do modelo vivo, vão pintando como querem, independentemente de professor e escola; finalmente, uma cabeça destas, exposta na galeria, significa muito de trabalho e dificuldade.



ASSIM PENSAVA: VOLTAIRE

Os homens sempre imaginam os deuses à sua imagem.

Religião, moral, são freios rententores do caráter. Não podem porem matá-lo. Enclausurado, reduzido a dois dedos de cida às refeições, pode o bebedor deixar de embriagar-se, mas ansirá sempre pelo vinho.

O homem não é ruim de nascimento; torna-se depois, assim como adoece.

A esperança é um alimento para nossa alma, sempre misturada com o veneno do temor.

A memória e o espirito são como a pedra-irmã, que se torna mais forte à medida que se lhe aumenta aos poucos o peso que deve suportar.

Rogar a Deus é acreditar que com palavras se mudará toda a natureza.

Os sonhos são os intermedios da comedia representada pela razão humana. A imaginação, vendo-se só, faz a parodia da peça que a Razão representava durante o dia.

Só os operários conhecem o preço do tempo, sempre fazem pagar-lho.

Só os tracos cometem crimes: o poderoso e o feliz não têm necessidade deles.

Não podem todos os cidadãos ser igualmente poderosos, mas podem todos ser igualmente livres.

D. V. NOVAES

50 CRUZEIROS POR HORA E MEIA DE SILENCIO E IMOBILIDADE

EM CRISE TAMBEM O MUNDO DOS MODELOS

MAS HA OS QUE COBRAM DUZENTOS E ATE' QUINHENTOS CRUZEIROS POR HORA — SURGEM AGORA OS PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS EM ESTUDIOS FOTOGRAFICOS — A ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BELAS ARTES E A ESCOLA DE BELAS ARTES SE UTILIZAM DAS MESMAS PESSOAS

Andando daqui para ali, visitando museus e exposições, a gente acaba por concluir que a crise não atinge simplesmente o conteúdo da própria arte. Não apenas os artistas plásticos se queixam de que algo para eles inexplicável, indefinível, solapa, corrói, prejudica o movimento artístico. Há outras pessoas mais humildes que se queixam. São os modelos.

GRANDEZA E DECA- DENCIA DOS MODELOS

A queixa não parte, todavia, dos jovens. Estes quase nunca chegam a se transformar em modelos de pobres artistas plásticos quando há tantas casa de modas, tanto estudo de fotografias artísticas necessitando da impecável plástica da juventude. Não. Quem se queixa são os velhos modelos, aqueles que já cansaram os ossos deitados nos mais diversos divãs dos diferentes "ateliers" e associações. Têm lá suas razões, já que o tempo — esse monstro inexorável — houve por bem transformá-los em modelos menos bons.

OS MELHORES PARA OS MELHORES

Pela Associação Paulista de Belas Artes, por exemplo, passam numerosos modelos. Três deles são aproveitados constantemente e são as mesmas três representantes do sexo feminino

que posam para os alunos e alunas da Escola de Belas Artes, ali na avenida Tiradentes. São pessoas já experimentadas nas dificuldades da profissão, já que ser modelo num país de clima tão variado como o Brasil não é das profissões mais fáceis. Um modelo precisa permanecer durante longos minutos absolutamente imóvel, porque se não o fizesse o pobre artista se veria em serios embaraços. E como geralmente posam nus, nos dias de

frio passam relativamente mal.

MODELOS E MODELOS

Já houve modelos célebres em São Paulo. Um deles (embora não muito celebre quando tal) se chamava Belizario Hoje é pintor. De tanto ver os outros trabalharem, acabou por ingressar noutra profissão. Emiliano Di Cavalcanti possuía um modelo celebre: uma bucinha de linhas esguias e rosto mimoso que aparece em muitas de suas telas e também nas es-

culturas de Pola Rezen-de. Grande numero de artistas consegue modelos gratis, valendo-se dos mais diversos recursos. Geralmente não é difícil conquistar a confiança do modelo de ocasião quando se trata de um artista de nomeada. Outros deixam de pagar os cinquenta cruzeiros por hora e meia de pôse, conforme faz a Associação Paulista de Belas Artes e recorrem às pessoas da família, à vizinhança, aos conhecidos e até mesmo à

Escreveu Ibiapaba Martins

empregada. Conhecemos um que, não gostando de gastar, posa para si mesmo. Para tal (nem sempre o modelo é do sexo feminino), fica diante do espelho, coloca umas grandes barbaças sob o queixo, cobre-se com um turbante e fabrica mais uma tela. Se tivesse de pagar um bom modelo, iria dispendir cem e até duzentos cruzeiros por hora...

DIARIO DE UM MEDICO

As superstições sobre a herança

DR. ROBERTO WIMPOLE

Nada preocupa tanto como as doenças hereditárias. Sobre a urdura de fatos comprovados, a mentalidade popular tecu lendas alimentadas por algumas observações científicas. E o temor de uma descendência doente tem tirado o sono a mais de um jovem a ponto de casar-se, sobretudo quando seu passado não foi tão virtuoso como ora de se esperar. Tenha-se temor ao alcoolismo, aos excessos sexuais, a certas enfermidades infecciosas e, em particular, às venerações. Se bem que esse temor tem um valor profilático, não justifica a angústia se forem cumpridas determinadas condições. Em que medida uma doença tratada — a lusa, por exemplo — pode constituir um impedimento para o matrimônio? Existem, realmente, enfermidades hereditárias? Muito ilustrativo é o caso do jovem H. V. — ficha 1.835 — que me consultou quatro meses antes de casar, preocupado porque anos atrás havia sofrido de lusa, embora tivesse completado seu tratamento sob minha condição.

— Creio que posso casar-me? — disse ele no decurso da consulta.

— Não é que o creia; estou convencido, H. V. Case-se sob minha responsabilidade.

— Não dizem que a herança... que os filhos podem so-

frer de taras orgânicas; que... — Antes de tudo estabeleçamos o que entendemos por herança, rapaz, já que o vocabulário tem muitas interpretações. Falando biologicamente, herança é a propriedade que têm os seres vivos — e a espécie hu-

mana como tal — de gerar indivíduos com atributos e aptidões semelhantes às dos pais e por intermédio das mesmas, semelhantes às de seus remotos antecessores diretos — avós, bisavós, etc. Neste sentido, não só se herdamos as características próprias da espécie, mas também as particularidades da família, como a estatura, o tamanho do nariz ou a cor dos olhos.

— Isso não é de todo exato, doutor. Na minha família há quatro varões e temos os olhos escuros, como nossos pais; ao passo que minha irmã os tem claros.

— O que não invalida o raciocínio que estava desenvolvendo; e verá porque, H. V. A cor dos olhos de sua irmã também é um caráter hereditário que, sem dúvida, está presente em sua família em gerações anteriores. O que acontece é que passa mascarado, oculto, na geração imediata que a precede: seus pais, neste caso. — Parece um advinho, doutor. Tem razão: minhas duas avós — a materna e a paterna — têm os olhos claros. Como o soube? — acrescentou intrigado.

Passando por alto sua surpresa e pergunta, continui: — Por ter a propriedade de ficar oculto e saltar uma ou varias gerações sem manifestar-se, o caráter olhos claros, chama-se "recessivo"; ao passo que os outros, que sempre se apresentam, recebem o nome de "dominantes". Os caracteres dominantes se impõem sempre aos recessivos.

— Isso não vale para minha irmã, doutor. Em minha família existe um caráter dominante — os olhos escuros de meus pais — e no entanto ela os tem claros. Como o explica?

— Sua irmã não transgrediu a teoria. Você tem duas avós com olhos claros. Bem. No seu caso, o caráter recessivo — os olhos claros — lhe adormeceu, escondido, por via materna e paterna, e se unem ao acaso para dar-lhe aos olhos aquela tonalidade. Compreenderá melhor fixando a atenção no seguinte. Quando falamos em herança cumpre pensar nos elementos proporcionados pelo pai e a mãe para dar origem ao novo indivíduo: o ovulo e os espermatozoides. Estas pequenas células — o ovulo não alcança a um decimo de milímetro — levam em seu interior todas as possibilidades hereditárias — tanto os caracteres dominantes como os recessivos — acumulados no transcurso de milhares de gerações. Dependem de seu modo de união para que se apresente um caráter hereditário ou não. No caso de sua irmã, há "acumulação de um caráter recessivo". O ovulo materno e o espermatozoide paterno que lhe deram origem tinham em si o caráter olhos

claros, que provinha de ambas as avós. Entende?

— Sim. Mas o que tem a ver tudo isso com as doenças hereditárias?

— Para falar de doenças (Conclui na 6.ª pag.)

SEJA CURIOSO!

Uma volta da lua em torno da terra dura em média 27 dias e 7 e meia horas.

O vidro para garrafas é composto de sílica, soda e cal.

O escotismo teve sua origem na Inglaterra no ano de 1908.

Um dos mais valiosos produtos obtidos de ossos é o carvão animal.

O primeiro Jardim Botânico do mundo existiu no Egito a 5.000 anos.

Em 1892 foram aperfeiçoados os motores Diesel.

O diamante é o mais duro e o mais resistente dos minerais.

Beethoven começou a estudar violino aos 5 anos de idade.

Na Babilônia, há 5.000 anos antes de Jesus Cristo, já se bebia cerveja feita de cevada.

As 3 regiões mais populosas do mundo são: Rússia, Índia e China.

A primeira máquina de escrever apareceu nos Estados Unidos em 1867.

A manufatura de cestos foi a primeira industria da humanidade.

A parte superior da garganta comunica-se com o ouvido por meio de um conduto especial, denominado "trompa de Eustaquio". Quando não se tratam convenientemente as infecções do nariz e da garganta (faringites, corizas, amidiadites, os germes podem facilmente penetrar através desse canal e determinar serias complicações para o lado do aparelho auditivo.

CORREIO PAULISTANO

ANO XCIX | SÃO PAULO — DOMINGO, 22 DE MARÇO DE 1953 | N. 29.740



A jurista Esther de Figueiredo Ferraz, tendo ao lado a ceramista Maria Cecilia Quartim Barbosa, expõe seus planos de viagem ao "Correio Paulistano".

ASPIRAÇÕES

POLICIA FEMININA NO BRASIL, NOVO REGIME PRESIDARIO

"Mas, antes de tudo, votar hoje em Cardoso", afirma a jurista Esther Figueiredo Ferraz — Programa de viagem ao velho mundo de uma jovem causidica paulista

Surpreendida, mas não perdendo o sorriso acolhedor, um traço predominante nesta sua serena fisionomia bem conhecida do paulistano, uma jovem e esbelta morena responde ao "Correio Paulistano" afirmativamente. Sim, vai viajar ao estrangeiro — que não conhece ainda — Esther Figueiredo Ferraz, a jurista acadêmica, única mulher brasileira que ostenta uma livre docência no campo das ciencias juridico-sociais. E, ao que parece, única mulher sul-americana com este distinto

galardão de cultura universitária no campo do direito penal.

Já na terça-feira, pelo prosaico italiano "Conte Grande" a dra. Esther Figueiredo Ferraz estará se distanciando geograficamente de nós outros; de seus trabalhos, de seu trabalho escritório onde a substituirá Heloisa, sua irmã também bacharel em ciencias juridico-sociais pela velha e sempre moça Faculdade de Direito ali do largo de São Francisco.

Reportagem de MOUPYR MONTEIRO

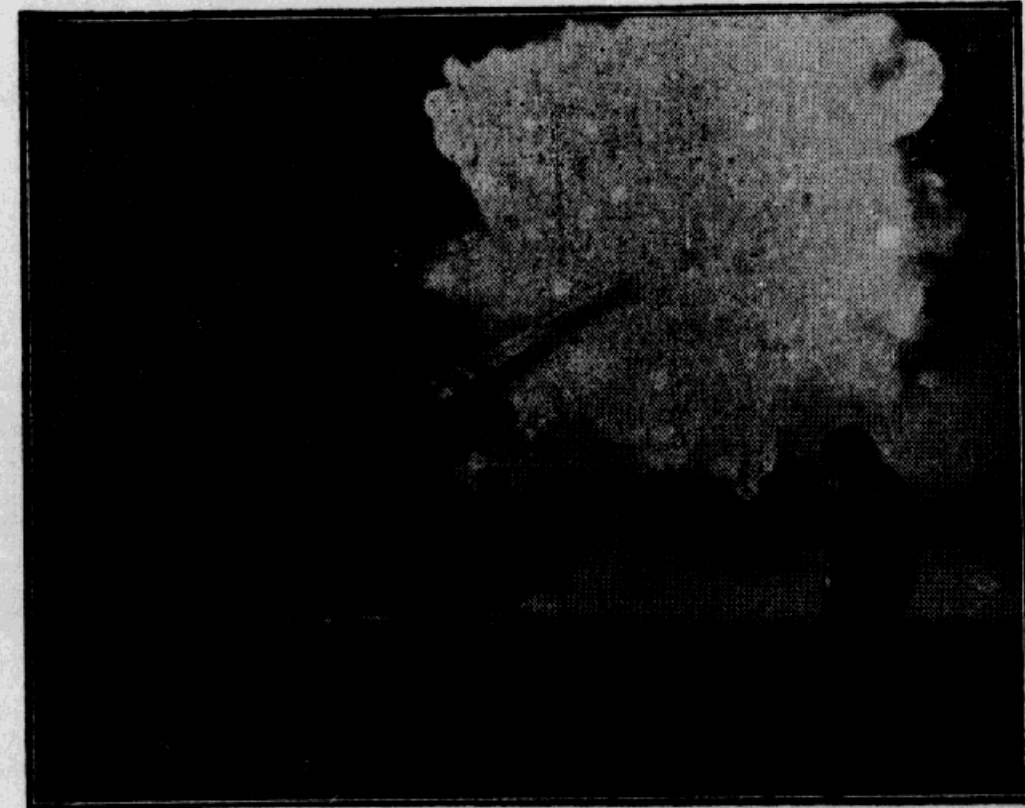
minimas. Pretendo fazer mais uma viagem de descanso e recreio, pois, como todo brasileiro, sempre tive vontade de conhecer a Europa, sobretudo os países latinos aos quais nos prendem tantos e tão poderosos laços. Planejava esta excursão para agosto do ano passado, mas fui obrigada a adiar a realização do projeto, pois me comprometera a funcionar na defesa do dr. Leonardo Antonio Teixeira Leite Sobrinho, cujo julgamento teve lugar, como é sabido, há um mês exatamente. Por outro lado, não quis me afastar do país antes das eleições para a Prefeitura Municipal, sendo como sou adepta fervorosa e entusiasta da candidatura Francisco Antonio Cardoso. Partindo no dia 24 do corrente, já terei cumprido ambos os deveres — o profissional, para com o meu constituinte, e o político para com o meu candidato. Posso, assim, seguir viagem despreocupada, pretendendo percorrer os seguintes países: Portugal, Espanha, França, Itália, Inglaterra, Países Baixos e, talvez, alguns países nórdicos.

POLICIA FEMININA

— Embora se trate de uma viagem de caráter absolutamente particular, levo também a incumbência de realizar ligadas observações e pesquisas ligadas, principalmente, às atividades fe-

Presidio de Mulheres — Outro problema que me interessa sobremaneira é o ligado aos presídios de mulheres. Sei que se pretende, em São Paulo, reorganizar o presidio feminino da (Conclui na 13.ª pag.)

O CANHÃO ATOMICO



NOVA YORK — Nesta fotografia, tomada de recente edição da revista "Life International", pode-se ver uma das armas de guerra mais modernas: a artilharia atomica. O canhão que tem 12 metros de largo, pode lançar projéteis de 11 polegadas a uma distancia de 36 quilômetros. Até este momento só tem sido utilizado para disparar projéteis ordinários, porém, foi desenhado para usar-se com projéteis atomicos. O canhão, segundo Life, pode ser montado e estar pronto no campo de batalha, para disparar, em 15 minutos. Ao disparar o canhão produz uma chama e uma nuvem de fumo de uns 20 metros. O canhão tem sido criticado por alguns peritos militares que sustentam ser um absurdo o manejo de uma arma nova por artilheiros velhos, porém os construtores afirmam que a arma pode provocar uma explosão atomica quando os aviões táticos se virem obrigados a permanecer em terra. (Foto cortesia de "Life").